



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

VANESSA MENDES REIS

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROCESSOS COMPARTILHADOS ENTRE DIFERENTES PROFESSORAS**

**SÃO CRISTÓVÃO
2025**

VANESSA MENDES REIS

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROCESSOS COMPARTILHADOS ENTRE DIFERENTES PROFESSORAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, área de concentração Educação da linha de pesquisa Formação e Prática Docente para obtenção do título de mestre em Educação.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos.

SÃO CRISTÓVÃO
2025

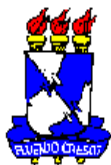
**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

R375d Reis, Vanessa Mendes
Documentação pedagógica e docência na educação infantil :
processos compartilhados entre diferentes professoras / Vanessa
Mendes Reis ; orientadora Tacyana Karla Gomes Ramos. – São
Cristóvão, SE, 2025.
142 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal
de Sergipe, 2025.

1. Educação infantil. 2. Escolas – Documentos públicos. 3.
Prática de ensino. 4. Professores de educação infantil. 5.
Educação - Estudo e ensino. I. Ramos, Tacyana Karla Gomes,
orient. II. Título.

CDU 373.2/.3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



VANESSA MENDES REIS

**“DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PROCESSOS COMPARTILHADOS ENTRE DIFERENTES PROFESSORAS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em 31.07.2025



Documento assinado digitalmente
TACYANA KARLA GOMES RAMOS
Data: 20/08/2025 16:34:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Tacyana Karla Gomes Ramos (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS



Documento assinado digitalmente
MARILENE SANTOS
Data: 22/08/2025 22:51:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Marilene Santos
Programa de Pós-Graduação em Educação / UFS



Documento assinado digitalmente
JOSE MARIO ALELUIA OLIVEIRA
Data: 21/08/2025 14:25:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jose Mario Aleluia Oliveira
Universidade Federal de Sergipe / UFS



Documento assinado digitalmente
DIANA VITURINO SANTOS
Data: 21/08/2025 15:28:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diana Viturino Santos
Secretaria Municipal da Educação / SEMED

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2025**

*O registro da própria história é como um "tempo de balanço" do próprio percurso e do cotidiano.
(Pierre Dominicé).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de ingressar no Mestrado, e por me fortalecer ao longo de toda essa trajetória. Sem a Sua presença, nada disso seria possível.

Sou profundamente grata à minha família, meu alicerce em todos os momentos. Em especial, ao meu esposo, **José Ramos Damascena**, à minha filha, **Evily Reis**, e aos meus pais **Valdete de Jesus** e **Manoel de Jesus**, pelo amor, carinho, apoio incondicional e por acreditarem em mim mesmo quando as dificuldades pareciam maiores que os sonhos.

Aos meus irmãos, **Vânia Mendes**, **Maurício Mendes**, **Virna Mendes** e **Joelson Mendes**, minha eterna gratidão por me encorajarem continuamente a seguir nessa caminhada, sempre com palavras de incentivo e afeto.

Aos meus tios, **Vando Francisco** e **Edileide Santana**, que me acolheram em sua casa com generosidade e amor durante esses dois anos de jornada, e, em especial, ao tio Vando, que tantas vezes se dispôs a me buscar na Universidade Federal de Sergipe. Meu muito obrigada.

Aos amigos que estiveram presentes em momentos decisivos. **Alan Almeida** que me ajudou desde a inscrição no processo seletivo do mestrado e me apoiou em todas as etapas. À minha amiga **Julianna Britto**, por sempre me ouvir, aconselhar e esclarecer minhas dúvidas acadêmicas com tanta paciência. À **Jeane Amaral**, por me receber com carinho em sua casa durante o congresso na UFCG. Agradeço também à **Cleidiane Santos**, por sempre me ouvir com paciência e por me tranquilizar nos momentos difíceis, oferecendo apoio emocional nos momentos em que mais precisei. Ao **Genilson Freitas**, meu agradecimento especial pela atenção, carinho e compreensão diante das decisões que precisei tomar ao longo dessa jornada. Sua presença e apoio fizeram a diferença. À **Maria São Pedro**, minha gratidão pelo convite para escrevermos juntas e por partilharmos tantas inquietações, aprendizados e conquistas ao longo do caminho. Sua parceria foi significativa para meu crescimento pessoal e acadêmico. Ao querido amigo, que considero como um filho, **Mairan Cavalcante**, por sua disponibilidade constante em me levar e buscar no ponto de táxi.

Agradeço também aos amigos, **Jhoserd Xavier**, **Cleane Almeida** e **Nathalie Lima**, meus primeiros contatos ao ingressar na universidade, que permaneceram ao meu lado até o fim. Sou grata a Deus por tê-los colocado em meu caminho. Levarei vocês para a vida.

Meu reconhecimento também aos taxistas **Adenilson Barbosa** e **Lucas Santos**, por garantirem meus deslocamentos com segurança e atenção, sempre preocupados com meu bem-

estar.

À minha orientadora, **Professora Tacyana Karla Gomes Ramos**, minha profunda gratidão por todo o acolhimento, dedicação, sensibilidade e competência com que me guiou nesta caminhada. Suas orientações foram essenciais para o amadurecimento da pesquisa e a construção deste trabalho.

Agradeço à Professora **Diana Viturino**, por sua presença na banca e pelas valiosas contribuições que proporcionaram reflexões importantes para o aprimoramento da dissertação.

Ao Professor **José Mário Aleluia**, pelas considerações relevantes que fortaleceram o desenvolvimento do trabalho, e à Professora **Marilene Santos**, por aceitar o convite para compor a banca e por ter sido uma docente tão marcante em uma das disciplinas que cursei.

Ao grupo de estudos **Olhares: Estudos e Pesquisas sobre Infância, Linguagens, Educação de bebês e crianças bem pequenas**, sou grata por toda a inspiração e pelas pessoas que o integram e, que, de alguma forma, contribuíram com esta pesquisa.

À **Universidade Federal de Sergipe (UFS)**, por oferecer uma educação pública de qualidade, e ao **Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED)**, por permitir minha inserção no universo da pesquisa acadêmica e por me acolher enquanto pesquisadora em formação.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pela concessão da bolsa de estudos durante 12 meses, que foi fundamental para a dedicação exclusiva à pesquisa e à formação acadêmica.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação e para a realização deste trabalho. A todos e todas, o meu mais sincero muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os sentidos e os modos de utilização da documentação pedagógica no contexto da Educação Infantil em uma escola municipal de Quijingue-BA. A partir das narrativas de cinco professoras das turmas de creche e pré-escola, procurou-se entender as contribuições dos processos de constituição da documentação pedagógica como elemento qualitativo que atribui sentidos ao cotidiano, traduz o vivido e cria memórias sobre práticas educativo-pedagógicas realizadas com as crianças. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa tendo como instrumentos de produção de dados entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação. A fundamentação teórico-metodológica do estudo dialoga com a perspectiva de autores, tais como: Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), Fochi (2019), Ostetto (2017), Gil (2008), dentre outros. Os elementos de registros analíticos foram organizados em quatro categorias principais: (1) Sentidos atribuídos à documentação pedagógica, (2) Práticas e ações com as crianças, (3) Desafios e limitações no cotidiano docente, (4) Apropriação institucional e relação com o Projeto Político Pedagógico da instituição investigada. De modo geral, apesar da importância atribuída à documentação pedagógica, as professoras destacaram uma série de dificuldades enfrentadas para realizá-la de maneira sistemática: falta de tempo, escassez de materiais pedagógicos, ausência de recursos tecnológicos, carga horária elevada e a necessidade constante de improvisação.

Palavras-chave: documentação pedagógica; educação infantil; narrativas docentes.

ABSTRACT

The present research aims to understand the meanings and ways in which pedagogical documentation is used in the context of Early Childhood Education in a municipal school in Quijingue, Bahia. Based on the narratives of five teachers from nursery and preschool classes, the study sought to understand the contributions of the processes involved in the construction of pedagogical documentation as a qualitative element that gives meaning to everyday life, represents lived experiences, and creates memories of educational practices carried out with children. To this end, a qualitative study was conducted using semi-structured interviews, document analysis, and observation as data production instruments. The theoretical and methodological foundation of the study is supported by the perspectives of authors such as Oliveira-Formosinho and Pascal (2019), Fochi (2019), Ostetto (2017), Gil (2008), among others. The analytical records were organized into four main categories: (1) Meanings attributed to pedagogical documentation; (2) Practices and actions with children; (3) Challenges and limitations in teachers' daily routines; and (4) Institutional appropriation and its relationship with the Political-Pedagogical Project of the investigated institution. Overall, although recognizing the importance of pedagogical documentation, the teachers reported various difficulties in carrying it out systematically, such as lack of time, scarcity of pedagogical materials, absence of technological resources, long working hours, and the constant need for improvisation.

Keywords: pedagogical documentation; early childhood education; teacher narratives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Materiais utilizados nas aulas, turmas de Pré-escola I e II (chapéu, peneira, fantoches e tarjetas com os nomes das crianças).	84
Figura 2 – A apresentação dos fantoches adotavam personagens e narrativas, contribuindo para a imaginação, a escuta e a oralidade.....	84
Figura 3 – Cesto com livros.....	84
Figura 4 – Pré-escola I e II	85
Figura 5 – Pré-escola I e II	85
Figura 6 – Mural da ambientação junina como expressão cultural e pedagógica montado no pátio da escola	86
Figura 7 – Turma de Creche I (1 a 2) anos).....	87
Figura 8 –Turma de Creche II (2 a 3 anos).....	87
Figura 9 – Creche I (2 a 3 anos)	88
Figura 10 – Creche II (2 a 4 anos).....	89
Figura 11 – Painel da rotina (Creche I 1 a 2 anos)	90
Figura 12 – Creche II (2 a 4 anos)	91
Figura 13 – Pré-escola	91
Figura 14 – Painel com o calendário (Turma da Pré-escola)	92
Figura 15 – Painel previsão do tempo (Pré-escola).....	92
Figura 16 – Painel das vogais (Pré-escola).....	93
Figura 17 – (Creche II de 2 a 3 anos)	93
Figura 18 – (Creche I 2 a 3 anos)	94
Figura 19 – Painel das cores, com a centopéia	94
Figura 20 – Painel do alfabeto (Pré-escola).....	95
Figura 21– Alfabetário.....	95
Figura 22 – Produções das crianças, as folgueiras com pintura das mãos de tinta guache	96
Figura 23 – Confecção de um coração, colagem papel crepom e pintura com as mãos de tinta guache.....	96
Figura 24 – Atividade de pintura e colagem, montado uma cesta com personagem junino. ...	96
Figura 25 – Atividades produzidas pelas crianças, desenho livre e pintura	97
Figura 26 – Chamadinha nas bandeirinhas.....	97
Figura 27 – Pintura das atividades com desenho da árvore, exposta no varal	97
Figura 28 – Painel com as pinturas realizadas pelas crianças	98

Figura 29 – História contada no varal “a festa dos quitutes” (Jane Prado)	98
Figura 30 – As adivinhas juninas	98
Figura 31 – “Jogo da Memória”	99
Figura 32 – “Correio elegante”	99
Figura 33 – Página do caderno de plano de aula “Exploração dos sentidos” com planejamento da atividade digitada, impressa e colada no caderno, demonstrando a intencionalidade pedagógica da docente	103
Figura 34 – Anotações de planejamento do cotidiano feito pela docente, com a apresentação do que aconteceu na aula, como acolhida, dinâmica, contação de história, música, objetivo	103
Figura 35 – Planejamento no caderno de plano de aula com ênfase na organização dos materiais e métodos de mediações da professora	104
Figura 36 – Plano de aula impresso, estrutura e finalidade no dia a dia da docente	104
Figura 37 – Página do diário de classe com os registros no que se referem os conteúdos trabalhados	105
Figura 38 – Trecho do diário de classe conforme as observações das docentes, em relação ao desempenho da unidade, desenvolvimento da criança durante as práticas pedagógicas	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado do levantamento nas bases de dados.....	29
Quadro 2 – Escolas do Município Quijingue-BA	39
Quadro 3 – Organização da Educação Infantil na Instituição sede da pesquisa.....	42
Quadro 4 – “Pergunta 1: Qual a importância da documentação pedagógica?”	43
Quadro 5 – “Pergunta 2: Qual a função da Documentação Pedagógica?”	45
Quadro 6 – “Pergunta 3: "Quais estratégias utilizados no registro da documentação pedagógica?”	47
Quadro 7 – “Pergunta 4: Como você organiza a documentação das atividades pedagógicas?”	48
Quadro 8 – “Pergunta 5: "Que desafios você encontra no dia a dia com essa documentação?”	50
Quadro 9 – “Pergunta 6: Como você acredita que essa documentação afeta o seu trabalho com bebês e crianças pequenas?”	52
Quadro 10 – “Pergunta 7: Como você define a documentação pedagógica?”	54
Quadro 11 – “Pergunta 8: "Quais tipos de documentos você costuma utilizar para registrar as atividades e o desenvolvimento dos alunos (por exemplo, fotos, vídeos, diários de bordo, portfólios, etc)”?	57
Quadro 12 – “Pergunta 9: Com que frequência você realiza a documentação pedagógica” ...	59
Quadro 13 – “Pergunta 10: Qual é o principal objetivo da documentação pedagógica em sua prática?”	61
Quadro 14 – “Pergunta 11: Como você utiliza a documentação pedagógica para planejar atividades futuras?”	63
Quadro 15 – “Pergunta 12: De que maneira a documentação ajuda na avaliação do desenvolvimento dos alunos?”	65
Quadro 16 – “Pergunta 13: Você sente que a Documentação Pedagógica contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem? Por quê?”	66
Quadro 17 – “Pergunta 14: O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a prática da documentação pedagógica em sua escola?”	68
Quadro 18 – “Pergunta 15: Você tem oportunidades de trocar experiências e práticas de documentação pedagógica com outros professores? Se sim, de que forma isso ocorre?”	69
Quadro 19 – “Pergunta 16: Quais sugestões você daria para o professor que está começando a prática da documentação pedagógica?”	71

Quadro 20 - Síntese das Categorias.....	72
Quadro 21- Categorização por temas emergentes das entrevistas sobre Documentação Pedagógica (Perguntas 1 a 16).....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEI	Centro de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
DRE	Diretoria Regional de Ensino
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMFLC	Escola Municipal da Fazenda Lagoinha dos Cágados
EMFSM	Escola Municipal Fazenda Serrote do Meio
EMITEC	Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
EMPLJ	Escola Municipal Povoado Lagoa do Junco
EMPM	Escola Municipal Povoado Muriçoca
EPJAI	Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MB	Mestre Bimba
MEC	Ministério da Educação
OBECI	Observatório da Cultura Infantil
PPGED	Programa de Pós-graduação em Educação
PNQEI	Plano Nacional de Qualidade da Educação Infantil
PRACAMPO	Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONERA	Programa Nacional de Educação do Campo
PRONECAMPO	Programa Nacional de Educação do Campo
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEB	Secretaria de Educação Básica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNT	Tecido não Tecido
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 BASES TEÓRICAS.....	19
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM CONTEXTO DE PESQUISA	19
2.2 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, AS PRÁTICAS REFLEXIVAS E RELACIONAIS.....	22
2.3 AS NARRATIVAS DOCENTES COMO FORMA DE REFLEXÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS	24
2.4 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	29
4 OS CAMINHOS TRILHADOS NA GERAÇÃO DE DADOS.....	33
4.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	37
5 OS RESULTADOS DA PESQUISA	43
5.1 NARRATIVAS DOCENTES: O QUE REVELARAM AS PROFESSORAS	43
5.1.1 Sentidos atribuídos à documentação.....	74
5.1.2 Práticas e dispositivos utilizados pelas docentes na documentação pedagógica	76
5.1.3 Concepções sobre a Documentação Pedagógica	77
5.1.4 Impactos nos bebês e crianças pequenas	78
5.1.5 Percepções sobre a intencionalidade pedagógica.....	79
5.1.6 Documentação pedagógica para planejar atividades futuras na avaliação do desenvolvimento das crianças.....	79
5.1.7 Papel da coordenação pedagógica.....	80
5.1.8 Reflexão sobre a prática.....	80
5.1.9 Formação inicial e continuada.....	81
5.2 PRÁTICAS E AÇÕES COM AS CRIANÇAS: A OBSERVAÇÃO COMO CONTEXTO DE ESCUTA E PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	82
5.2.1 Ambiência Pedagógica: o espaço como educador.....	83
5.2.2 Organização dos <i>cantinhos</i> : convite ao brincar, explorar e pertencer	86
5.2.3 <i>Cantinho</i> de Leitura: um espaço de encontros e encantos	88
5.2.4 A rotina: Tempo de Descobrir, Acolher e Brincar	90
5.2.5 As Brincadeiras culturais: como experiências pedagógica nas práticas das professoras.....	101
5.2.6 A musicalidade no cotidiano da sala de aula: cantigas de roda, cultura populares	102
5.2.7 Análise dos registros docentes: diários, caderno de plano de aula, imagens como instrumento de reflexão pedagógica	102
5.3 OS DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA PRÁTICA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	109
5.4 APROPRIAÇÃO INSTITUCIONAL E RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP).....	111
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113

REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	124
APÊNDICE B – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO	124
APÊNDICE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	133
APÊNDICE D –TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO	136
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	137

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil vem ganhando espaço de destaque nos últimos 30 anos, especialmente quando se discute a visibilidade da criança de 0 a 5 anos. Essa projeção se expandiu a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, instituindo assim a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Nesse sentido, o art. 29 prescreve que “a Educação Infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]” (Brasil, 2023).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), estabelecida pela Resolução de nº 5 de 2009, junto ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, revelam-se enquanto marcos importantes na história da Educação Infantil brasileira para nortear as concepções e definições na área. De modo geral, assegura também a criança como participante histórico com o direito de contribuir em suas práticas cotidianas, interações e relações vivenciadas no coletivo, nas brincadeiras, observações e imaginação e, aliado a isso, como construtora da sua identidade.

Dessa maneira, a Educação Infantil deve ser proporcionada em creches e pré-escolas, espaços significativos onde precisam garantir o cuidar e o educar, pois são as especificidades desta etapa da Educação Básica. Por isso, pensar quem crianças é tão crucial quanto ouvir o adulto que cuida e educa.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, precisa garantir o direito à infância, compreendendo a criança como sujeito de direitos, ativa, eficiente e participante de sua própria aprendizagem. Nesse sentido, a Documentação Pedagógica se expressa como uma prática que promove a escuta e a valorização das experiências infantis, proporciona ainda a participação infantil no processo educativo e na consolidação do vínculo importante entre escola, família e comunidade.

Com base nisso, este estudo tem como foco investigar os sentidos e os modos de utilização da Documentação Pedagógica por professoras da Educação Infantil em uma escola municipal localizada em Quijingue-BA, em ações que valorizem a escuta e o protagonismo infantil. Assim, torna-se indispensável refletir sobre a sua função enquanto instrumento que pode proporcionar a resignificação das práticas docentes e auxiliar para uma educação igualitária e participativa.

A relevância dessa pesquisa consiste no interesse de compreender como as professoras

utilizam a Documentação Pedagógica em suas práticas cotidianas e quais percepções são atribuídas. No momento em que se reforça o papel da escuta, da observação dos registros das crianças no currículo vivido, a Documentação Pedagógica se apresenta como um instrumento importante de visibilidade dos processos educativos e de diálogo com as famílias. No entanto, cabe refletir sobre quais sentidos as docentes têm atribuído ao processo de elaboração e como ocorre o incentivo da perspectiva de potencializar a participação das crianças, além de sua utilização enquanto promotora de (re)significação das práticas pedagógicas cotidianas.

A prática da Documentação Pedagógica é influenciada por abordagens como de Reggio Emilia adaptada ao contexto brasileiro, simbolizando mais do que um conjunto de registros pedagógicos. Em destaque, trata-se de um processo de escuta sensível e valorização dos processos vividos pelas próprias crianças no cotidiano escolar, pois permite dar visibilidade as aprendizagens mais significativas e promover o diálogo entre docentes, crianças e famílias (Fochi, 2019).

Percebe-se que o momento desafiador se apresenta durante o processo de articular e consolidar essas práticas no âmbito da educação de crianças. Nessa perspectiva, consideramos essencial investigar como as professoras da Educação Infantil tem compreendido e utilizado a Documentação Pedagógica em seu cotidiano, principalmente em contextos municipais e em realidades diversas do país, como é o caso do município de Quijingue-BA.

Com base nisso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: quais sentidos as docentes compartilham sobre a Documentação Pedagógica na constituição da docência na Educação Infantil? Como as professoras traçam ações educativas para compor a Documentação Pedagógica com as crianças? Supõe-se que as docentes atribuem à Documentação Pedagógica sentido burocrático ou ilustrativo, com uso concentrado de registros com a finalidade de comunicação com as famílias, o que pode restringir potencialidade como instrumento de reflexão e transformação das práticas pedagógicas.

Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender os sentidos e os modos de utilização da Documentação Pedagógica no contexto da Educação Infantil em uma escola municipal de Quijingue-BA.

Como objetivos específicos pretende-se: (I) Identificar se (e como) o Projeto Político Pedagógico aborda a Documentação pedagógica; (II) Identificar sentidos que as docentes compartilham sobre a Documentação Pedagógica na constituição da docência na Educação Infantil; (III) Analisar de que forma as professoras traçam ações educativas para compor a Documentação Pedagógica com crianças.

Esta dissertação está estruturada nas seguintes seções:

A primeira apresenta o contexto e o percurso da pesquisa, situando o objeto de estudo no campo da Educação Infantil, incluindo, as motivações que levaram a realização desse trabalho.

A segunda seção aborda os referenciais teóricos e legais que sustentam a discussão sobre a Documentação Pedagógica, Docência, Educação Infantil e Narrativa, refletindo os pontos principais das teorias sobre o desenvolvimento integral e os direitos da criança, proporcionados na primeira etapa da educação básica.

A terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados, instrumentos utilizados e os participantes que contribuíram com a pesquisa.

A quarta seção é dedicada à produção dos dados do presente estudo.

A última apresentam as considerações finais, com as principais descobertas da pesquisa, suas contribuições e possibilidades de desdobramentos futuros. Espera-se por meio desta investigação compreender e refletir sobre a Documentação Pedagógica, seus conceitos e como tem sido reconhecida e utilizada por docentes que atuam na Educação Infantil do município de Quijingue-BA.

2 BASES TEÓRICAS

O presente estudo se fundamenta em autores que dialogam com a Educação Infantil a partir de perspectivas que valorizam a escuta, o potencial das crianças e a reflexão docente com relação à Documentação Pedagógica com o intuito de responder às questões norteadoras da pesquisa. O referencial também articula com contribuições de teóricos que compreendem a criança como sujeito de direitos e de cultura. Essa compreensão está presente nas contribuições de autores como Dahlberg, Moss, Pence (2019), Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), Edwards, Gandini e Forman (2016). Os conceitos de qualidade, escuta e intencionalidade pedagógica são abordados em Mello, Barbosa e Faria (2020), Valverde (2021), Fochi (2019), Ostetto (2017). Os sentidos e as funções da Documentação Pedagógica também são encontrados em Kishimoto (2009), Rinaldi (2008), Reis e Oliveira (2022). A escolha desses referenciais procura assegurar uma abordagem coerente com os princípios legais da Educação Infantil e com os objetivos da pesquisa, que se propõe compreender os sentidos concedidos à Documentação Pedagógica no cotidiano escolar.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM CONTEXTO DE PESQUISA

Compreender a Documentação Pedagógica no cotidiano escolar exige, inicialmente, determinar a Educação Infantil como contexto de pesquisa. Nesse sentido, constitui-se um campo educacional que, ao longo da últimas décadas, tem conquistado maior visibilidade e reconhecimento como etapa crucial da Educação Básica. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2009, a percepção sobre a infância e o compromisso da escola passaram a ser reconstituídos, compreendendo as crianças como sujeitos de direitos e ativos no processo educativo.

A Constituição Federal de 1988 assumiu compromissos importantes em benefício das novas gerações, conforme definido no art. 227 “[...] é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (Brasil, 1998). O reconhecimento do direito das crianças pequenas ao acesso à creche e à pré-escola foi estabelecido pela Constituição Federal de 1988, o qual foi posteriormente reafirmado pelo ECA – instituído em 1990.

Esse processo de consolidação legal foi essencial para a implementação da LDB, que regulamenta a organização da educação no país. De acordo com a LDB, a Educação Infantil corresponde a primeira etapa da educação básica e é destinada a crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo dividida em dois segmentos: creche, para crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola, para crianças de 4 a 5 anos. Essas modalidades podem ser públicas ou privadas e, em destaque, têm como função o cuidado e a educação de bebês e crianças pequenas.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), no art.4, determinam que a criança

É sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Nesse sentido, o papel do docente torna-se fundamental, especialmente em relação à organização e à coordenação pedagógica, à utilização consciente do espaço físico e do planejamento curricular. Este, por sua vez, deve ser orientado por experiências significativas, construídas em conjunto com as crianças. Edwards, Gandini e Forman (2016, p.43) defendem a importância do trabalho com projetos nesta etapa. De acordo com esses autores “[...] as crianças pequenas dependem dos adultos em muitos aspectos de suas vidas e de experiências de aprendizagem; entretanto, o trabalho em projetos é a parte do currículo na qual seus próprios interesses, ideias, preferências e escolhas podem ter relativamente voltas”.

Nessa perspectiva, as crianças são encorajadas a desenvolver suas atividades com participação, respeitando seu próprio ritmo, sem pressa ou pressões externas. Além disso, são motivadas a iniciar experiências essenciais com autonomia. Conforme Edwards, Gandini e Forman (2016, p. 27), “[...] as crianças pequenas não são encaminhadas correndo ou sequencialmente apressadas de uma atividade para outra diferente, mas são encorajadas, em vez disso, a repetir experiências fundamentais, a observar e reobservar, a representar e novamente representar”.

Nesta ótica, ao abordar reflexões sobre a Educação Infantil, é imprescindível um olhar atento para a qualidade do espaço físico, de forma que ele atenda às necessidades específicas dos bebês e das crianças pequenas. Isso inclui elementos como cadeiras confortáveis, salas com tapetes, espelhos e almofadas, para possibilitar, por exemplo, que os bebês possam engatinhar com segurança e liberdade. Para Dahlberg, Moss e Pence (2019, p. 13)

A busca por qualidade nas instituições dedicada a primeira infância espalhou-se para muitos outros países. Qualquer perspectiva considerada do conceito de qualidade,

não nega que ele agora desempenha um papel dominante na nossa maneira de pensar, na nossa linguagem e nas nossas práticas.

No que diz respeito aos espaços físicos da pré-escola, é fundamental garantir ambientes equipados com materiais e recursos pedagógicos, como blocos, animais de brinquedo, livros e tapetes, permitindo a circulação livre. Tais condições favorecem o brincar no chão, a exploração do ambiente e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras, por meio da assimilação ativa das experiências. Para Craidy, Gládis e Kaercher (2001, p.67), mostra “a forma de organizar o trabalho deve possibilitar o envolvimento das crianças em sua construção, que terá dimensão diferente se tomarmos como referência a idade de cada criança”. Dessa forma, o espaço escolar se configura como um lugar que, simultaneamente, ensina e cuida, atuando em parceria com o corpo docente. Um espaço físico flexível e sensível às necessidades das crianças, sendo indispensável para uma Educação Infantil de qualidade.

O acesso às creches e pré-escolas de qualidade é um direito garantido por lei, e é dever do Estado assegurar esse direito com responsabilidade, respeitando e promovendo ações educativas, culturais e sociais voltadas à infância. De acordo com Craidy, Gládis e Kaercher (2001, p. 68)

A ideia central é que as atividades planejadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças garantindo as mesmas a construção da noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações sociais são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais.

A participação das crianças de zero a cinco anos nas instituições de Educação Infantil é um direito fundamental e representa um compromisso social com o desenvolvimento integral da infância. Esses requisitos direcionam o olhar para o contexto atual da Educação Infantil no Brasil, instigando a busca por caminhos que fortaleçam políticas públicas responsáveis. Estas devem ser planejadas com intencionalidade e compromisso, promovendo licitações e investimentos para garantir ambientes educativos adequados e práticas pedagógicas efetivas.

As diretrizes para o funcionamento das creches e pré-escolas foram inicialmente apresentadas no Plano Nacional de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI), em 2006, documento que trouxe recomendações para a organização e o bom andamento das instituições de Educação Infantil. Com base nisso, foi assumido o compromisso de apresentar, em março de 2024, uma versão atualizada, incorporando as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Em 2018, o PNQEI passou por uma atualização que incorporou os fundamentos da

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltado, especificamente, à Educação Infantil (Brasil, 2017, p.41), pois “[...] parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Portanto, a creche e a pré-escola no Brasil têm vivenciado importantes avanços nos últimos anos, conforme mencionado anteriormente. No entanto, ainda enfrentam diversos desafios que precisam ser superados na busca por práticas pedagógicas efetivas e de qualidade.

2.2 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, AS PRÁTICAS REFLEXIVAS E RELACIONAIS

A docência na Educação Infantil se efetiva na relação entre docente e criança no contexto educativo, bem como integra a participação das famílias e comunidade escolar. Não se refere a aplicar métodos, transmitir conteúdos, mas a vivenciar cotidianamente a escuta sensível, o respeito às especificidades infantis e o comprometimento com uma pedagogia participativa. Neste sentido, a professora adquire o papel de pesquisadora de sua própria prática, refletindo acerca do cotidiano e proporcionando sentidos com base nas interações com as crianças, famílias e colegas. De acordo com Oliveira-Formosinho (2002) a docência na Educação Infantil exige mais do que domínio de saberes técnicos, ela requer sensibilidade, escuta ativa e abertura para o diálogo com as crianças.

De acordo com Silva (2013, p.31) “a formação profissional e a construção da identidade dos professores e professoras da Educação Infantil constituem elementos centrais das políticas e práticas em Educação Infantil”. Reconhecer e valorizar o trabalho docente implica a exigência de políticas de carreiras e salariais justas, que contemplem tanto as professoras quanto as crianças, promovendo a qualidade do ensino e o respeito à dignidade profissional.

É necessário compreender o significado da docência nesse contexto, considerando as interações, as ações no ambiente e as práticas educacionais desenvolvidas pelo adulto. Conforme destacam Oliveira-Formosinho (2002) e Barbosa (2010), atribuir sentido à docência voltada à infância exige reflexão sobre o papel do professor nesse processo.

Todo o processo enfrentado pela docência deve ser compreendido como essencial para promover transformações significativas que respondam às necessidades da profissão. É fundamental buscar formas de fortalecer a formação e a profissionalização docente, promovendo uma valorização capaz de modificar pensamentos e estruturas sociais. Trata-se

de uma evolução voltada ao reconhecimento do papel do professor como agente fundamental no desenvolvimento da sociedade, para Silva (2013, p. 29), “a definição da professora como profissional adequado para atuar com bebês e crianças pequenas é uma etapa importante no processo de constituição da identidade”.

Percebe-se que a docência na Educação é imprescindível que o docente esteja adequadamente formado. Sendo exigido, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2006b), a obrigatoriedade do curso de Pedagogia para atuação na Educação Infantil, mas para além disso faz-se necessário também sensibilidade, compromisso ético e reflexão constante sobre as práticas pedagógicas. A construção da identidade docente está diretamente ligada às interações cotidianas com bebês e crianças pequenas, sendo fortalecida por experiências significativas, como o brincar, o cuidar e o dialogar. Segundo Ostetto (2017), nesse processo, as narrativas, as observações e os registros tornam-se instrumentos valiosos para a compreensão do desenvolvimento infantil e para o aprimoramento das ações educativas.

No Brasil, a educação tem sido marcada por avanços e retrocessos, especialmente no que diz respeito às questões educacionais e ao papel da docência na educação básica. O desenvolvimento efetivo da prática docente é essencial para a valorização e a profissionalização do professor, como afirma Gadotti (2006, p.8) “não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores como não se pensa num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas”. De modo similar, Silva (2013, p.31-32) afirma:

[...] ser professora da Educação Infantil significa pertencer ao conjunto dos professores dos nossos sistemas de ensino como categoria profissional única. Por outro lado, cada etapa da educação escolar exigirá de seus profissionais a mobilização de saberes, competências, habilidades e disponibilidades específicas. Ou seja, as práticas profissionais caracterizam-se pela articulação entre as finalidades sociais da etapa da educação a que se referem com as necessidades e demandas dos sujeitos – crianças, adolescentes ou adultos atendidos.

Essas questões envolvem intensamente a formação e a habilitação profissional, bem como as condições de trabalho e o reconhecimento da profissão, especialmente na etapa da Educação Infantil ofertada nas redes de ensino. Assim, diferenciar e valorizar o trabalho do professor nessa modalidade exige o desenvolvimento de novas políticas públicas que contemplem tanto a carreira quanto o reajuste salarial dos docentes da Educação Infantil. A precariedade nas condições de trabalho, a baixa remuneração e a ausência de uma carreira estruturada são aspectos que caracterizam a realidade de muitas redes de ensino (Vieira;

Souza, 2010).

Superar tais obstáculos requer políticas públicas eficazes, que promovam a formação continuada, o reconhecimento social da profissão e a valorização concreta do magistério, especialmente na etapa da Educação Infantil. Portanto, investir na profissionalização e na valorização da docência é investir na base da educação e, conseqüentemente, no futuro da sociedade. Nesta perspectiva, o professor de Educação Infantil é também um autor de registros e reflexões que atribuem visibilidade aos processos que evidencia-se o caráter reflexivo e transformador do fazer docente.

2.3 AS NARRATIVAS DOCENTES COMO FORMA DE REFLEXÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS

As narrativas docentes têm se mostrado como um importante recurso na formação e investigação de práticas pedagógicas, principalmente na Educação Infantil. Ao narrar suas experiências, acontece o resgate de sentidos e ressignificados do cotidiano educativo. Mais do que um relato comunicativo, a narrativa constrói uma ação de reflexão, escuta de si mesma e dos outros, permitindo ainda a construção de conhecimento sobre a própria prática. As narrativas no processo de formação docente vêm sendo atualizadas de maneira significativa, representando experiências e narrando o vívido, conforme aborda Ostetto (2017). Desse modo, a Documentação Pedagógica pode ser compreendida como um desdobramento das narrativas, uma vez que permite registrar, interpretar e analisar as interações com as crianças, tornando visíveis os processos de aprendizagem..

Há bastante tempo, essa abordagem tem explorado novas perspectivas, ganhando cada vez mais visibilidade nas experiências formadoras das vivências cotidianas do docente, como uma forma de aprendizagem e ensino. De acordo com Clandinin e Connelly (2015, p. 48), “[...] narrativas é o melhor modo de representar e entender a experiência. Experiência é o que estudamos, e estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo-chave de escrever e pensar sobre ela”.

De acordo com esse ponto de vista, as narrativas possuem grande importância, pois é por meio delas que as histórias vividas são compartilhadas, atraindo novos movimentos na formação de conhecimento e nas relações de experiência de diversas culturas e saberes. Assim, ao analisar as narrativas como objeto formativo, reconhece-se nelas um potente instrumento de pesquisa e autoformação, que contribui para o fortalecimento de uma docência crítica, sensível e comprometida com os direitos da infância, Clandinin e Connelly (2015, p.

58) nos lembram que

Porque comportamentos são expressões narrativas, é importante considerar os personagens que vivem as histórias; os personagens que contam essas histórias; o momento em que cada história é vivida; o tempo em que foram ou são contadas; o local no qual as histórias são vividas e contadas; e assim por diante.

Nessa perspectiva, as narrativas possibilitam que as crianças ganhem novas experiências ao compartilhar histórias vividas no presente e no passado, possibilitando que as pessoas tenham suas próprias expectativas, tanto no âmbito coletivo quanto individual. Para Ostetto (2017, p.21), “ao escrever sobre o cotidiano vivido com crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejando, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar”. Traz ainda contribuições significativas para a formação no ensino-aprendizagem para a evolução humana, crescimento pessoal e profissional, além de promover o desenvolvimento sociocultural.

Sob essa ótica, a narrativa se apresenta como uma ferramenta útil para compreender e interpretar as histórias vivenciadas pelos docentes. Esse percurso vai além do simples registro das ações praticadas; promovendo reflexões e motivações no desenvolvimento profissional dos professores. As narrativas realizadas pelos docentes expandem uma aprendizagem significativa na formação e no conhecimento pedagógico. As memórias narradas, como entrevistas sobre vivências e experiências organizadas em pequenas histórias demonstram potencialidades para a formação continuada. Nesse sentido, Delory-Momberger (2014, p. 47) explica que “é a narrativa que dá uma história a nossa vida: nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque a narrativa de nossa vida”.

As narrativas docentes são repletas de reflexões sobre aspectos teóricos e práticos da profissão. Nos caminhos da formação, os docentes que compartilham suas histórias destacam a importância da teoria, mas ressaltam que ela precisa ser colocada na prática, vivenciada na experiência real para fazer sentido. De acordo com Delory-Momberger (2014), a teoria se torna parte integrante da rotina diária, contribuindo para uma compreensão mais profunda e significativa do exercício profissional.

Apresentar as narrativas no contexto da formação continuada promove reflexões significativas sobre as ações educativas dos docentes, incluindo os objetivos de aprendizagem e as formas de apresentação do conhecimento com iniciativa e criatividade. De acordo com Clandinin e Connelly (2015), a formação docente contempla questões importantes do cotidiano escolar, sendo favorecida por espaços como a roda de conversa, nos quais há trocas

de experiências e diálogos significativos. Contudo, as narrativas na docência da Educação Infantil, muitas vezes reduzidas, deveriam ser valorizadas como instrumentos para compreender e enfrentar os desafios pedagógicos. Ouvir os docentes em seus processos formativos dentro do espaço escolar é essencial para compartilhar saberes e aprimorar as práticas educativas.

É fundamental promover práticas que valorizem tanto as experiências das crianças quanto as narrativas trazidas de suas vivências. Narrar o vivido na visão de Ostetto (2017), constitui uma contribuição prática relevante no contexto educacional. O constante aprimoramento da Educação Infantil requer a formação continuada dos docentes, bem como a escuta atenta das narrativas infantis, destacando a importância de uma docência reflexiva. Dessa forma, o espaço educativo torna-se um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais qualificadas e ao fortalecimento da Educação Infantil.

Diante do mencionado, evidencia-se que as narrativas constituem um importante instrumento formativo na prática docente, especialmente na Educação Infantil. Elas possibilitam a articulação entre teoria e prática, promovendo a reflexão crítica sobre as vivências cotidianas dos professores e a construção de saberes pedagógicos significativos. Segundo Delory-Momberger (2014), ao narrar suas experiências, o docente não apenas compartilha conhecimentos, mas também ressignifica sua trajetória profissional, fortalecendo sua identidade e ampliando sua compreensão sobre o ato de educar.

Dessa forma, as narrativas consentem que o processo de ensino-aprendizagem seja humanizado e contextualizado, considerando as singularidades culturais, sociais e emocionais de todos os participantes. Além disso, ao escutar as histórias dos bebês e crianças pequenas, os docentes ampliam sua sensibilidade pedagógica, reconhecendo nelas fontes legítimas de conhecimento. A formação continuada, quando ancorada nessas experiências narrativas, torna-se mais eficaz, reflexiva e transformadora. Portanto, edificar as narrativas na formação docente é primordial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, criativa e comprometida com a construção de uma Educação Infantil significativa, inclusiva e humanizadora.

2.4 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Documentação Pedagógica é reconhecida como um recurso pedagógico promotor da construção de uma memória educativa capaz de narrar o vivido, permite refletir a respeito do fazer e pensar o cotidiano da criança, o seu desenvolvimento e aprendizagem (Ostetto, 2017). Para Gandini e Goldhaber (2002, p.151):

A documentação não é considerada aqui como uma mera coleta de dados realizada de maneira distante e descompromissada. Pelo contrário, ela é vista como uma observação aguçada e uma escuta atenta, registrada através de uma variedade de formas pelos educadores que estão contribuindo conscientes com uma perspectiva pessoal.

Esse processo de construção da memória educativa pressupõe trabalho em conjunto, ações articuladas, entre profissionais que atuam num mesmo grupo. O que remete a outra especificidade da docência na Educação Infantil, a saber: o fato de diferentes profissionais compartilharem a responsabilidade educativa. Nesse sentido, “a documentação pedagógica como conteúdo é um material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com seu trabalho [...]” (Dahlberg; Moss; Pence, 2003, p.194).

Assim, a docência na Educação Infantil tem um dispositivo primordial, a sistematização da documentação pedagógica. Nesse processo, deve ocorrer uma comunicação entre diferentes professoras por meio de reflexões compartilhadas. Para Silva e Schmitt (2017, p. 94).

Se a docência é compartilhada, o que é documentado sobre a ação das crianças e o seu trabalho não pode ser de caráter pessoal ou privado, mas, sim, um instrumento de trabalho que precisa do olhar do outro para sua composição, ou seja, a constituição da documentação também precisa ser compartilhada.

Para Edwards, Gandini e Forman (2016), a Documentação Pedagógica, permite reflexão atenta, na compreensão dos interesses das crianças que pode ser registrada por diferentes meios pelo/a professor/a.

Apresentando-se como instrumento de escuta do cotidiano, das crianças, dos docentes e de suas famílias (Ostetto, 2017), documentar as observações permite compreender as infâncias, o protagonismo das crianças no processo de construção e desenvolvimento de suas aprendizagens, como também passa a subsidiar o planejamento e o acompanhamento em suas trajetórias de aprendizagens.

Diante disso, a prática da Documentação Pedagógica não é apenas uma coleção de documentos ou até mesmo um relatório final de avaliação da aprendizagem, mas, sim, um processo dialógico que articula diferentes elementos de uma ação para possibilitar a criação de memórias e também comunicar o vivido. Desse modo, Proença (2022) propõe uma análise poética, possibilitando uma reflexão sobre a documentação pedagógica no processo formativo docente, bem como no contexto escolar, chamando a atenção para a investigação de práticas

pedagógicas que potencializam as vivências, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A Documentação Pedagógica, portanto, oferece oportunidades a todos os envolvidos para planejar novas práticas educativas com maior visibilidade para a aprendizagem das crianças. Aliada às narrativas docentes, torna-se instrumento que potencializa o olhar para infância e crianças reconhecidas como sujeitos de direitos. Pensando nisso, a prática docente se constitui, portanto, na tessitura diária de experiências, escolhas pedagógicas e registros que expressam tanto o olhar da professora quanto a potência expressiva da infância.

Cabe destacar a diferença entre Documentar, Documentação e Documentação Pedagógica, conforme apresenta Dahlberg, Moss e Pence (2003, p.194), “a documentação pedagógica como conteúdo é um material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com seu trabalho [...]”.

Nessa perspectiva, documentar e planejar são ações que estão entrelaçadas. Para Ostetto (2017, p. 25) “planejar e documentar são ações contíguas, andam juntas, uma alimentando a outra”, pois essa dimensão comunicativa é importante de ser destacada, porque envolve dois eixos, a organização e seleção dos registros e, para isso, faz-se necessário um olhar sensível a fim de documentar a escuta e narrar as culturas infantis.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para realização da revisão de literatura desta pesquisa foram efetuados levantamentos nos principais repositórios acadêmicos, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o banco de dados do do Programa de Pós-graduação (PPGED), situado no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (UFS). No processo de mapeamento, a seleção dos materiais seguiu critérios de relevância, atualidade, concordância temática, priorizando estudos que abordam Educação Infantil, sob perspectiva da Documentação Pedagógica e Docência. Essa revisão consiste em identificar possíveis contribuições teóricas e empíricas que embasam a discussão proposta. Essa etapa foi essencial para situar a pesquisa no campo educacional contemporâneo e estabelecer o diálogo com autores que estudam a docência como prática reflexiva e formativa. Os critérios de inclusão e exclusão dos estudos levantados foram o período de publicação entre os anos de 2010 a 2023 e a relação com os termos docência, Educação Infantil e Documentação pedagógica. O Quadro 1 apresenta o resultado do levantamento realizado.

Quadro 1 – Resultado do levantamento nas bases de dados

Plataformas utilizadas	Palavras- Chave	Textos Encontrados na primeira busca
BDTD	Documentação Pedagógica; Educação Infantil; Docência	Dissertações encontradas: 57 Com a Filtragem: 36
SciELO	Educação Infantil; Documentação Pedagógica; Docência	Artigos encontrados: 30 Com filtragem: 20 Periódico revista Brasileira:
CAPES	Docência; Educação Infantil	Artigos encontrados: 105 Com a Filtragem: 62
PPGED	Educação Infantil; Crianças	Entre artigos e dissertações encontrados: 89 Com a filtragem 26

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Para identificar o contexto científico no qual o presente estudo se insere, realizamos o primeiro levantamento de dados, em junho de 2024, na plataforma SciELO. Ao utilizar a palavra-chave “Educação Infantil”, foram encontrados 1.990 trabalhos em diferentes áreas do

conhecimento, com a utilização do filtro em Ciências Humanas, restando 599 trabalhos. Dessa maneira, ao focar do termo “Educação Infantil”, observou-se como ponto inicial diversidade das infâncias no contexto educativo e busca em suas relações uma valorização e respeito da construção humana pelas crianças de maneira efetiva e participativa (Moraes, 2012).

A segunda palavra-chave utilizada foi “docência”, sendo encontrados 897 trabalhos e, após a filtragem em Ciências Humanas, restaram 508 trabalhos. No sentido de estabelecer uma aproximação com o objeto de estudo deste trabalho, foi aplicado o descritor “Documentação Pedagógica”. Na primeira busca, sem filtragem, foram encontrados 30 estudos, com o filtro Ciências Humanas, restaram 20 trabalhos. Dentre os trabalhos localizados, foram escolhidos 3 que mais se aproximavam do objeto de estudo na dimensão, foram eles: Dominico (2018); Moro (2022); Fochi (2019).

A pesquisa produzida por Dominico (2018) teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas na etapa da Educação Infantil de 8 professoras e 2 gestoras, com o foco nas rotinas cotidianas, buscando conhecer concepções que fundamentam o planejamento e as ações diárias. Já a pesquisa de Moro (2022), teve como objetivo apresentar e discutir abordagens avaliativas da Educação Infantil em curso em Portugal e na Itália, considerando seus pressupostos e suas concepções, por se constituírem como avaliações internas, estabelecendo um contraponto com as experiências de avaliação da Educação Infantil já realizada no Brasil.

O estudo de Fochi (2019) focalizou o desenvolvimento profissional docente, a partir do Observatório da Cultura Infantil (OBECI). Assim, mostra um entendimento prático ao apoiar a Documentação Pedagógica em 4 escolas de Educação Infantil, sendo 2 escolas privadas e 2 públicas, na região metropolitana de Porto Alegre –Rio Grande do Sul. O foco central do autor é a organização do dia a dia das diferentes escolas e a Documentação Pedagógica produzida.

As pesquisas apresentadas trazem uma visão da necessidade de repensar e observar a Educação Infantil e suas práticas pedagógicas com a finalidade de fortalecer o ambiente escolar que a criança está inserida, mostrar outras experiências e instituições, conhecer outros métodos que fundamentem os planejamentos nas ações diárias do professor, buscando formações de outras realidades institucionais que consolidem com a Documentação Pedagógica no contexto da Educação Infantil.

Realizamos mais uma busca no banco de dados da CAPES, recorrendo às palavras-chave “Documentação pedagógica” e “Educação Infantil”. E, com isso, foram encontrados

105 dissertações, com a aplicação da filtragem na área de conhecimento mencionada anteriormente e, após isso, o resultado foi de 62 trabalhos, na busca daqueles que mais se aproximavam com o objeto investigado foi mapeado 4 trabalhos.

A pesquisa de Campos (2020) procurou observar a visão da Educação Infantil e suas influências no que diz respeito à prática pedagógica e à participação das crianças, consistindo num conjunto de Documentações Pedagógicas, com sugestões e materiais produzidos na escola – para futuras pesquisas e acompanhamento dos processos educativos das crianças.

Já a pesquisa de Nielsen (2020) propôs a reflexão sobre a Documentação Pedagógica no processo formativo do professor na escola, investigando se essa prática potencializa a aprendizagem das crianças, orienta as tomadas de decisões dos professores, tornando a aprendizagem visível.

A pesquisa de Dias (2018) apresenta como objetivo desenvolver um processo formativo em que professores de crianças de 0 a 5 anos refletissem sobre o uso de registros em suas experiências docentes e encontrassem caminhos para aperfeiçoar as suas práticas. Por meio dessas ações, a autora discute os conceitos de grupos colaborativos e pesquisa-ação, em que as docentes ressaltam as aprendizagens por meio de relatos e materiais em diálogos com o grupo, transmitindo a bagagem de documentar e de dar voz às crianças, seus discursos, linguagens e práticas de registros.

Por fim, a pesquisa de Pressinoti (2022), investigou as necessidades formativas das Coordenadoras Pedagógicas dos Centro de Educação Infantil (CEI) da Diretoria Regional de Ensino (DRE) São Miguel (SP) em relação ao significado e ao uso da Documentação Pedagógica (fotos, vídeos e descrições escritas) no processo de formação de seus professores, entendendo como instrumento que fornece informações para apoiar a escrita do Relatório de Acompanhamento da Aprendizagem Individual.

Além disso, buscamos as produções publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos de 2010 a 2023, com os descritores “Documentação Pedagógica”, “Educação Infantil” e “Docência”, foram localizadas 57 dissertações e, ao utilizar a mesma filtragem, 2 das dissertações eram duplicadas e, portanto, obtivemos como resultado nesta etapa 36 dissertações.

Assim, foram escolhidas 2 dissertações por ter mais aproximação com o objeto de pesquisa: Moreira (2015) e Dias (2018). Ambas trazem visibilidade para as práticas pedagógicas na Educação Infantil em seu contexto histórico e abordam o lugar das crianças na sociedade contemporânea com relação à educação e o cuidado. Evidenciam ainda temas dos

trabalhos a avaliação na Educação Infantil, a Documentação Pedagógica e as práticas no contexto dos direitos das crianças.

Por fim, buscamos no banco de dados do PPGED do Repositório Institucional da UFS. Entre artigos e dissertações, foram encontrados 89 trabalhos, após a filtragem o resultado foi de 26 estudos. Dessas pesquisas, mediante aproximação com o tema abordado, foram escolhidos 2. Dentre elas, estava Castelli (2015), que investiga o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil e Rocha (2018), cuja pesquisa discute sobre Documentação Pedagógica e analisa como o brincar e a cultura contribuem para o processo de ensino/aprendizagem das crianças ribeirinhas de 5 e 6 anos e os professores da escola campo.

4 OS CAMINHOS TRILHADOS NA GERAÇÃO DE DADOS

A presente pesquisa é de na abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender os sentidos atribuídos pelas professoras da Educação Infantil às suas práticas relativas à Documentação Pedagógica, partindo do entendimento de que o conhecimento é construído a partir da realidade vivida no social e escolar. De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa se apodera do conjunto de significados, das motivações, das expectativas, das crenças, dos valores e particularidades, porque se volta para o entendimento da realidade por meio dos sujeitos sociais. Ainda de acordo com Minayo (2009, p.21)

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A natureza do problema investigado requer uma proximidade interpretativa, escuta atenta e observação das experiências das participantes envolvidas. Nesse sentido, esta investigação se configura como estudo de caso, conforme a tipologia proposta por Gil (2008), por analisar um acontecimento específico, no caso do presente estudo, os sentidos atribuídos à Documentação Pedagógica em um contexto delimitado, que é uma escola municipal de Educação Infantil de um município bahiano. De acordo com o autor, o estudo de caso é especialmente útil quando se deseja analisar, com mais profundidade, processos sociais complexos.

O percurso metodológico está fundamentado nos pressupostos da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, conforme defendem Richardson (1999) e Minayo (2009), que ressaltam a importância da observação atenta, da escuta dos sujeitos e da análise interpretativa dos dados. Essa abordagem permite compreender os significados que emergem das práticas cotidianas e das narrativas das docentes. A metodologia utilizada valoriza a complexidade das práticas docentes, das narrativas e experiências vividas no espaço escolar, compreendendo-as como fontes legítimas de conhecimento. Com embasamento nesse referencial, são descritos a seguir os procedimentos metodológicos que sustentam esse percurso investigativo.

A abordagem qualitativa permite uma análise detalhada e interpretativa, focada em captar a complexidade das práticas pedagógicas em contextos reais. De acordo com Santos (2002) desenvolver uma pesquisa acadêmica é, como, uma ação pedagógica que visa o despertar o desejo de buscar conhecimentos de forma independente. É indispensável que se

aprendam as formas de problematizar necessidade, desvendar problemas, apontar respostas adequadas.

No que se refere à casualização não houve nenhum processo ou escolha aleatória de participantes que foram selecionadas por meio de uma amostra de conveniência. No primeiro momento, realizou-se uma visita à escola e as 5 professoras foram convidadas individualmente a participar da pesquisa. Logo após, houve uma apresentação dos objetivos do estudo e dos procedimentos de coleta de dados, bem como da duração prevista da entrevista (aproximadamente 40 minutos). Uma vez que as docentes demonstraram interesse em participar, foi agendado um horário para sua entrevista presencial, que ocorreu em um espaço da escola destinado para tal fim pela coordenação da instituição. No momento da entrevista, as participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice C.

As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Para Gatti (2005, p. 9), as entrevistas “[...] permitem fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vistas e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar.”

A entrevista teve como base as seguintes perguntas: 1) Qual a importância da Documentação Pedagógica? 2) Qual função da Documentação Pedagógica? 3) Quais os dispositivos utilizados no registro da Documentação Pedagógica? 4) Como você organiza a documentação das atividades pedagógicas? 5) Que desafios você encontra no dia a dia com essa documentação? 6) Como você acredita que essa documentação afeta o seu trabalho com bebês e crianças pequenas? 7) Como você define a Documentação Pedagógica? 8) Quais tipos de documentos você costuma utilizar para registrar as atividades e o desenvolvimento dos alunos (por exemplo, fotos, vídeos, diários de bordo, portfólios, etc.)? 9) Com que frequência você realiza a Documentação Pedagógica? 10) Qual é o principal objetivo da Documentação Pedagógica em sua prática? 11) Como você utiliza a Documentação Pedagógica para planejar atividades futuras? 12) De que maneira a documentação ajuda na avaliação do desenvolvimento das crianças? 13) Você compreende que a Documentação Pedagógica contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem? Por quê? 14) O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a prática da Documentação Pedagógica em sua escola? 15) Você tem oportunidades de trocar experiências e práticas de Documentação Pedagógica com outros professores? Se sim, de que forma isso ocorre? 16) Quais sugestões você daria para o professor que está começando a prática da Documentação Pedagógica?

Para garantir os cuidados acerca de anonimização e da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) acerca de riscos de tratamentos de dados, os áudios foram salvos em um HD externo (evitando armazenamentos em nuvem) com o título da data da entrevista, por até 5 anos. A transcrição não fez qualquer menção ao nome da participante substituída por nomes fictícios. Cada participante recebeu as informações acerca dos dados preliminares obtidos com essa pesquisa.

Assim, a escolha do *corpus* de análise foi baseada na diversidade de falas e ações das professoras sobre os sentidos da Documentação Pedagógica. Nessa perspectiva, aprofundou-se a temática das narrativas docentes e suas singularidades segundo Bertax (2010). Além das entrevistas também foi realizada uma observação não participante. A realização da observação permitiu obter dados mais detalhados e contextualizados, complementando as informações fornecidas nas entrevistas. Como também favoreceu uma análise mais próxima da realidade das práticas pedagógicas, possibilitando a identificação de estratégias pedagógicas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 224), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. Assim, busca-se compreender as singularidades relacionadas ao objeto de estudo dentro da realidade analisada e realizar os registros observados para triangulação dos dados produzidos. Isso inclui registros dos espaços/tempos escolares, as relações entre os atores sociais e práticas desenvolvidas pelas professoras da Educação Infantil, nas turmas de creche e pré-escola. A pesquisadora ingressou no grupo registrando os fenômenos emergentes, particularidades e especificidades, evitando intervir e/ou participar diretamente deles.

Para tanto, utilizou-se um Protocolo de Observação estruturado (ver Apêndice A), elaborado com base nos objetivos da pesquisa, visando compreender como a Documentação Pedagógica é construída e utilizada nas práticas cotidianas da Educação Infantil. O protocolo foi dividido em quatro partes: Identificação, Objetivo da observação, Aspectos a serem observados e Registro da observação.

Na primeira seção, “Identificação” foram registrados os dados iniciais da observação. A pesquisadora Vanessa Mendes Reis realizou a observação na Escola sede da investigação, nas turmas de creche e pré-escola. A duração da observação foi de três semanas.

Essas informações permitiram contextualizar o momento e o ambiente em que o registro foi realizado, contribuindo para a análise das práticas pedagógicas e das formas de

documentação utilizadas com os diferentes grupos etários. Na segunda seção, delimita-se o foco da observação com objetivo de analisar a interação entre docentes e crianças no processo de registro, bem como compreender de que maneira os espaços físicos e os materiais disponíveis favorecem a construção da Documentação Pedagógica.

A terceira seção, "Aspectos que foram observados", abrange os critérios estabelecidos com fundamento nos objetivos do estudo, sendo: ambiente e materiais: como o local é estruturado e quais materiais são oferecidos às crianças; interação entre professores e alunos: de que maneira os(as) docentes se relacionam com as crianças ao longo do processo de documentação; metodologias e técnicas pedagógicas: quais práticas educacionais são empregadas para promover a escuta, o registro e a valorização das vivências infantis; envolvimento das crianças: de que maneira as crianças participam do processo de documentação, se existe protagonismo, interesse e envolvimento ativo. Outros pontos relevantes: espaço destinado a anotações livres do observador, possibilitando o registro de situações imprevistas ou elementos não previstos inicialmente no protocolo.

A quarta seção, "Registro da Observação", refere-se ao espaço destinado à descrição detalhada das cenas observadas, com foco no cotidiano pedagógico, nas interações, nas práticas de registro (como fotos, portfólios, murais, vídeos e relatórios) e nas manifestações das crianças no ambiente educativo. Desse modo, este protocolo permitiu o registro sistematizado das práticas pedagógicas e das formas de documentação utilizadas na instituição observada, fornecendo dados qualitativos relevantes para a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Após as observações e entrevistas realizadas, foram feitas as transcrições e categorizações das narrativas por conjunto de sentidos e organizados em formato de tabela, agrupando em colunas as diferentes categorias identificadas *a priori*: descrição de documentação pedagógica em formato padrão (normativas e diretrizes oficiais, formalmente registradas), descrição de Documentação Pedagógica a partir de uma abordagem mais ampla e descrição indireta (em que foram incluídos trechos que trazem essa aplicação sem denominar com o termo de forma explícita).

Também compuseram o *corpus* de análise, os planejamentos das professoras, os registros do acompanhamento da participação e desenvolvimento dos bebês e crianças atendidas na educação da escola pesquisada, o Projeto Político Pedagógico da instituição e documentos oficiais da rede municipal sede da pesquisa.

Para análise das narrativas foi utilizada a técnica de Análise do conteúdo de Bardin (2016). Para essa autora essa consiste em

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

A análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permite uma leitura sistemática, crítica e aprofundada dos dados qualitativos obtidos por meio de entrevistas e observações. Neste estudo, a análise foi orientada pelos objetivos propostos e pelos sentidos emergentes nas falas das cinco professoras da Educação Infantil. A codificação foi guiada pelos objetivos da pesquisa e por uma leitura norteada e crítica dos dados, o que permitiu a construção de categorias temáticas relacionadas em compreensão e desafios da Documentação Pedagógica.

Essa técnica possibilita a interpretação de conteúdos de discursos, por meio da organização, categorização e inferência dos conteúdos concentrados e manifestos nas falas das participantes. O procedimento da análise das informações alcançadas nas entrevistas seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material, interpretação dos dados, recorrendo-se à técnica de análise de conteúdo temático por sequência. Na primeira etapa, foi efetuada leitura direcionada às transcrições das entrevistas realizadas com 5 professoras, organizando o material empírico, com recortes das falas por perguntas, se adequando com as definições da observação e dos objetivos da análise, a partir dos objetivos da pesquisa.

Na etapa seguinte, a exploração do material, foi realizada a codificação das respostas, com a identificação de unidades de registros como palavras, frases ou trechos significativos. A identificação de categorias temáticas emergiu a partir dos sentidos atribuídos a documentação pedagógica. Na terceira etapa, o tratamento dos resultados e interpretação, foi feito um agrupamento das unidades de registros em categorias analíticas e a interpretação dos dados com base nos referenciais teóricos da Documentação Pedagógica e da prática docente na educação infantil.

4.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A escola integrante da presente pesquisa está localizada na cidade de Quijingue/BA. Atualmente atende 140 estudantes, foi regulamentada pelo Registro n. 8, de 4 de julho de 1989, para o funcionamento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em 2006, a escola passou a oferecer o Ensino Fundamental completo, autorizado pela portaria de nº 25, de 6 dezembro de 2006. Em 2014, iniciou o Ensino Médio (EMITEC), autorizado pela Portaria nº 424/2011. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) foi ofertada em 2019 com turmas em Serrote do Meio e Lagoa do Junco e depois foi criada a

Creche Pequeno Príncipe. Em relação a Educação Infantil, a instituição atende no ano letivo de 2025 a 76 (setenta e seis) crianças de 0 a 5 anos, em turmas de maternal e pré-escola, sendo organizada em 04 turmas.

A instituição educacional em questão passou por diversas reformas ao longo de sua trajetória, com destaque para o processo de nucleação das escolas do campo. Essa estratégia de organização pedagógica reflete a busca por uma educação contextualizada, que compreende as necessidades essenciais enraizadas na realidade vivida pelas populações rurais. Nesse sentido, a educação do campo adota uma abordagem que valoriza o vínculo histórico e cultural dos indivíduos com o território em que residem, promovendo uma formação integral e situada. Sua implementação representa um capítulo fundamental na história da educação brasileira, evoluindo da concepção tradicional de educação rural – marcada por modelos urbanos transplantados – para uma perspectiva influenciada por lutas sociais em defesa do direito à educação de qualidade, da igualdade social e de condições de vida mais dignas para as populações rurais.

A educação do campo está intrinsecamente articulada às mobilizações dos movimentos sociais rurais, os quais exerceram influência decisiva na formulação de políticas educacionais no Brasil. Um marco paradigmático nesse processo é a LDB, Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece o dever do Estado de considerar as peculiaridades das populações do campo na elaboração de políticas educacionais. Essa legislação garante, assim, uma educação contextualizada e inclusiva, alinhada às especificidades territoriais e culturais, e pavimenta o caminho para intervenções que superem o modelo excludente herdado do passado.

Avanços significativos nesse campo ocorreram a partir da realização da I Conferência Nacional de Educação Básica nas Escolas do Campo, em julho de 1998, que mobilizou debates nacionais sobre as demandas rurais. Posteriormente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, por meio da Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002, estabelecendo parâmetros para a organização curricular e pedagógica adaptados ao contexto rural. Outro avanço relevante foi a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PRACAMPO), em 2007, que fomentou a capacitação de profissionais para atuar nessa modalidade educacional. Esses marcos foram de grande importância para o desenvolvimento da educação do campo em diversas regiões do país (Ramos, 2001), consolidando uma rede de políticas que integram formação, infraestrutura e práticas pedagógicas.

A partir do I Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária (ENERA), realizado

em 1997, emergiu o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONERA), com o objetivo de organizar ações educacionais direcionadas aos trabalhadores rurais. Esse programa resultou de parcerias estratégicas entre movimentos sociais, o Estado e as universidades, visando democratizar o acesso à educação no campo e promover sua efetivação por meio de projetos integrados à reforma agrária. Em 2007, sob pressão dos movimentos sociais rurais e com o apoio do Estado brasileiro, foi criado o PROCAMPO, destinado a viabilizar parcerias com universidades para a oferta de cursos de licenciatura em educação do campo, fortalecendo a formação docente específica.

Posteriormente, em 2012, a então presidente Dilma Rousseff lançou o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONECAMPO), que proporciona apoio técnico e financeiro para a efetivação da educação rural. Essa iniciativa busca aprimorar a oferta educacional no campo por meio de materiais didáticos e pedagógicos adaptados, garantindo o acesso às escolas, à melhoria da infraestrutura e à elevação da qualidade do ensino, com ênfase na formação profissional e na valorização das identidades locais.

Essas políticas fortalecem uma educação que acolhe a diversidade cultural e reconhece o valor da educação do campo, promovendo equidade e valorização social. No contexto da nucleação, cujo principal objetivo é elevar a qualidade do ensino, as escolas rurais do Município de Quijingue-BA foram reorganizadas em 2012, por meio da Portaria nº 1, de 2012, de 7 de fevereiro de 2012. Essa trajetória reflete o compromisso contínuo com uma educação inclusiva e contextualizada, alinhada às demandas reais das populações rurais brasileiras. Inicialmente, essa nucleação foi composta pelas seguintes instituições:

Quadro 2 – Escolas do Município Quijingue-BA

Número Do núcleo	Sede do Núcleo	Escolas conjuntas	Nome do Núcleo
08	Escola Municipal do Povoado Lagoa do Junco	Escola Municipal da Fazenda Lagoinha dos Cágados; Escola Municipal Fazenda Serrote do Meio; Escola Municipal Queimada do Moleque; Escola Municipal Povoado Muriçoca; Escola Municipal Povoado Lagoa do Junco;	Mestre Bimba

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

Dessa maneira, a Secretaria de Educação nomeou o Núcleo 08 de Mestre Bimba, personalidade Afro-brasileira. Assim, para melhor visualização da organização da Educação Infantil na instituição, os dados foram organizados no quadro. Das docentes envolvidas na pesquisa, existe uma professora efetiva, quatro que trabalham em formato de contrato temporário. A escola também oferece o apoio de auxiliares e cuidadoras¹, além de duas auxiliares efetivas, quatro em regime de contrato e três cuidadoras. A maioria dos docentes são contratados por meio de regime de contrato temporário, o que não exige a formação de vínculos duradouros com a comunidade escolar. Essa modalidade de contratação, impede e, além disso, afeta a consolidação de um processo educacional consistente, uma vez que a rotatividade atinge a descontinuidade das práticas pedagógicas e a apropriação contextualizada do currículo. Como resultado, agrava a dificuldade em promover melhorias efetivas na qualidade da educação infantil, limitando o potencial transformador das interações cotidianas entre professores, crianças e o ambiente escolar.

De acordo com o relato das professoras participantes, a Educação Infantil representa um campo de atuação marcado por dedicação, desafios e crescimento pessoal. As trajetórias das docentes aqui apresentadas ilustram jornadas diversas, unidas pela paixão por ensinar e cuidar de crianças, bem como pela busca incessante por qualificação profissional. A seguir, são relatada as experiências das participantes do estudo sem identificação, conforme acertado em razão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, indicadas apenas com a primeira letra do nome: professora M. de S., professora J. L. F., professora F. A. da S., professora R. F. e professora R. de S., destacando suas origens, evoluções profissionais e conquistas acadêmicas.

A professora M. de S. iniciou sua carreira docente em 1999, atuando como docente. Em 2015, concluiu o curso de Pedagogia, expandindo seus conhecimentos na área educacional. Recentemente, em 2023, formou-se em técnica de Enfermagem, integrando habilidades saúde ao seu perfil profissional. Sua trajetória reflete um compromisso contínuo com a formação e a diversidade de competências.

A professora J. L. F., com 42 anos, dedica seu trabalho com as crianças há aproximadamente 20 anos. Iniciou como auxiliar, progredindo para o cargo de cuidadora. No ano passado, substituiu uma professora, e atualmente ocupa o posto de titular, concretizando a

¹ Cuidadora é um termo atribuído a uma profissional da rede municipal com um papel de responsável para dar suporte direto à criança em ações de alimentação e higiene, bem como para garantir a plena participação nas atividades de ensino-aprendizagem organizadas pelas professoras.

realização de um sonho antigo. Além disso, está no segundo semestre do curso de Pedagogia e possui o curso como Atendentes de Loja e Recepcionista, demonstrando versatilidade na qualificação mencionada. Sua evolução profissional destaca a importância da perseverança e da ascensão gradual no campo educacional.

A professora F. A. da S., aos 31 anos, está no quarto semestre da graduação em Pedagogia. Trabalha na Educação Infantil, turma de creche, com atividades que a encanta profundamente, segundo relata. Antes disso, atuou como Cuidadora, o que a preparou para essa transição profissional. Sua narrativa evidencia o entusiasmo pela área e o impacto positivo do trabalho prático na formação acadêmica.

A professora R. F. da S., cuja trajetória remonta a meados de 1997, ingressou na carreira por meio de um concurso público realizado no ano anterior. Iniciou com turmas multisseriadas. Após 5 anos, a escola foi ampliada, proporcionando uma sala de aula adequada, onde permanece até hoje. Desde então, dedica-se exclusivamente à Educação Infantil, identificando-se com atividades como cantar, brincar e contar histórias. Em 2009, incentivada pela diretora, ingressou na Plataforma Freire, obtendo o diploma de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), curso concluído em 2015, após jornadas extenuantes de estudo noturno – saindo do trabalho às 17h, viajando 24 km e retornando às 23h, de segunda a sábado. Essa conquista a motivou a cursar pós-graduação em Educação Infantil, visando o seu aprimoramento e, bem como, oferecer o melhor aos seus alunos.

A professora R. de S., com 33 anos, iniciou sua trajetória na educação em 2016, atuando no Programa TOPA, do governo estadual, dedicado à alfabetização de jovens e adultos. Trabalhou por dois anos nessa iniciativa – experiência marcante pela produtividade das formações e planejamentos. Em 2018, retornou à educação como Cuidadora de uma menina com necessidades especiais na Educação Infantil, paralelamente cursando Licenciatura em Geografia, opção viável financeiramente na época. Sem formações específicas para a área, aprendeu na prática, auxiliando professoras no Infantil e no Fundamental I, desenvolvendo crescente afinidade pelo campo. Após concluir Geografia, tornou-se professora no Fundamental I e na Educação Infantil. Cursou ainda uma pós-graduação em Alfabetização e Letramento e iniciou uma segunda licenciatura em Psicopedagogia (ainda não concluída), está prestes a finalizar a Licenciatura em Matemática (faltando apenas a atividade extensionista). Ela enfatiza que conciliar estudo e trabalho é árduo, mas essencial para sua formação profissional.

Essas narrativas coletivas revelam temas recorrentes: a paixão pela Educação Infantil,

a superação de obstáculos materiais e pessoais, e o valor atribuído para a formação contínua. Cada trajetória contribui para um panorama mais amplo da profissão, destacando como a dedicação e a resiliência constituem educadoras comprometidas com o desenvolvimento das crianças. Em um contexto acadêmico, essas experiências sublinham a necessidade de políticas que apoiem a qualificação e o bem-estar dos profissionais da educação.

Quadro 3 – Organização da Educação Infantil na Instituição sede da pesquisa

Etapas	Idade	Relação criança/auxiliar Relação Criança/professor
Maternal I	De dois a três anos (2-3)	12 a 17 crianças No máximo 18 crianças por professor
Maternal II	De três a quatro Anos (3-4)	12 a 17 crianças No máximo 20 crianças por professor
Pré-Escola I (pré I)	De quatro a cinco Anos (4-5)	17 a 20 Crianças No máximo 20 crianças por professor
Pré-Escola II (II)	De cinco anos aos Cinco anos e onze meses (5-5a 11m)	No máximo 20 crianças por professor

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2025).

O diretor da instituição é servidor efetivo do município, ocupando o cargo desde 2017. Ele é graduado em matemática e pós-graduado em gestão escolar, participou do processo seletivo desenvolvido pela secretaria de educação do município.

5 OS RESULTADOS DA PESQUISA

Com base no objetivo geral, compreender os sentidos e os modos de utilização da Documentação Pedagógica no contexto da Educação Infantil e nos objetivos específicos da pesquisa, a categorização dos dados seguiu uma abordagem que combinou categorias pré-definidas, a partir da literatura e dos objetivos, com categorias emergentes construídas a partir da interpretação das observações e entrevistas. Os elementos de registro foram organizados em 4 categorias principais, dentre elas estão: 1) Sentidos atribuídos à Documentação Pedagógica; 2) Práticas e ações pedagógicas com as crianças; 3) Desafios e limitações no cotidiano docente; 4) Apropriação institucional e relação com o Projeto Político Pedagógico. A seguir estão trechos relevantes das falas das professoras emergidas a partir das perguntas das entrevistas e análise empreendidas.

5.1 NARRATIVAS DOCENTES: O QUE REVELARAM AS PROFESSORAS

A partir da análise dos dados e do agrupamento dos códigos emergentes, foi possível identificar três categorias temáticas centrais, organização e planejamento, reflexão e qualidade da prática pedagógica, respaldo legal e segurança profissional, as quais revelam como as professoras compreendem e atribuem sentido à Documentação Pedagógica em sua prática.

Quadro 4 – “Pergunta 1: Qual a importância da documentação pedagógica?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“É muito importante [...] a gente consegue obter objetivos que a gente necessita. E sem documentação a gente fica à toa”. → Direcionamento e organização da prática docente
Prof 2	“Você precisa ter todos os seus objetivos ali pra manusear a aula no decorrer do seu dia”. → Apoio para planejamento diário
Prof 3	“É importante em todos os aspectos [...] contribuindo para o conhecimento de todos os envolvidos”. → Integração entre educadores e comunidade
Prof 4	“Essencial para refletir sobre o processo de aprender, além das experiências com a família”. → Reflexão sobre a aprendizagem e relação escola-família
Prof 5	“Nos dá base [...] assegura o que fazemos perante as normas da escola”. → Base legal e respaldo institucional

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A Categoria 1 – Organização e Planejamento evidencia que a documentação é percebida como um instrumento essencial para o direcionamento e a organização da prática docente. A Prof 2 expressa suas ideias ao comentar “*Você precisa ter todos os seus objetivos ali pra*

manusear a aula no decorrer do seu dia”, acentuando como registro sistemático que auxilia no planejamento cotidiano, tornando a prática mais intencional e adaptada às necessidades do grupo. Essa compreensão está alinhada com Libâneo (2013), que defende o planejamento como um processo contínuo de tomada de decisões pedagógicas, sustentado por instrumentos que orientem o fazer docente.

Na Categoria 2, sobre a Reflexão e Qualidade da prática pedagógica, a documentação é associada a processos de reflexão da aprendizagem e na construção de um ambiente educativo mais colaborativo. A fala da Prof 4 comenta a respeito dessa dimensão: “*Essencial para refletir sobre o processo de aprender, além das experiências com as famílias*”. Essa visão vai ao encontro de Rinaldi (2006), que defende a documentação como uma prática de escuta, interpretação e diálogo, favorecendo o envolvimento ativo da comunidade escolar e das famílias nos processos educativos. Aqui, a documentação excede o papel de instrumento técnico, assumindo uma função relacional e formativa, o que amplia sua relevância para a qualidade pedagógica.

Já a Categoria 3 – aqui denominada de Respaldo Legal e Segurança Profissional aponta para a compreensão da Documentação Pedagógica como um recurso de legitimação do trabalho docente. Como afirma a Prof 5, “*Nos dá base \[...] assegura o que fazemos perante as normas da escola*”. Essa perspectiva revela uma preocupação com a proteção institucional do educador, especialmente perante as exigências legais e administrativas. De acordo com Kramer (2006), esse tipo de registro da mesma forma tem sido utilizado como aspecto de prestação de contas no interior das políticas educacionais, o que atribui à documentação uma dimensão política e reguladora da prática pedagógica. Nesse sentido, a documentação cumpre um papel importante de legitimar o trabalho do professor, garantindo que suas ações estejam de acordo com as diretrizes pedagógicas e legais da instituição.

Dessa forma, a análise permite complementar que, para as professoras participantes, a Documentação Pedagógica é valorizada, sobretudo, por sua função organizadora do trabalho docente, por ser instrumento de reflexão crítica de integração entre os seres educativos e de proteção profissional com a comunidade escolar, e também por atuar como um mecanismo de segurança e legitimidade da prática pedagógica. Esses sentidos revelam que a prática documental está no centro de uma docência que articula saberes, práticas e contextos, contribuindo para uma Pedagogia mais consciente, relacional e politicamente situada.

Quadro 5 – “Pergunta 2: Qual a função da Documentação Pedagógica?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“A função é orientar nós professores a fazer um trabalho mais bem feito”. → Função orientadora do trabalho docente
Prof 2	“Ela tem como propósito orientar o professor a fazer cada etapa no seu momento certo e não deixar passar nada”. → Organização sequencial do processo pedagógico
Prof 3	“Incluindo fotos, vídeos, anotações, diários e relatórios”. → Multiplicidade de formas de registro
Prof 4	“Registrar, gravar, apoiar o trabalho para melhor conhecer, analisar e transformar”. → Registro e transformação da prática
Prof 5	“Deixar registrado e ter um acompanhamento de cada aluno”. → Acompanhamento individualizado das aprendizagens

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A partir do processo de categorização realizado com base nas entrevistas, foi possível identificar conceitos-chave que estruturam a compreensão das professoras sobre a função da Documentação Pedagógica a partir da pergunta 2, apresentada no quadro acima.

A Categoria 1 Organização e Orientação da Prática Pedagógica, evidencia, de forma significativa, a percepção da documentação como ferramenta essencial para orientar o trabalho docente e garantir uma organização sequencial e coerente do processo pedagógico.

Na Categoria 2, Registros e Transformações da Prática, a documentação é reconhecida como um instrumento que não apenas registra o cotidiano educativo, mas que também possibilita a análise crítica e a resignificação das práticas, promovendo a melhoria contínua do fazer pedagógico.

Já a Categoria 3, Avaliação e Acompanhamento Individualizado do Desenvolvimento, destaca a importância da documentação como meio para observar, avaliar e acompanhar o progresso das crianças, oferecendo subsídios concretos para intervenções mais assertivas e planejamentos personalizados. Dessa forma, a função da Documentação Pedagógica, conforme emergiu das falas das docentes, se estrutura em três eixos centrais, que se inter-relacionam e contribuem significativamente para a qualidade do trabalho na educação infantil, quais sejam:

1. Organizar e orientar o trabalho docente, permitindo que cada etapa do ensino seja planejada com clareza e intencionalidade;
2. Registrar e transformar a prática pedagógica, atuando como dispositivo reflexivo que potencializa a aprendizagem dos educadores;

3. Acompanhar o desenvolvimento das crianças, fornecendo dados objetivos que sustentam uma avaliação contínua e individualizada. Esses eixos revelam uma compreensão ampliada da Documentação Pedagógica, que vai além do registro burocrático e se aproxima de uma prática intencional, crítica e comprometida com a escuta e o desenvolvimento integral das crianças.

As falas das professoras evidenciam uma compreensão ampla das funções atribuídas à Documentação Pedagógica, que excede o simples registro técnico. Primeiramente, destaca-se seu papel como instrumento de organização da prática docente. A Prof 1 afirma que *“A função é orientar nós professores a fazer um trabalho mais bem feito”*, recomendando que a documentação é percebida como apoio prático e planejado à atuação pedagógica. Esse entendimento é complementada pela fala da Prof 2, ao mencionar que o registro ajuda a realizar *“cada etapa no seu momento certo e não deixar passar nada”*, orientando um uso processual e planejado dos registros. Tais compreensões dialogam com Libâneo (2013), que distingue o planejamento como ação mediadora entre a intencionalidade pedagógica e a prática efetiva do docente.

Além disso, a Prof 3 fortalece essa visão ao enfatizar a diversidade dos instrumentos documentais, incluindo *“fotos, vídeos, anotações, diários e relatórios”*, o que revela a valorização da pluralidade de linguagens na construção dos registros. Esse porte está alinhado à perspectiva de Rinaldi (2006), ao conceituar a documentação como uma prática cultural que utiliza diversos meios para tornarem-se visíveis os processos de ensino aprendizagem.

Referente a fala da Prof 4, desencadeia uma dimensão mais reflexiva ao afirmar que o registro serve para *“melhor conhecer, analisar e transformar”* a prática pedagógica. Nisto, a documentação é compreendida como uma ferramenta de revisão crítica do fazer docente, o que permite reelaborar ações e favorecer a intencionalidade educativa. Em síntese, a Prof 5 reforça a função da documentação como meio de *“Deixar registrado e ter um acompanhamento de cada aluno.”*, demonstrando sua função para a observação contínua das trajetórias de aprendizagem, conforme apontado por Hoffmann (2005), ao argumentar a avaliação como um processo contínuo e sensível às especificidades dos sujeitos.

Dessa maneira, os dados acima revelam que, para as docentes, a Documentação Pedagógica possui múltiplas funções interligadas, como: organizar, orientar, registrar, acompanhar e transformar. Ao considerar essas dimensões, é possível reconhecer a importância da documentação como uma prática pedagógica que articula intencionalmente, reflexão e escuta ativa, sendo central para uma educação mais crítica e reativa.

Quadro 6 – “Pergunta 3: “Quais estratégias utilizados no registro da documentação pedagógica?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“Utilizo cartolina, lápis, televisão, rádio, brincadeiras envolvendo números e vogais.” → Recursos visuais e audiovisuais simples
Prof 2	“Gosto muito de atividades lúdicas [...] desenhos, brinquedos, atividades de movimento, pinturas, colorir.” → Atividades lúdicas e sensoriais
Prof 3	“São usados vários dispositivos: fotos, vídeos, anotações, diários e relatórios.” → Registros visuais e escritos diversos
Prof 4	“Fotos, vídeo, cartazes, painéis, livro de classe, elaboração de relatórios.” → Registros institucionais e multimídia
Prof 5	“[...] Plano de aula próprio, histórias, contadora de histórias, fotos, caderno, diário, observação do conteúdo e habilidades.” → Planejamento autoral, recursos narrativos e observacionais

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A análise das entrevistas revelou uma ampla variedade de estratégias utilizada pelas professoras para o registro da Documentação Pedagógica, evidenciando tanto a diversidade de recursos materiais quanto a intencionalidade por trás de sua escolha, conforme observamos. Dessa forma, três dimensões principais, de acordo com a natureza e a função dos recursos utilizados, são emergentes.

A Categoria 1 A utilização de recursos simples e acessíveis, como mencionado pela Prof 1 “*Cartolina, lápis, brincadeiras envolvendo números e vogais*” aguça para uma prática que integra elementos do cotidiano escolar com finalidades pedagógicas, frequentemente utilizadas para registrar e comunicar momentos significativos das interações infantis, segundo suas compreensões. A Prof 4 destaca “*fotos, vídeo, cartazes, painéis ...*”. Ressaltando a diversidade de formatos que tornam o cotidiano visível e acessível. Esses recursos possibilitam revelar o esforço de adaptar os registros às possibilidades concretas da escola, o que pode refletir tanto a criatividade das professoras quanto os limites estruturais enfrentados. Essa tática permanece em conformidade com as orientações de Oliveira-Formosinho (2019), que defende o uso de materiais como forma de aproximar a documentação das experiências reais das crianças.

Na Categoria 2 Instrumentos Escritos e Institucionais ressaltam que os instrumentos mais formais como diários de registros, cadernos, livros de classe, relatórios, anotações e planejamentos pedagógicos integram o corpo documental oficial das práticas docentes. A Prof 5 enfatiza o uso do “*caderno, diário, observação do conteúdo e habilidades*”, evidenciando a

importância do registro pautado para o planejamento e acompanhamento pedagógico. Segundo Libâneo (2013), tais instrumentos são cruciais para a organização do trabalho docente e para a garantia da qualidade e consistência no processo educativo.

Categoria 3 Atividades Lúdicas e Sensoriais contempla estratégias como brincadeiras, desenhos, brinquedos, pinturas e contação de histórias, que, além de promoverem o desenvolvimento infantil, também se constituem como formas indiretas de documentação. A Prof 2 destaca *“Gosto muito de atividades lúdicas \[...] desenhos, brinquedos, atividades de movimento, pinturas”*. O que recomenda uma percepção de criança ativa e expressiva, que aprende por intermédio da interação com o corpo e com os materiais. A presença dessas linguagens expressivas na documentação evidencia uma prática sensível às múltiplas formas de aprender e comunicar-se, como propõe Edwards, Gandini e Forman (2016) ao falar das “cem linguagens da criança”. As atividades Lúdicas e Sensoriais contemplam estratégias como brincadeiras, desenhos, brinquedos, pinturas e contação de histórias, que, além de promoverem o desenvolvimento infantil, também se constituem como formas indiretas de documentação.

Juntamente com outras falas revelam o uso de registros mais estruturados e institucionais, como revelam a Prof 4 *“fotos, vídeos, cartazes, painéis, livro de classe, relatórios”* e a Prof 5, *“caderno, diário, observação do conteúdo e habilidades”*, compondo um repertório que agrupa práticas autorais e exigências formais. Ao mesmo tempo a Prof 5, ao mencionar *“plano de aula próprio”* e o uso da *“contação de histórias”*, demonstra uma postura ativa de autoria docente e o uso da narrativa como forma de organizar e interpretar a experiência pedagógica, o que se aproxima da perspectiva de Rinaldi (2006), que defende a documentação como narrativa pedagógica capaz de dar sentido ao cotidiano educacional. Por meio dessas práticas, torna-se possível registrar os interesses, as emoções e os avanços das crianças, ampliando a escuta sensível do professor. Os códigos vinculados a essa categoria são atividades lúdicas e sensoriais e recursos narrativos.

Em síntese, a Documentação Pedagógica, segundo as docentes entrevistadas, vai além do registro formal, abrangendo diferentes linguagens e formatos que articulam a escuta, a observação e a reflexão sobre o processo de aprendizagem. Essa diversidade de dispositivos evidencia a riqueza da prática pedagógica na Educação Infantil e o papel central da documentação como ferramenta integradora entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Quadro 7 – “Pergunta 4: Como você organiza a documentação das atividades pedagógicas?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
------------	----------------------------

Prof 1	“Eu pesquiso no celular, vejo as brincadeiras que combinam com as crianças e faço um planejamento de acordo com elas.” → Planejamento baseado nas características das crianças
Prof 2	“Organizo por data e tema [...] O desafio é que muitas vezes não há materiais, então preciso improvisar.” → Organização cronológica e temática → Adaptação frente à falta de recursos
Prof 3	“Organizo através de diários, planejamentos semanais, planos de curso, caderno de ocorrências, portfólio.” → Organização formal e sistematizada
Prof 4	“Planejamento, materiais escolares, comunicação entre os envolvidos e sistema de organização.” → Integração entre planejamento, recursos e diálogo com a equipe
Prof 5	“Faço a organização no meu caderno, anoto no diário e só.” → Registro pessoal simples e direto

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A partir da categorização dos dados, observam-se diferentes estratégias de organização da Documentação Pedagógica, que refletem tanto as condições institucionais quanto as práticas e intencionalidades individuais das professoras. Essas estratégias se agrupam em três linhas principais com base nos códigos identificados nas falas.

A Categoria 1, Organização Sistematizada, refere-se à utilização de instrumentos formais e estruturados, como planejamentos semanais, diários, planos de curso, portfólios e cadernos de ocorrência. A Prof 3 diz “*organizo através de diários, planejamentos semanais, planos de curso, caderno de ocorrências, portfólio.*” Esses elementos compõem uma prática documental orientada pela sistematização pedagógica, oferecendo suporte à organização e ao acompanhamento do processo educativo. Os códigos desta categoria, como organização formal e sistematizada, revelam um compromisso com os requisitos institucionais e com o registro contínuo da trajetória das crianças, indicando uma postura docente que busca garantir a visibilidade e continuidade das ações pedagógicas dentro de parâmetros oficialmente reconhecidos.

Na Categoria 2 – “Organização Personalizada” contempla registros mais flexíveis e adaptados ao cotidiano educacional, a Prof 1 afirma “*eu pesquiso no celular, vejo as brincadeiras que combinam com as crianças e faço um planejamento de acordo com elas.*” Esses exemplos mostram o uso do celular para fotos e anotações rápidas, cadernos informais e planejamentos baseados nas observações das crianças. Essa prática aponta para uma documentação mais espontânea, frequentemente constituída pela experiência docente e pela disponibilidade (ou escassez) de recursos. Os códigos identificados como registro pessoal

simples, uso de tecnologias e adaptações criativas indicam para uma organização mais fluida e responsiva, sensível às particularidades de cada grupo e a dinâmica real no contexto educativo do trabalho pedagógico. Aliando a isso, também indicam fragilidades quanto aos recursos estruturais disponíveis para uma prática de registros com maior qualidade pedagógica.

A Categoria 3, Organização Contextual e Colaborativa, emerge como resposta às limitações estruturais e à necessidade de integração entre os profissionais da escola. Envolve formas de documentação compartilhadas entre colegas, adaptações frente à escassez de materiais e sistemas próprios desenvolvidos pela equipe para garantir a continuidade do registro. Códigos como integração equipe-escola e adaptação frente a desafios que refletem o caráter coletivo e situado dessa prática, que se constrói na vivência institucional e na busca por soluções. Trata-se de uma organização que valoriza o diálogo entre profissionais, favorecendo uma cultura de cooperação.

Nesse sentido, a análise evidencia que, embora existam múltiplos modos de organizar a Documentação Pedagógica, todos eles se articulam em torno de três eixos centrais: a sistematização formal, apoiada em instrumentos pedagógicos oficiais e prescritos; os registros pessoais e práticos, moldados pela experiência e pela criatividade da professora e a organização adaptativa e coletiva, que responde às condições reais da escola e valoriza o trabalho em equipe. Essa diversidade de estratégias reforça a compreensão da documentação como uma prática viva, situada e dialógica, como apontam autores como Mello, Barbosa e Faria (2020) e Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019). Em vez de um modelo único e normativo, o que se observa é uma pluralidade de abordagens que dialogam com o cotidiano da escola e com os desafios enfrentados por cada educadora.

Quadro 8 – “Pergunta 5: “Que desafios você encontra no dia a dia com essa documentação?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“O desafio é não ter tudo o que necessito [...] falta cola, fita, lápis apropriado... Isso prejudica”. → Falta de materiais pedagógicos básicos → Impacto na execução das atividades
Prof 2	“Você tem um plano, mas não há materiais suficientes, precisa improvisar, fazer em casa algo parecido”. → Escassez de recursos didáticos → Necessidade de improvisação

Prof 3	“Falta de tempo, material, suporte em sala, carga de trabalho, diversidade de alunos”. → Falta de tempo e sobrecarga de trabalho → Ausência de apoio institucional → Desafios relacionados à diversidade das crianças
Prof 4	“Falta de recursos, necessidade de adaptação, tempo, organização e comunicação entre os membros”. → Desafios estruturais e comunicacionais → Gestão do tempo e do coletivo
Prof 5	“Muito pouco tempo para registrar. Na sala não dá pra anotar, e o tempo de planejamento é curto”. → Tempo insuficiente para registro → Dificuldade de conciliar prática e documentação

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A partir da etapa de categorização, foi possível identificar três categorias principais, que revelam as dificuldades enfrentadas pelas docentes no processo de Documentação Pedagógica. As narrativas apontam para impasses estruturais, institucionais e práticos que comprometem a qualidade, relatividade e a frequência dos registros, afetando diretamente sua função formativa, com essa finalidade de evidenciar reflexões significativas acerca dos desafios enfrentados pelas professoras no processo de Documentação Pedagógica.

Categoria 1, Infraestrutura e Recursos Insuficientes, refere-se à carência de materiais didáticos básicos, equipamentos tecnológicos e de suporte institucional efetivo. Falas como da Prof 1 “*o desafio é não ter tudo o que necessito [...] falta cola, fita, lápis apropriado*”, representa como a escassez de recursos pedagógicos afetam diretamente na execução das atividades planejadas. A falta desses materiais básicos obrigam as docentes improvisarem constantemente como menciona a Prof 2 “*precisa improvisar, fazer em casa algo parecido.*”

Categoria 2, Tempo e Sobrecarga de Trabalho, diz respeito à limitação de tempo disponível para o registro, o planejamento e a implementação das ações pedagógicas, agravada pela diversidade de demandas imposta as docentes. A Prof 5 observa que “*Na sala não dá pra anotar, e o tempo de planejamento é curto*”, expressando a complexidade de conciliar a prática pedagógica com a documentação em tempo real. A Prof 3 complementa, evidenciando a “*falta de tempo, material, suporte em sala, carga de trabalho [...]*”. Em virtude da sobrecarga de responsabilidades enfrentadas pelas professoras, os indicadores de tempo insuficiente, sobrecarga docente e dificuldade de conciliar prática e documentação apontam para uma rotina extenuante que limita a efetivação da documentação como prática reflexiva.

Categoria 3, Necessidade de Adaptação e Improviso, diante das limitações estruturais e de atarefar, as docentes apresentam estratégias de adequação e improvisação para assegurar a

Documentação Pedagógica presente. Isso determina criatividade, agilidade e consistente conciliação contexto escolar. A Prof. 4 menciona a “*necessidade de adaptação, tempo, organização e comunicação entre os membros.*” A prática recorrente das professoras em adaptar e improvisar estratégias de documentação diante das restrições existentes destaca a importância do trabalho contribuinte de uma gestão coletiva. Desse modo, as narrativas das professoras corroboram como prática da Documentação Pedagógica precisa de uma rede de apoio e da disponibilidade das docentes em busca de possibilidades, mesmo em diferente âmbito. Dessa forma, os relatos das educadoras revelam três grandes eixos de desafios enfrentados na prática da documentação:

1. A falta de infraestrutura mínima, incluindo ausência de materiais, tecnologias e suporte institucional adequado;

2. O tempo reduzido e o acúmulo de tarefas, que comprometem a sistematização e a qualidade dos registros;

3. A constante necessidade de adaptação da prática docente, que exige criatividade, flexibilidade e resiliência por parte das professoras. Tais desafios impactam diretamente na frequência, na forma e na intencionalidade com que a documentação é realizada, comprometendo sua função pedagógica, avaliativa e reflexiva. Essa realidade dialoga com os apontamentos de Fochi (2021) e Barbosa e Horn (2008), ao evidenciar as condições precárias de trabalho que ainda marcam a docência na Educação Infantil e que dificultam a consolidação da Documentação Pedagógica como uma prática significativa, ética e colaborativa.

Apesar dessas dificuldades, descritas nas falas, isso reflete também o esforço constante das professoras em apoiar uma prática documental coerente com concepção da escuta sensível, da intencionalidade pedagógica e do engajamento com o desenvolvimento incondicional das crianças, mesmo quando os contextos não proporcionam as condições ideais para isso.

Quadro 9 – “Pergunta 6: Como você acredita que essa documentação afeta o seu trabalho com bebês e crianças pequenas?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“Afeta muito porque você quer fazer uma aula bem diferente, bem divertida, e no fim não tem os recursos. Isso prejudica. Você fica à toa sem saber o que fazer”. → Falta de recursos limita a criatividade → Frustração na prática pedagógica

Prof 2	“Afeta na base em que eles vão aprender a se organizar, ver as coisas de forma diferente, divertida, e bem educativa”. → Contribuição da documentação para o desenvolvimento infantil → Documentação como recurso para aprendizagem significativa
Prof 3	“É um apoio para o educador \[...] anotações, áudios, vídeos e fotografias das ações das crianças”. → Documentação e suas ferramentas de observação e registro → Uso de múltiplos dispositivos para acompanhar as crianças
Prof 4	“As crianças precisam de estímulo desde o nascimento. O professor deve estar atento a tudo, com uma visão de águia”. → Observação atenta como base da documentação → Estímulo ao desenvolvimento integral desde a primeira infância
Prof 5	“Afeta as habilidades que as crianças têm que alcançar \[...] não consigo fazer esses registros \[...] não consigo atender a todos”. → Dificuldade em atender às necessidades individuais → Documentação como suporte à diferenciação pedagógica

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Na categorização das respostas das docentes sobre o efeito da Documentação Pedagógica em sua prática com os bebês e crianças pequenas emergem três categorias principais que refletem tanto as potencialidades quanto os desafios dessa prática pedagógica em suas dimensões em contexto de cuidado e educação na primeira infância.

A Categoria 1, Documentação como Apoio à Aprendizagem das Crianças Pequenas, enfatiza a documentação como um instrumento valioso para estimular o desenvolvimento infantil por meio de uma observação atenta e registros significativos. A Prof 2 destaca que, ao documentar, contribui-se para que as crianças “*vejam as coisas de forma diferente, divertida e bem educativa*”, distinguindo o desempenho da documentação na intervenção de experiências ricas e organizadas. Já a Prof 4 reforça que “*As crianças precisam de estímulo desde o nascimento. O professor deve estar atento a tudo, com uma visão de águia*”, ratificando que o olhar observador e propositado é a base fundamental para registros que favorecem aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida, alinhando-se a uma perspectiva de escuta sensível e valorização das diversas expressões infantis (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2019).

Na Categoria 2, Documentação como Suporte ao Trabalho Docente, a Documentação Pedagógica aparece como uma ferramenta pedagógica essencial para a organização da prática e acompanhamento contínuo do desenvolvimento das crianças. A Prof 3 menciona o uso de

“anotações, áudios, vídeos e fotografias das ações das crianças”, elucidando como divergentes linguagens e instrumentos que auxiliam para a devido entendimento mais extensa voltadas as interações e aprendizagem. Dessa maneira, a documentação é entendida como estratégia sistemática da escuta, e de reflexões importantes sobre a prática pedagógica, atendendo como memória do processo e quantidade de recurso para o planejamento individualizado e coletivo, reflete esse papel articulador entre ação e reflexão (Barbosa; Horn, 2008).

A Categoria 3, Impactos Negativos da Ausência de Recursos ou Tempo, mostra que apesar das potencialidades reconhecidas, as falas das professoras apontam os efeitos negativos, nas dificuldades enfrentadas da falta de condições adequadas, como recursos materiais, tempo para registros e apoio institucional, gerando frustração e prejuízo para a realização da Documentação Pedagógica. A Prof 1 relata: *“você quer fazer uma aula bem divertida, e no fim não tem os recursos. Isso prejudica”*, transmitindo frustração presente a limitação dos recurso pedagógicos básicos. A Prof 5 complementa ao afirmar *“não consigo fazer esses registros \[...] não consigo atender a todos”*, sinalizando a opressão e a dificuldade de agregar os devido cuidados constante com as oportunidades de registro. A Documentação Pedagógica deixa de ser um instrumento de um suporte e passa a ser uma difícil demanda de desempenhar principalmente em momentos que exigem atenção absoluta as crianças pequenas.

Dessa maneira, as respostas revelam uma tensão constante entre o potencial formativo e reflexivo da Documentação Pedagógica e as limitações concretas do contexto escolar. Aliado a isso, a documentação é reconhecida como um importante recurso para organizar a rotina, e registrar conquistas significativas das crianças e práticas pedagógicas desenvolvidas. Para as professoras, representa uma ferramenta valiosa para observar, planejar e refletir sobre o processo educativo, porém, sua efetividade depende diretamente da disponibilidade de tempo, recursos e suporte institucional, como alertam autores como Fochi (2021) e Barbosa & Horn (2008). Assim, o que poderia ser um instrumento eficaz de escuta e reflexão, muitas vezes se converte em mais um peso na rotina exaustiva das profissionais da Educação Infantil. Quando esses elementos essenciais faltam, o que poderia ser um instrumento de apoio pedagógico transforma-se em uma demanda adicional, difícil de cumprir, especialmente em contextos que envolvem bebês e crianças pequenas, que requerem atenção constante.

Quadro 10 – “Pergunta 7: Como você define a documentação pedagógica?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
------------	----------------------------

Prof 1	“Um ponto bem importante. Sem documentação você fica à toa sem saber o que fazer; com ela, você sabe direitinho como utilizar cada momento do seu dia.” → Organização do trabalho pedagógico → Orientação da prática docente
Prof 2	“Um instrumento muito interessante \[...] ajuda a avançar a educação dos pequenos. É bem evolutivo.” → Documento como ferramenta de avanço pedagógico → Impacto positivo no desenvolvimento infantil
Prof 3	“Conjunto de informações e práticas que nos permite acompanhar o desenvolvimento das crianças, incentivando a comunicação entre escola e família.” → Comunicação entre escola e família → Acompanhamento do desenvolvimento infantil → Conjunto sistematizado de registros
Prof 4	“Abordagem que valoriza o cotidiano e as ações das crianças, aproximando família, comunidade escolar e professores.” → Valorização do cotidiano das crianças → Integração entre escola, família e comunidade
Prof 5	“Documento muito importante e necessário \[...] um histórico que faz parte da vida da criança.” → Documentação como histórico de aprendizagem → Valor permanente do registro para a criança

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A análise das respostas à pergunta “como você define a Documentação Pedagógica?” possibilitou a construção de três categorias principais acompanhadas de suas respectivas subcategorias que expressam diversas dimensões atribuídas pelas professoras a essa prática. As narrativas expõem uma compreensão de diversos aspectos da documentação, que excede sua função instrumental e assume papéis organizacionais, formativos e relacionais no cotidiano da Educação Infantil.

Na Categoria 1, Função organizadora da prática pedagógica, a Prof 1, por exemplo, afirma que a documentação “*faz com que você saiba direitinho como utilizar cada momento do seu dia*”, fortalecendo seu método no propósito pedagógico e na orientação reflexiva da rotina. Essa atribuição técnica e organizada é compreendida também por autores como Barbosa e Horn (2008), que salientam a documentação como uma estratégia que sustenta decisões didáticas e aprimora a coerência do planejamento com as necessidades do grupo.

A Categoria 2, Registro do desenvolvimento da criança, segunda categoria, a Prof 5, destaca “*um histórico que faz parte da vida da criança*”, oferecendo qualidade na trajetória de desenvolvimento. Já a Prof 2 define como algo “*evolutivo*”, que ajuda no avanço educacional. Neste ponto, a Documentação Pedagógica é vista como um instrumento que preceitua

observações e consente a leitura sensível da aprendizagem. Nessa perspectiva, Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019), destacam o documento como um meio de narrar, visibilizar e compreender a infância.

Na Categoria 3, Fortalecimento dos vínculos escola-família-comunidade, a Prof 3 observa que a documentação *“nos permite acompanhar o desenvolvimento das crianças, incentivando a comunicação entre escola e família”*, enquanto a Prof 4 menciona a valorização do cotidiano e a aproximação entre *“família, comunidade escolar e professores”*.

Essas narrativas anunciam dimensão holística da Documentação Pedagógica, que permitem visibilidade ao cotidiano das crianças. A aprendizagem holística refere-se a uma abordagem educacional que considera o desenvolvimento integral da criança, abrangendo não apenas aspectos cognitivos. Para respeitar a aprendizagem holística, a documentação e avaliação em contextos educacionais como; creches e pré-escolas. Definições estas que indicam os quais as professoras compreendem a Documentação Pedagógica, não apenas como um instrumento técnico de registro, mas também como uma ferramenta reflexiva, relacional e estruturante da prática docente. Essa concepção dialoga diretamente com as propostas de Rinaldi (2008) e Fochi (2021), que defendem a documentação como prática política e ética de visibilidade e escuta da infância em sua singularidade e pluralidade. Enquanto prática organizadora, a documentação orienta o planejamento e a rotina escolar como prática de registro, acompanha o desenvolvimento das crianças, configurando-se como uma memória viva da infância e, finalmente, como prática relacional, fortalece os laços entre professores, famílias e comunidade, contribuindo para uma educação mais significativa e contextualizada.

Quadro 11 – “Pergunta 8: “Quais tipos de documentos você costuma utilizar para registrar as atividades e o desenvolvimento dos alunos (por exemplo, fotos, vídeos, diários de bordo, portfólios, etc)?”²

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“Vídeo, fotos, cartaz, caderno de planejamento, televisão para vídeos, histórias com fantoche, demonstração”. → Recursos audiovisuais (vídeo, fotos,) → Materiais visuais (cartazes, fantoches) → Planejamento escrito
Prof 2	“Diário de planejamento, fotos, cartazes, vídeos, caixinha de som para movimento e coordenação.” → Registros escritos (diário) → Materiais visuais e sonoros → Registro do cotidiano da criança
Prof 3	“Diários de classe, relatórios, portfólios, caderno de sala e de classe”. → Registros formais e sistemáticos → Portfólio como instrumento de acompanhamento → Diário como documento contínuo
Prof 4	“Foto, vídeo, diário de bordo, portfólio, registro individual e registro final”. → Diversidade de dispositivos → Registro individualizado → Instrumentos para avaliação
Prof 5	“Fotos, diário, observação das habilidades, plano de aula, plano da unidade”. → Observação sistemática → Planejamento como parte da documentação → Acompanhamento do desenvolvimento

Fonte: elaborada pela autora (2025).

De acordo com a análise das respostas sobre os tipos de documentos utilizados para registrar as atividades e o desenvolvimento das crianças, foi possível identificar três categorias principais, que representam documentos efetuados pelas docentes na atividade da Documentação Pedagógica. Esses dados das narrativas refletem uma compreensão expandida da prática documental, que abrange desde os registros mais formais e também de maneiras

² A avaliação pedagógica como dimensão holística na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças pequenas. Essa abordagem abrangente avalia o progresso da criança em todas as dimensões essenciais: emocional, física, espiritual, social e cognitiva. Ao contrário de métodos tradicionais que se concentram exclusivamente no desempenho acadêmico, a avaliação pedagógica holística vai além disso, contribuindo para o desenvolvimento integral, a promoção da equidade e da justiça social, especialmente voltada para as crianças pequenas mais vulneráveis. Além disso, essa prática valoriza o autoconhecimento e a responsabilidade social, incentivando um crescimento equilibrado e inclusivo.

sensíveis de escuta e registro da das crianças.

Categoria 1, Registros audiovisuais, que abrange os códigos: fotos, vídeos, sons e fantoches e reflete o uso de instrumentos que valorizam a concepção visual e sonora da experiência pedagógica. A Prof 1 menciona o uso de *“televisão para vídeos, histórias com fantoche e fotos”*, enquanto a Prof 2 cita *“caixinha de som para movimento e coordenação”*, constatando uma certa preocupação em relação ao documentar como também as particularidades corporais das crianças. Esses materiais utilizando como recursos não apenas registram, mas transmite de maneira mais ampla e acessível aos momentos vividos pelas próprias crianças, oportunizando a participação e valorização da escuta da família e suas diversas linguagens (Rinaldi, 2008; Fochi, 2021).

Na Categoria 2, Registros escritos e formais, o que predomina entre as falas abrange instrumentos como diários, relatórios, portfólios e planejamentos pedagógicos. As narrativas das docentes corroboram o uso frequentes desses documentos como sustentação da prática pedagógica. A Prof 3, por exemplo, destaca: *“Diários de classe, relatórios, portfólios, caderno de sala e de classe”*, distinguindo para a centralidade desses instrumentos do dia a dia das professoras. Estes registros aperfeiçoam toda estrutura documental da prática educativa, com potencial institucional e avaliativo, segundo distinguem Barbosa e Horn (2008), que defendem a ação dos registros formais no consentimento da prática docente.

Já na Categoria 3, Registros observacionais e reflexivos, evidencia uma dimensão mais sensível e individualizada da documentação. As docentes descrevem práticas que envolvem atenção contínua das expressões, necessidades e avanços das crianças. Como afirma Prof 5: *“Observação das habilidades, plano de aula, plano da unidade”*. Neste caso, a Documentação Pedagógica representa como um acessório para uma pedagogia da escuta e da reflexão, que atende a individualidade da criança e valoriza o olhar atento da docente como instrumento de planejamento e intervenção pedagógica (Formosinho; Oliveira-Formosinho, 2019).

A análise revela que as professoras utilizam inúmeros instrumentos para registrar o desenvolvimento das crianças, demonstrando uma compreensão ampla e prática da Documentação Pedagógica. Os registros escritos, como diários e planejamentos, são predominantes e garantem a sistematização das ações pedagógicas, os registros visuais e sonoros ampliam o olhar sobre o cotidiano infantil, tornando-o mais sensível e acessível às famílias, e a observação direta aparece como base para um trabalho pedagógico mais individualizado e reflexivo, ainda que dependa de tempo e condições adequadas para sua efetivação. Como destacam Mello, Barbosa e Faria (2020), a documentação é um dispositivo

que a transforma, permitindo que o professor pense, repense ao ressignificar continuamente sua ação educativa.

Quadro 12 – “Pergunta 9: Com que frequência você realiza a documentação pedagógica”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“A gente organiza semanalmente com a coordenação e monta o plano de aula.” → Frequência semanal → Planejamento coletivo
Prof 2	“No planejamento e também na aula. \[...] Gosto de observar mais dentro da sala.” → Frequência contínua → Observação durante a prática pedagógica
Prof 3	“A documentação pedagógica é um processo contínuo. Avaliamos os alunos diariamente.” → Frequência diária → Processo permanente
Prof 4	“Depende do contexto da escola. Também é um processo contínuo e relevante.” → Frequência variável (contextual) → Documentação como prática contínua
Prof 5	“Faço semanalmente, anoto atividades e o desenvolvimento por unidade. No diário também registro sempre que vou à sala.” → Frequência semanal com registros diários → Acompanhamento por unidade

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A análise das respostas das professoras quanto à frequência da Documentação Pedagógica consentiu identificar três categorias principais que refletem as diversas maneiras de integração dessa prática referente ao cotidiano escolar. Estas categorias não apenas recomendam amostras de frequência, mas também revelam as condições e os sentidos designados à Documentação Pedagógica.

A Categoria 1, Documentação contínua e processual, engloba as docentes que compreendem a Documentação Pedagógica como uma prática adaptada a rotina diária. As narrativas destacam a integridade continua da observação e do registro. Conforme a Prof 3 “*Avaliamos os alunos diariamente*” e a Prof 2 “*Gosto de observar mais dentro da sala*. Nessa perspectiva, Formosinho e Oliveira-Formosinho (2019), defendem a documentação como uma ação viva, em que as educadoras como pesquisadoras do cotidiano escolar. Essa frequência cotidiana aguça para uma documentação atenta, ampla e sensível no período da infância, sendo essencial para conduzir o progresso e evolução das crianças com o intuito de ajustar a prática

pedagógica.

Na Categoria 2, Documentação sistemática semanal, outras docentes apontam para uma constância organização, habitualmente semanais, que pronuncia os momentos de planejamentos. A Prof 1 relata que “*Organiza-se semanalmente com a coordenação*” já no que diz respeito a Prof 5 “*Anoto atividades e o desenvolvimento por unidade*”. Nesta categoria, a Documentação Pedagógica surge mais conectada aos marcos institucionais de planejamentos e avaliação. A concentração se refere sobre a organização do material voltado às práticas pedagógicas para promover o acompanhamento de metas e objetivos definidos. Esse enfoque está relacionado à dimensão técnico-organizativa da documentação, descrita por Barbosa e Horn (2008), consistindo em tornar indispensável para a prestação de contas e a visibilidade do trabalho docente.

Na Categoria 3, frequência influenciada por fatores contextuais, algumas docentes apontam que a conformidade da Documentação Pedagógica depende do contexto em que se insere. Como afirma a Prof 4, “*Depende do contexto da escola*”, a narrativa em análise enfocou a ampla visibilidade da Documentação Pedagógica, a qual é diretamente influenciada pelas qualidades fundamentais, pela organização e pelo tempo disponível, tanto da equipe quanto dos materiais e recursos. Contudo, essa agilidade institucional projeta-se de maneira negativa sobre a possibilidade de manter uma Documentação Pedagógica mais consistente e significativa, como afirma (Fochi, 2021; Kramer, 2006).

As falas das professoras revelam três tendências principais quanto à frequência da documentação pedagógica. Primeiramente, a documentação como processo contínuo, em que algumas professoras consideram diária, inseparável da prática pedagógica e vinculada à observação atenta do cotidiano infantil. Em segundo lugar, há a documentação semanal estruturada, realizada dentro de ciclos semanais, geralmente articuladas aos momentos formais de planejamento e registro. Por fim, destaca-se a influência do contexto institucional, com reconhecimento de que a frequência da documentação pode variar conforme a organização da escola, o tempo disponível e os recursos existentes. Como afirmam Mello Barbosa e Faria (2020), mais do que um ato de registro, a documentação é uma apreciação pedagógica: registrar é escolher o que se quer tornar visível na Educação Infantil e, portanto, exige intencionalidade, tempo e condições adequadas para acontecer com sentido e qualidade.

Essa diversidade indica que, embora a importância da documentação seja amplamente reconhecida pelas docentes, sua efetivação depende diretamente das condições estruturais e institucionais que podem tanto facilitar quanto limitar o processo.

Quadro 13 – “Pergunta 10: Qual é o principal objetivo da documentação pedagógica em sua prática?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	"atividades lúdicas", "movimento", "desenhos", "pinturas", "crianças de 0 a 2 anos" → Enfoque lúdico → Expressão artística → Observação infantil
Prof 2	"abordar pontos principais do desenvolvimento", "observar cada ação da criança", "ajuda à criança com menor ativação" → Desenvolvimento infantil → Observação individualizada → Intervenção pedagógica
Prof 3	"facilitar o diálogo entre professores, aluno e família", "ajudar no processo de ensino aprendizagem" → Comunicação escola-família → Facilitação da aprendizagem
Prof 4	"memorização do processo de aprendizagem", "reflexão sobre experiências vividas e conhecimentos adquiridos" → Registro reflexivo → Aprendizagem de aprendizagem
Prof 5	"acompanhamento da evolução do aluno", "registro de todos os trabalhos" → Avaliação do progresso → Registro sistemático

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A análise das narrativas das docentes a última pergunta do quadro acima oportunizou identificar três importantes categorias principais voltados aos objetivos atribuídos a Documentação Pedagógica pelas próprias professoras, expressando diversos destaques e sentidos observados a essa prática.

A Categoria 1, Acompanhamento e Desenvolvimento da Criança, mostra que a Documentação Pedagógica é compreendida como um rico instrumento para observar, registrar e acompanhar o desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos de vida. As docentes direcionam que essa ação permite detectar as necessidades e os avanços de cada criança. Como afirma a Prof 2, "*Observar cada ação da criança, ajuda à criança com menor ativação*". Já a Prof 5 destaca a importância de observar o "*acompanhamento da evolução do aluno*". As falas aqui presentes das docentes demonstram a função avaliativa e diagnóstica da Documentação Pedagógica, compondo-se com as respostas de Barbosa e Horn (2008) e Kishimoto (2010), que abordam a ação da escuta e observação sensível como um passo crucial

para práticas pedagógicas diferenciadas.

Na categoria 2, Registros Reflexivos e Significativo da Aprendizagem, a Documentação Pedagógica é valorizada como um instrumento que registra não somente o que foi realizando, mas como e por que foi realizado, proporcionando reflexão a respeito da aprendizagem. Como afirma a Prof 5 "*memorização do processo de aprendizagem*", e "*reflexão sobre experiências vividas e conhecimentos adquiridos*".

Essa perspectiva aproxima-se da concepção Documentação Pedagógica como registros na Educação Infantil (Ostetto, 2017), voltados para o cotidiano vivido da criança, registros do processo das práticas pedagógicas experienciadas.

A categoria 3, Comunicação e integração com a Comunidade Escolar, destaca um desempenho relacional e comunicativo da Documentação Pedagógica, ao adequar-se de conexão entre docentes, famílias e crianças. Como aborda a Prof 3 "*facilitar o diálogo entre professores, aluno e família*". E a Prof 5 "*registro de todos os trabalhos*". Nesse sentido, a Documentação Pedagógica excede os muros da escola, favorecendo aproximação da família ao processo educativo e para a construção de uma educação mais democrática e participativa. Esse enfoque encontra respaldo em autores como Oliveira (2012), Ostetto (2017) e Fochi (2019), que enfatizam a importância da Documentação Pedagógica como instrumento de escuta, visibilidade e reflexão.

Essas variações na frequência da Documentação Pedagógica, identificada nas categorias apresentadas, dialogam diretamente com a literatura sobre as condições de trabalho e a prática docente. Segundo Ostetto (2017), a documentação enquanto prática reflexiva exige não apenas a intenção pedagógica, mas também condições materiais e temporais adequadas para sua realização. A concepção de documentação como processo contínuo e integrado à rotina pedagógica está alinhada à proposta de Rinaldi (2008), que enfatiza a importância da observação constante para a construção de um registro vivo e significativo do desenvolvimento infantil. Entretanto, o reconhecimento da documentação semanal estruturada, associada a momentos formais de planejamento, corrobora estudos como os de Formosinho e Oliveira-Formosinho (2012), que apontam para a necessidade de sistematização e organização institucional para garantir a consistência dos registros pedagógicos.

Por outro lado, a influência do contexto institucional na frequência da documentação, destacada pelas professoras, reforça as análises de Barbosa e Horn (2008), que indicam como a falta de infraestrutura, recursos e tempo podem limitar a prática docente, comprometendo a qualidade e regularidade da documentação. Essas condições desfavoráveis exigem uma

resiliência por parte dos educadores, mas também evidenciam a necessidade de políticas e investimentos que apoiem o desenvolvimento desta prática fundamental para a Educação Infantil. Assim, a análise das categorias mostra que a efetivação da Documentação Pedagógica, embora reconhecida como fundamental, é permeada por desafios que envolvem tanto o reconhecimento pedagógico quanto as condições concretas de trabalho, situando-se no entrelace entre teoria e prática.

Quadro 14 – “Pergunta 11: Como você utiliza a Documentação Pedagógica para planejar atividades futuras?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“ganhando experiência no planejamento”; “saber como trabalhar e o que não trabalhar” → Experiência acumulada; Planejamento para o próximo ano
Prof 2	“organizo de forma sequente”; “especifico datas e materiais” → Organização detalhada; Planejamento sequencial
Prof 3	“diversas informações sobre atividades anteriores”; “fazer mudanças conforme o alunado” → Uso da documentação para ajustes; Feedback do aluno
Prof 4	“definição de objetivos, metas”; “organização das atividades”; “mecanismo de avaliação” → Definição de metas e avaliação no planejamento
Prof 5	“observação de conteúdos e habilidades”; “refazer plano de aula/unidade”; “objetivos a alcançar” → Análise de resultados; Ajuste do plano de ensino; Foco nos objetivos

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A partir das narrativas das docentes, surgem três categorias centrais que refletem como a Documentação Pedagógica instiga claramente a organização e a qualificação das ações e atividades futuras, favorecendo-se como um importante instrumento reflexivo, formativo e estratégico.

Na categoria 1, Planejamento com Bases na Experiência Acumulada, a Documentação Pedagógica é detalhada como um histórico vivo que permite que as professoras revisitem suas práticas, afeiçoar-se do que deu certo ou não e acumular repositório pedagógico. Como afirma a Prof 1, quando aborda que “*ganhando experiência no planejamento*”; “*saber como trabalhar e o que não trabalhar*”. Essa visão de apreciação contribui para o firmamento de uma prática

contextualizada e reflexiva, em entendimento com o que Oliveira-Formosinho e Pascal (2019) indicam ao defender o professor pesquisador de sua prática. A Documentação Pedagógica é entendida como um histórico vivo que permite aos educadores revistar suas práticas de forma reflexiva e contínua. Nesse sentido, ela se transforma em um registro dinâmico de aprendizagem, abrangendo tanto os processos das educadoras quanto os das crianças e promovendo, assim, uma educação mais intencional e colaborativa.

A categoria 2, Organização e sequência Pedagógica, compõe forte evidência do uso da Documentação Pedagógica para organizar o planejamento de maneira mais clara, objetiva e sequencial, incluindo a definição de materiais, metas, datas e etapas. A Prof 2 descreve *“organizo de forma sequente”*; *“especifico datas e materiais.”* Nesse sentido, trata-se de um instrumento fundamental para o planejamento de ações futuras e para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. Já a Prof 4 apresenta a *“definição de objetivos, metas e avaliação”*, apresentando uma função organizadora da Documentação Pedagógica, que oferece um relação confiável para o caminho pedagógico. Conforme salienta Moura (2011), a documentação enriquece com uma metodologia didática alinhada à avaliação e aos objetivos de maneira compreensível.

A categoria 3, Ajuste às Necessidades do Alunado, destaca o uso da Documentação Pedagógica como um dispositivo de escuta e adaptação pedagógica, possibilitando que o planejamento seja adaptado em atribuições das observações feitas no dia a dia, do ambiente escolar. A Prof 3 aborda que *“fazer mudanças conforme o alunado”* e a Prof 5 afirma que *“observação de conteúdos e habilidades”*; *“refazer plano de aula/unidade”*. As docentes demonstram certa sensibilidade e diversidade da coletividade, utilizando os registros para se pensar intervenções apropriadas para as necessidades coletivas e individuais das crianças. Essa prática está vinculada às propostas de uma pedagogia da escuta, como argumenta Fochi (2021), que é a construção do currículo e reconhecem o contexto infantil.

Por meio da análise das narrativas sobre as práticas, a documentação permite identificar o que funcionou ou não, o que por sua vez, orienta ajustes intencionais no planejamento futuro. Essa abordagem garante uma reflexão contínua e aprimorada, promovendo a evolução das estratégias de forma mais eficazes e alinhadas aos objetivos. Esse recurso é valorizado por todas as professoras como uma base concreta, fundamentada em evidências e na escuta ativa das crianças, que subsidia a reflexão e o aprimoramento da ação docente.

Nas falas das docentes, destaca-se a importância da experiência acumulada, da organização e da definição clara de metas, objetivos e da sequência pedagógica. Dessa forma,

a documentação não apenas registra o passado, mas também orienta estrategicamente as propostas futuras, consolidando-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional e para a qualidade da prática educativa.

Quadro 15 – “Pergunta 12: De que maneira a documentação ajuda na avaliação do desenvolvimento dos alunos?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“avaliar o aluno pelo desenvolvimento nas atividades”; “trabalho individualizado” → Avaliação contínua; Ensino individualizado
Prof 2	“identificar dificuldades de aprendizagem”; “reforço com atividades lúdicas” → Identificação de dificuldades; Intervenção lúdica
Prof 3	“permite acompanhamento detalhado”; “possibilidade de melhorias” → Monitoramento detalhado; Melhoria contínua
Prof 4	“instrumento para avaliar desenvolvimento”; “aprimorar prática pedagógica” → Avaliação e aprimoramento das práticas
Prof 5	“acompanhamento do avanço do aluno”; “importância dos registros para estabelecer metas” → Importância dos registros; Estabelecimento de metas

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A Documentação Pedagógica é reconhecida pelas docentes como um recurso estratégico que realiza de maneira fundamental uma avaliação contínua e qualitativa para o desenvolvimento da criança, possibilitando o acompanhamento integral infantil.

A categoria 1, Avaliação Contínua e Individualizada do Desenvolvimento, mostra a Documentação Pedagógica é utilizada como pilar para acompanhar a evolução e o progresso particular de cada criança ao longo de sua trajetória. As docentes destacam que ocorrem por intermédio de observações e registros contínuos. Desse modo, é plausível identificar nas atividades desenvolvidas, os comportamentos e avanços nas aprendizagens de cada criança. Como destaca a Prof 1, ao “*avaliar o aluno pelo desenvolvimento nas atividades*”; “*trabalho individualizado*” e a Prof 5 afirma a importância do “*acompanhamento do avanço do aluno*”. Nesse sentido, as falas das docentes se alinham ao conceito de uma avaliação formativa (Perrenoud, 1999), que aprecia todo o processo e não somente o resultado final e identifica a individualidade de cada criança no percurso infantil. Nesse contexto, a Documentação Pedagógica sustenta práticas avaliativas de maneira sensível, humanizadas e flexíveis.

A categoria 2, Identificação de Dificuldades e Planejamentos de Intervenções, outra

perspectiva evidenciada pelas professoras é a função diagnóstica crucial da Documentação Pedagógica, que possibilita reconhecer o desenvolvimento ou as necessidades de aprendizagem e atender a elas com intervenções pedagógicas contextualizadas como as adaptações, reforço e atividades lúdicas. A Prof 2 afirma que *“identificar dificuldades de aprendizagem”*; *“reforço com atividades lúdicas.”* A partir dessa utilização, a Documentação Pedagógica orienta, de acordo com as necessidades das crianças, ações reais vivenciadas por elas. Além de uma reflexão da prática, mas também como desencadear mudanças pedagógicas, orientando de acordo com as necessidades e ações reais vivenciadas pelas crianças, como aborda Ostetto (2017), centrado no cuidado e na escuta.

A categoria 3 está denominada Subsidio para melhoria da Prática e Definição de metas. Além da valorização em avaliar a criança, a Documentação Pedagógica se apresenta também como um dispositivo de reflexão docente, consentindo refletir relativamente à eficácia das concepções pedagógicas que determina metas claras e objetivas. Como afirma a Prof 3 que *“permite acompanhamento detalhado.”* Já a Prof 4 destaca *“aprimorar prática pedagógica”*, a Prof 5 alerta para a *“importância dos registros para estabelecer metas.”* Essa função reflexiva da avaliação que as docentes apresentam também é destacada por autores como Luckesi (2011), ao confirmar que essa avaliação permite a adequação à aprendizagem das crianças e dos docentes. A Documentação Pedagógica, ao registrar a trajetória vivenciada, aprimorando a análise crítica do método, possibilita um planejamento pedagogicamente consciente e intencional.

Por meio dos registros sistemáticos, as professoras conseguem identificar avanços, dificuldades e necessidades específicas de cada criança, o que favorece a construção de estratégias pedagógicas personalizadas e adequadas à realidade de cada discente. Assim, a documentação vai além do simples registro, configurando-se como uma ferramenta que subsidia uma avaliação mais completa e sensível, orientada para o crescimento e o desenvolvimento pleno das crianças e que valoriza o processo educativo como um todo.

Quadro 16 – “Pergunta 13: Você sente que a Documentação Pedagógica contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem? Por quê?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“facilita o trabalho do dia a dia”; “organização frente ao volume de documentos” ⇒ Facilita rotina; Organização documental
Prof 2	“aula interativa que inclui todos”; “desenvolve comunicação” ⇒ Inclusão; Desenvolvimento social e comunicação

Prof 3	“essencial para extrair informações sobre crianças e habilidades” → Base informativa para ensino
Prof 4	“processo crucial na melhoria contínua”; “identifica pontos fortes e fracos” → Melhoria contínua; Autoavaliação docente
Prof 5	“documento que embasa atividades”; “orienta para objetivos e desenvolvimento” → Base para planejamento; Direcionamento pedagógico

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A Documentação Pedagógica é valorizada e percebida pelas professoras como um importante instrumento de apoio à prática mais intencional, reflexiva e centrada na criança, a análise representa três grandes contribuições compreendidas na Educação Infantil.

Na categoria 1, Organização e Planejamento da Rotina Escolar, as docentes apontam que nesse sentido, a Documentação Pedagógica facilita o cotidiano docente, auxiliando na organização dos registros e na gestão de tempo, das atividades, conteúdos e das ações. Afirma a Prof 1 *“facilita o trabalho do dia a dia”; “organização frente ao volume de documentos.”* Esse uso prático da documentação demonstra sua contribuição para um planejamento bem estruturado, auxiliando no foco da prática, segundo Kishimoto (2008), proporciona uma organização pelos registros, mesmo em contextos desafiadores, o que se torna relevante nas ações docentes com as crianças pequenas.

A categoria 2, Base para Observação, Inclusão e Ensino Personalizado, enquanto algo recorrente diz respeito à Documentação Pedagógica vista como um dispositivo crucial para observar melhor e proporcionar atividades que viabilize a comunicação, inclusão e o desenvolvimento integral. A Prof 2 diz *“aula interativa que inclui todos”; “desenvolve comunicação.”* A Prof 3 menciona *“extrair informações sobre crianças e habilidades.”* Diante desse contexto, a documentação é vista como base informativa que expande o conhecimento no que se refere os interesses, desempenho e dificuldades específicas de cada criança, consentindo uma prática cada vez mais sensível e diferenciada. Nesse sentido, está em diálogo com Rinaldi (2008) e Formosinho & Oliveira-Formosinho (2012), que reconhecem a Documentação Pedagógica como ética, motivadora da escuta ativa e da diversidade.

A categoria 3, está denominada de Melhoria Contínua da Prática Pedagógica. Diversas falas ressaltam que a documentação também atua como dispositivo promovendo ao docente melhoria continua da prática com relação à identificação de pontos cruciais e perspectiva a serem aprimorados. A Prof 4 narra como o *“processo crucial na melhoria contínua”; “identifica pontos fortes e fracos.”* Já Prof 2 *“orienta para objetivos e desenvolvimento.”* O

ato de refletir esse olhar afirmativo a respeito de suas próprias práticas, sustentado por registros concretos, enriquece a profissionalização docente, autonomia, além de ganhar visibilidade com ensino pedagógico mais coerente, planejado e objetivo que contribui diretamente para o processo de ensino-aprendizagem.

A Documentação ajuda na organização do trabalho pedagógico, permitindo que as ações sejam planejadas e executadas com maior clareza e propósito. Além disso, a documentação favorece uma escuta mais significativa e inclusiva das crianças, tornando-se um recurso orientador que norteia o trabalho pedagógico por meio de objetivos claros e bem definidos. Dessa forma, a documentação reforça seu papel como ferramenta essencial para garantir a qualidade e a intencionalidade da prática educativa. Trata-se de uma característica importante de uma avaliação na educação infantil, e o respeito dado a complexidade das personalidades das crianças, por meio de suas próprias experiências de aprendizagem e de mundo (Oliveira-Formosinho e Pascal, 2019).

Quadro 17 – “Pergunta 14: O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a prática da documentação pedagógica em sua escola?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“documentação de acordo com a realidade de cada aluno”; “focar na capacidade individual” → Personalização da documentação
Prof 2	“mais recursos (brinquedos, impressoras)”; “evitar rotina, ambiente mais atrativo” → Investimento em recursos; Diversificação das atividades
Prof 3	“investir no espaço físico”; “capacitação dos professores” → Infraestrutura; Formação continuada
Prof 4	“incentivar reflexão crítica”; “participação ativa dos professores”; “ferramentas adequadas” → Formação e participação docente; Recursos adequados
Prof 5	“mais tempo para registros”; “equipamentos para arquivamento (computador, notebook)” → Tempo e tecnologia para registro

Fonte: elaborada pela autora (2025).

As professoras destacam que para aprimorar a prática da Documentação Pedagógica na escola é fundamental investir em melhores condições institucionais. Isso inclui a melhoria da estrutura física e o acesso à recursos tecnológicos adequados, que facilitem o registro e a organização das informações.

Na categoria 1, a Personalização da Documentação, aparece como prioridade, pois é essencial que o registro reflita a individualidade de cada criança, considerando suas necessidades e próprios progressos. Como afirma a Prof 1 é preciso que a “*documentação seja de acordo com a realidade de cada aluno*”; e “*focar na capacidade individual*”. Uma Documentação Pedagógica sensível e adequada à diversidade, o que compromete também uma qualificação direcionada ao docente.

A categoria 2, Investimento em recursos materiais, aponta como instrumentos fundamentais, incluído brinquedos, materiais para registros como (impressoras), tecnologias de classificação (notebook, computadores), além disso, a melhoria do espaço físico escolar. A Prof 3 relata que “*investir no espaço físico.*” Já a Prof 4 destaca sobre “*ferramentas adequadas.*” A referida professora ainda afirma que “*mais tempo para registros.*” Ter esse reconhecimento do tempo é necessário e importante para realizar os registros cuidadosamente, tornando a documentação como um apoio rico e produtivo no cotidiano escolar, direcionada para capacitar os docentes a utilizarem a documentação de forma reflexiva e colaborativa. Além disso, também enfatizam a valorização do tempo destinado ao trabalho com documentação, evitando que essa atividade se torne uma sobrecarga, mas sim uma prática potente, contextualizada e coletiva, capaz de contribuir efetivamente para a qualidade do trabalho pedagógico. Esse processo contribui para evolução de uma conduta reflexiva e necessária para o uso da Documentação Pedagógica como realização de transformação na prática pedagógica efetiva, tornando o foco do tempo dedicado a Documentação Pedagógica é essencial (Dahlberg; Moss; Pence, 2019).

Quadro 18 – “Pergunta 15: Você tem oportunidades de trocar experiências e práticas de documentação pedagógica com outros professores? Se sim, de que forma isso ocorre?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“troca durante o planejamento”; “ajuda mútua e organização” → Colaboração em planejamento
Prof 2	“troca no planejamento”; “indicação de formas de uso”; “aprendizado coletivo” → Compartilhamento de práticas
Prof 3	“reuniões, planejamentos semanais, formações do município” → Reuniões formais; Capacitação
Prof 4	“em sala, eventos, grupos de estudo, online, formação contínua” → Diversos espaços para troca
Prof 5	“troca nos encontros semanais e ACs”; “poucos momentos, mas importantes” → Troca limitada, porém relevante

Fonte: elaborada pela autora (2025).

As professoras enfatizam a importância que os momentos de planejamento coletivo e formação docente constituem espaços fundamentais para a troca de experiências relacionadas à Documentação Pedagógica. Essa colaboração promove a organização do trabalho e o apoio mútuo, além de favorecer o compartilhamento de estratégias, fortalecendo a prática e promovendo um ambiente colaborativo entre os educadores. A Prof 1 diz *“troca durante o planejamento”*; *“ajuda mútua e organização.”* Já referente a Prof 2 afirma *“troca no planejamento”*; *“indicação de formas de uso”*; *“aprendizado coletivo.”* Além do planejamento, as trocas ocorrem em ambientes formais como, formações continuadas, reuniões semanais e eventos promovidos pelo próprio município, encontros importantes com oportunidades para qualificação profissional e aprendizado coletivo. Afirma a Prof 3 *“em sala, eventos, grupos de estudo, online, formação contínua.”* A Prof 4 aborda que os encontros acontecem *“em sala, eventos, grupos de estudo, online, formação contínua.”* As docentes também destacam que os grupos de estudos acontecem em ambientes online como novas possibilidades de interação, expandindo o acesso e a diversidade dessas interações.

A respeito da valorização desses momentos, em narrativas de algumas docentes ressaltam que as oportunidades para essa troca ainda são limitadas, como elas mesmas sintam, ocorrendo poucas vezes ao longo do período escolar, o que pode restringir o potencial de crescimento coletivo e o aprimoramento das práticas documentais. Como destaca a Prof 5 *“Troca nos encontros semanais e Atividades Complementares ACs”*; *“poucos momentos, mas importantes.”* No entanto, também aponta que, em algumas escolas, essas oportunidades ainda são limitadas, o que restringe o potencial de construção coletiva e o aprimoramento contínuo da Documentação Pedagógica. No entanto, quando existem esses encontros, são considerados muito importantes para fortalecer a prática docente. O Relatório 4 das atividades do(a) formador(a) municipal (2025) destaca uma grande importância em conseguir realizar práticas de interação e ludicidade no coletivo, por meio do objetivo de ampliar o calendário de atividades das professoras para o uso em sala de aula.

Trazer a valorização da rotina para Educação Infantil é crucial na construção coletiva para o desenvolvimento profissional e para uma qualidade do trabalho educativo. Essas oportunidades para ampliação e a estruturação dependem da organização institucional e do reconhecimento da verdadeira importância desse espaço de trocas para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Quadro 19 – “Pergunta 16: Quais sugestões você daria para o professor que está começando a prática da documentação pedagógica?”

Professora	Trechos relevantes/códigos
Prof 1	“buscar ajuda de quem entende”; “observar as necessidades dos alunos” → Procura por suporte; Observação dos alunos
Prof 2	“investir em atividades lúdicas e conhecimento”; “dar o melhor para as crianças” → Criatividade e dedicação
Prof 3	“ser habilitado e planejar aulas”; “aprimoramento constante” → Capacitação e melhoria contínua
Prof 4	“dialogar”; “criar cultura de respeito e empatia”; “dinâmicas e ambiente alegre” → Comunicação e ambiente positivo
Prof 5	“ter disciplina para registro diário/semanal”; “não deixar acumular” → Disciplina no registro; Organização do trabalho

Fonte: elaborada pela autora (2025).

As professoras indicam que, para quem está iniciando a prática da Documentação Pedagógica, é fundamental adotar uma postura sensível e observadora, que atende às necessidades individuais das crianças, garantindo que o registro aconteça, seja significativo e orientado para o desenvolvimento infantil. Como afirma a Prof 1 “*buscar ajuda de quem entende*”; “*observar as necessidades dos alunos.*” Além disso, recomenda a busca de apoio junto aos colegas mais experientes, fortalecendo o papel da colaboração e do aprendizado coletivo para solucionar dificuldade iniciais. No Relatório 2 das atividades da formadora municipal (2025), aborda o interesse em acompanhar o processo de aprendizagem dos docentes, propondo estudos pertinentes para a especialização dos materiais e orientando aos docentes que tiverem dúvidas ao descrever suas ações e estratégias.

A inventividade e o empenho são destacados como elementos fundamentais para enriquecer a Documentação Pedagógica, especialmente por meio de atividades lúdicas que valorizem a expressão e o engajamento das crianças, como aborda a Prof 2 “*investir em atividades lúdicas e conhecimento*”; “*dar o melhor para as crianças.*”

A formação profissional contínua e o planejamento são considerados indispensáveis para aprimorar a prática, estimulando a formação continuada e a reflexão sobre os processos pedagógicos, conforme comenta a Prof 3: “*ser habilitado e planejar aulas*”; “*aprimoramento constante.*” Investir na formação continuada, ressalta a importância de compreender a Documentação Pedagógica como uma prática ética, comprometida com a escuta atenta da

criança e com a construção coletiva do conhecimento. Dessa maneira, a formação de um ambiente positivo, pautado no diálogo, no respeito e na empatia, também é apontada como fator que contribui para a efetividade da documentação e para o fortalecimento das relações pedagógicas, conforme explica a Prof 4: *“dialogar”; “criar cultura de respeito e empatia”; “dinâmicas e ambiente alegre.”*

O Quadro 20 sintetiza as concepções de professores acerca da Documentação Pedagógica, ilustrando categorias, subcategorias e objetivos. A análise destaca os sentidos atribuídos à prática, como a organização e reflexão docente, e as ações cotidianas que envolvem, utilização de recursos como fotos e portfólios. A síntese aponta os principais embates e limitações enfrentados no cotidiano escolar.

Quadro 20 - Síntese das Categorias

Categoria	Subcategorias	Exemplos de fala	Objetivo relacionado
 Sentidos atribuídos à Documentação Pedagógica	Organização, reflexão, segurança	“A documentação ajuda a organizar o dia” (Prof. 1)	Objetivo Geral + Objetivo Específico 3
	Acompanhamento do aluno, intencional	“Ajuda a observar o que o aluno alcançou” (Prof.5)	
 Práticas e ações com as crianças	Fotos, vídeos, relatórios, portfólios, murais	“Falas registros como foto e painel.” (Prof.2)	Objetivo Específico 2
	Observação cotidiana, momentos lúdicos	“Observo nas brincadeiras, nas rodas” (Prof. 1)	
 Desafios e limitações no cotidiano docente	Falta de tempo, infraestrutura, tecnologia	“Não tem caderno, nem diário, nem computador.” (Prof. 5)	Objetivo Específico 2 + Objetivo Geral
	Necessidade de formação e apoio institucional	“Deveria investir na capacitação dos professores.”(Prof. 3)	
 Apropriação institucional e relação com o Projeto Político	Lacunas no PPP, informalidade da prática	“No PPP tem umas partes, mas é muito genérico.” (Análise do documento PPP)	Objetivo Específico 1

Pedagógico da instituição investigada			
	Falta de clareza institucional	"O coordenador vai saber o que realmente é pra fazer." (Prof. 5)	
 Trocas e formação entre professores	Planejamentos, encontros, formações continuadas	"A gente troca no planejamento semanal." (Prof. 1)	Objetivo Especifico 2 e Objetivo E específico 3
	Grupos de estudo, eventos, apoio entre pares	"É bom ter essa experiência porque ajuda o colega." (Prof. 2)	
 Sugestões para iniciantes	Observar os alunos, registrar diariamente	"Tem que ter disciplina e não deixar acumular."	Objetivo Especifico 3
	Investir em atividades lúdicas e conhecimento	"Uma forma divertida... sempre bom ter essa parte do professor." (Prof. 2)	

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Legenda: cores por categorias.

-  Categoria 1: Sentidos atribuídos à documentação
-  Categoria 2 Práticas e dispositivos
-  Categoria 3: Desafios e limitação
-  Categoria 4 Relação com o PPP e institucionalização
-  Categoria 5 Trocas de experiência entre docentes
-  Categoria 6 Sugestões para iniciantes

O Quadro 21 apresenta a categorização por temas emergentes das entrevistas.

Quadro 21- Categorização por temas emergentes das entrevistas sobre Documentação Pedagógica (Perguntas 1 a 16)

Nº	Categoria temática	Perguntas relacionadas	Sínteses interpretativas
1	Concepções sobre documentação pedagógica	1 e 2	As professoras compreendem a documentação como ferramenta essencial para planejamento, organização e direcionamento pedagógico.
2	Formas e	3 e 4	Incluem fotos, vídeos, relatórios, diários,

	dispositivos de registro		cartazes e objetos multimídia; organização é feita com base em temas, datas ou rotina.
3	Desafios enfrentados	5, 6, e 14	Dificuldades com o tempo, recursos, infraestrutura e apoio institucional dificultam a realização contínua e aprofundada dos registros.
4	Impacto nos bebês e crianças pequenas	6	A documentação é vista como fator de estímulo ao desenvolvimento, organização e registro das particularidades das crianças pequenas.
5	Objetivos e finalidades da documentação	10 e 12	As professoras destacam o acompanhamento da evolução infantil, identificação de dificuldades e memorização do processo de aprendizagem.
6	Uso no planejamento e replanejamento	11 e 13	A documentação subsidia o planejamento futuro com base em experiências anteriores, sendo vista como elemento essencial para reorientações.
7	Avaliação do desenvolvimento infantil	12	Permite acompanhar de forma processual o avanço individual dos alunos, contribuindo para intervenções mais precisas.
8	Melhoria do ensino-aprendizagem	13	Há reconhecimento de que a documentação qualifica o processo pedagógico, promove reflexões e favorece a prática docente.
9	Condições institucionais e recursos materiais	5 e 14	Faltam materiais, tempo e infraestrutura adequada; professoras sugerem mais investimentos e apoio técnico para melhoria da prática.
10	Troca de experiências entre docentes	15	Ocorre principalmente nos momentos de planejamento coletivo e formações continuadas; a troca fortalece a prática reflexiva.
11	Formação continuada e profissionalização docente	7 e 15	Destaca-se a importância da formação continuada como apoio para o aprimoramento da prática e da documentação pedagógica.
12	Sugestões para iniciantes na prática documental	16	Orientações envolvem experiência, registro frequente, escuta atenta e dedicação; valorização do apoio coletivo e da experiência.

Fonte: elaborada pela autora (2025).

5.1.1 Sentidos atribuídos à documentação

As professoras entrevistadas revelaram percepções diversas, mas complementares, sobre os sentidos da documentação pedagógica. Predomina a ideia de que a documentação é uma ferramenta essencial para organizar, dar direção ao trabalho pedagógico e assegurar o planejamento, além de registrar o desenvolvimento das crianças e dar visibilidade às práticas

docentes.

A Professora 1 afirma em sua fala que *“sem documentação a gente fica à toa. \[...] Quando você faz o plano, você faz de boa.”* Essa fala da docente mostra a valorização da documentação como estrutura do fazer pedagógico, vinculando-a diretamente à autonomia profissional. Os professores de Educação Infantil, ao documentar as experiências vividas pelas crianças, constroem conhecimento sobre o processo e o compromisso do educador. A Documentação Pedagógica reflete importantes relações, interações e motivações ao observar e transcrever o que dizem as crianças.

Já a Professora 5 amplia esse sentido, destacando a função protetiva da documentação:

“\[...] se ali o documento está dizendo que você tem que desenvolver aquela habilidade, \[...] então você vai estar assegurado do que está fazendo”.

A documentação, nesse caso, aparece como instrumento de defesa do trabalho docente frente à possíveis questionamentos externos, como de familiares ou da gestão. Refletir sobre o pensar essas práticas desperta um envolvimento da família, permitindo compartilhar experiências no contexto educativo.

Por sua vez, a Professora 3 aponta um sentido mais amplo referente a Documentação Pedagógica, ela diz: *“a documentação pedagógica é importante em todos os aspectos: desde um cartaz até uma avaliação diagnóstica, contribuindo para o conhecimento de todos os envolvidos.”* Nessa parte, a documentação não se limita ao planejamento ou registro individual, mas é vista como parte da construção coletiva da aprendizagem. A fala da Professora 4 também reforça essa visão reflexiva e ampliada: *“é essencial para que os professores reflitam sobre o processo de aprender, além das experiências com a família e a comunidade escolar e o aluno.”*

Essa perspectiva articula o conceito de Documentação Pedagógica à ideia de diálogo entre sujeitos, reflexividade e interação com os contextos sociais e culturais da criança. Registrar e refletir cuidadosamente sobre as anotações com o objetivo de dialogar entre as professoras, com o intuito de criar vínculo entre escola, família, professor e comunidade.

Esses relatos demonstram que as professoras compreendem a Documentação Pedagógica como um instrumento dinâmico, que vai além de um simples registro burocrático. Trata-se de uma prática que, quando bem utilizada, pode favorecer a escuta sensível das crianças, a organização do trabalho pedagógico e o fortalecimento da identidade profissional docente, especialmente na Educação Infantil.

Por outra perspectiva, quando a Documentação Pedagógica não é especificamente aplicada, ela se transforma em um mero formalismo burocrático, desprovido de valor reflexivo. Nessa situação, a prática falha em promover a escuta sensível das crianças, incluindo em intervenções pedagógicas desconectadas das necessidades reais do aluno. Além disso, a organização do trabalho pedagógico pode se tornar caótica, com registros fragmentados que não são estratégicos para o planejamento eficaz, enquanto identidade profissional dos docentes é enfraquecida, deixando um sentimento de desvalorização e desmotivação. Consequentemente, isso compromete o desenvolvimento integral das crianças e a perpetuação das desigualdades no contexto da educação infantil, conforme destacado em estudos como os de Fochi (2017). Essa ineficiência não apenas perpetua desigualdades educacionais, mas também prejudica o avanço de um currículo vivo e reflexivo, destacando a necessidade de intervenções estruturadas para amenizar tais impactos.

5.1.2 Práticas e dispositivos utilizados pelas docentes na documentação pedagógica

As entrevistas revelam que, embora o entendimento sobre a importância da documentação esteja presente, as práticas concretas das docentes variam bastante, tanto em sofisticação quanto em intencionalidade.

A maioria das professoras menciona o uso de fotos, vídeos, cadernos, relatórios, cartazes e diários como principais dispositivos. A Professora descreve: *“são usados vários dispositivos para registrar a prática pedagógica, incluindo fotos, vídeos, anotações, diários e relatórios.”* Essa frase indica que há várias ferramentas envolvidas, o que lembra a ideia de uma documentação que usa diferentes formas de expressão, importante para atender às diversas maneiras de comunicação das crianças.

A Professora 5, por sua vez, revela uma prática mais voltada para registros no caderno e no diário de classe, destacando o vínculo direto com o planejamento diário e com os objetivos traçados: *“eu faço a organização das atividades pedagógicas no meu caderno, faço anotações no diário e só.”* Há destaque para a autonomia na escolha dos dispositivos, considerando o perfil da turma e os recursos disponíveis.

"Utilizo fotos, vídeos, anotações, diários e relatórios." (Prof. 3)

"Gosto de montar meu plano, caçar minha história, minha musiquinha. Eu sei a dificuldade do meu aluno" (Prof. 5).

Já referente Professora 2, ela revela um uso mais lúdico e adaptado à faixa etária das crianças:

“Gosto muito de atividades lúdicas \[...] com crianças de seis meses a um ano. \[...] desenhos, brinquedos, atividades de movimento, pinturas”.

Neste sentido, percebe-se que a prática documental é incorporada à rotina das brincadeiras e experiências sensoriais, sugerindo uma articulação entre observação, mediação e documentação.

A organização desses registros também se manifesta de forma sistemática em algumas falas. Nesse sentido, a Professora 3 comenta:

“Organizo através de diários, planejamento semanal, caderno de ocorrências, portfólio”.

O uso do portfólio é um exemplo significativo de prática documental que acompanha o percurso das crianças, valorizando seus processos e não apenas os produtos finais. Contudo, há também indicativos de limitações na sistematização, como relata a Professora 5: *“é trabalhoso, é cansativo, mas se não for trabalhado isso, não acontece.”*

Esse trecho revela uma percepção de sobrecarga de trabalho, o que pode comprometer a continuidade e intencionalidade das práticas documentais. No geral, os dados apontam que a documentação pedagógica ocorre com maior frequência por iniciativa das professoras, mas nem sempre com um caráter reflexivo ou investigativo mais aprofundado. Em muitos casos, as práticas ainda se concentram na coleta de evidências, sem necessariamente de desdobrá-las em reflexões compartilhadas com as crianças ou entre colegas.

Essa análise revela que as práticas documentais, embora presentes e valorizadas, ainda carecem de formação continuada, tempo institucional garantido e respaldo metodológico que favoreça o uso mais consciente da documentação como prática pedagógica reflexiva e colaborativa.

As falas das docentes mostram uma documentação centrada na ação do professor, mas com traços de personalização e autoria docente. Aponta-se para uma prática viva, embora ainda desafiada pela falta de sistematização e apoio técnico para Rinaldi (2020, p. 45) a documentação “permite a conexão de teoria e prática, no trabalho do dia a dia. É um meio para o desenvolvimento profissional do educador, ao qual Reggio atribui grande importância, em especial pelo fato de o professor ser entendido e tratado tanto como pesquisador quanto como aprendiz.”

5.1.3 Concepções sobre a Documentação Pedagógica

As docentes compreendem a Documentação Pedagógica como um importante

instrumento de organização e direcionamento do trabalho docente, comparando-a a um plano de aula. Sendo valorizada por fornecer um roteiro estruturado, que contribui e guia as ações em sala de aula garantindo a intencionalidade pedagógica.

“Sem documentação a gente fica à toa. E não sabe como fazer. E quando você faz o mesmo plano, você faz de boa.” (Professora 1)

Nesse sentido, há também reconhecimento da sua função reflexiva e legal, sendo descrita como um registro oficial que respalda o trabalho docente diante da coordenação, pais ou instituição.

“Documentação pedagógica é aquilo que vai nos dar base. Se um pai vem questionar, o documento assegura o que você está fazendo.” (Professora 5)

A documentação é concebida tanto como uma ferramenta técnica quanto política, revelando uma visão instrumental e, em alguns casos, crítica, aproximando-se da perspectiva defendida por Rinaldi (2020, p.44) “[...] a documentação pedagógica é um processo que torna o trabalho pedagógico (ou outro) visível e possível de interpretação, dialógico, confronto (argumentação) e compreensão.” Ao valorizar os registros como instrumentos de escuta, visibilidade e reflexão são cruciais para o papel da Documentação Pedagógica na Educação Infantil, mostrar os processos do documentar por meio das experiências das crianças no contexto escolar.

5.1.4 Impactos nos bebês e crianças pequenas

As professoras relatam que a Documentação Pedagógica contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas, favorecendo a observação mais atenta das interações, interesses e necessidades individuais. Ela é percebida como uma forma de dar visibilidade às experiências infantis e como meio de valorizar a escuta da criança.

A documentação pedagógica é um apoio para o educador, para ver as ações das crianças realizando anotações, gravando áudios, vídeos e fotografias (Professora 3, pergunta 6).

Eu acredito que essa documentação ela afeta muitas vezes nas habilidades que as crianças têm que alcançar porque às vezes não é uma atividade que eu tenho que dar pra todos que vai alcançar a dificuldade do outro e eu não tenho tempo pra fazer esses registro pra fazer esse análise. (Professora 5, pergunta 6).

Documentação pedagógica é um conjunto de informações e práticas que nos permite acompanhar o desenvolvimento das crianças (Professora 3, pergunta

7).

Diários de classe, relatórios, portfólios, caderno, é de suma importância para acompanhar o processo de ensino aprendizagens (Professora 3, pergunta 8).

Além disso, algumas falas indicam que a documentação permite acompanhar a evolução das aprendizagens, favorecendo práticas mais significativas. A documentação é compreendida como uma prática que aproxima o docente da criança, ao tornar suas ações mais visíveis e passíveis de análise. Isso está alinhado à perspectiva de autores como Mello, Barbosa e Faria (2020), que defendem a escuta sensível como eixo do trabalho com a infância.

5.1.5 Percepções sobre a intencionalidade pedagógica

As docentes associam a intencionalidade pedagógica à clareza de objetivos no planejamento e à capacidade de justificar as propostas com base no que se observam das crianças. A documentação surge como ferramenta para alinhar prática e teoria, ajudando a tornar a intencionalidade visível.

“Eu faço a documentação pedagógica toda semana que eu anoto as atividades, conteúdo as coisas que eu vou trabalhar na minha sala por unidade que aí eu vou anotar como foi o desenvolvimento da criança naquela unidade e diário também, toda vez que eu vou pra sala eu procuro tirar uma foto, procuro realizar alguma atividade, de postar no ou colocar no caderno” (Professora 5).

“Atividades lúdicas, atividades de movimento, gosto de trabalhar também com pinturas e colorir bastantes desenhos” (Professora 1).

Diante da fala das professoras, observa-se uma construção progressiva de consciência pedagógica, favorecida pelos registros. A intencionalidade vai além do planejamento formal, tornando-se uma dimensão reflexiva e crítica da ação docente, conforme apontado por Kramer (2006).

5.1.6 Documentação pedagógica para planejar atividades futuras na avaliação do desenvolvimento das crianças

As professoras reconhecem a importância de envolver as famílias por meio da documentação, especialmente com o uso de portfólios, murais e redes sociais da escola. No entanto, também apontam limites na participação das famílias, muitas vezes decorrentes de falta de tempo ou desinteresse percebido.

“Tem como objetivo ajudar no processo de ensino aprendizagem, facilitando o diálogo entre professores, alunos e família” (Professora 3).

“A Documentação Pedagógica é um conjunto de informações e práticas que nos permite acompanhar o desenvolvimento das crianças” (Professora 3).

“É muito importante e essencial para que os professores reflitam sobre o processo de aprender além das experiências com família e a comunidade escolar e o alunado” (Professora 4).

“É uma abordagem que valoriza o cotidiano e as ações das crianças que aproxima as famílias e a comunidade escolar junto com professores” (Professora 4).

A documentação tem um potencial importante de aproximação entre escola e família, permitindo que os responsáveis conheçam melhor os processos vivenciados pelas crianças. Contudo, ainda há barreiras comunicacionais e culturais a serem superadas, como destacam Rinaldi (2020), ao falarem da construção de uma comunidade educativa participativa.

5.1.7 Papel da coordenação pedagógica

As falas revelam que a coordenação pedagógica tem um papel ambíguo: por um lado, atua como orientadora das práticas de documentação, oferecendo suporte técnico e organizacional; por outro, é percebida em alguns momentos como fiscalizadora, com cobranças que geram estresse e burocratização.

“É através desse documento que vai me embasar a realizar as minhas atividades pedagógica porque eu vou saber o que o aluno precisa fazer pra alcançar seu objetivo. Eu tenho que ter um norte e o norte é a documentação pedagógica” (Professora 5).

“Incentivar a reflexão crítica e a participação ativa dos professores oferecendo ferramentas e recurso adequado para facilitar o processo ensino aprendizagem” (Professora 4).

Incentivar a reflexão docente para a participação ativa contribui de maneira significativa para o processo de aprendizagem da criança. A presença de uma coordenação pedagógica mais dialógica e formativa, como propõe Fochi (2019), tende a favorecer uma documentação mais consciente e participativa.

5.1.8 Reflexão sobre a prática

A maioria das professoras indica que a documentação possibilita o olhar para a prática com outros olhos, promovendo momentos de avaliação, autoanálise e revisão do planejamento. No entanto, relatam que essa reflexão nem sempre ocorre de forma coletiva ou sistemática.

“Troca de ideias durante o planejamento a gente discute um ajuda o outro, uma faz uma coisa a outra combina, aí a gente se organiza e a gente trabalha assim, ajuda mútua e organização” (Professora 1).

“Além das reuniões, planejamentos semanais e nas formações que o município nos proporciona” (Professora 3).

A documentação é percebida como instrumento para a formação continuada na prática, mas há a ausência de espaços coletivos que sustentem esse processo. Isso evidencia a necessidade de culturas colaborativas nas instituições, como indicam Zeichner (2010) e Nóvoa (1995), ao tratar da escola como espaço de desenvolvimento profissional.

5.1.9 Formação inicial e continuada

As docentes relatam em suas falas sobre as lacunas na formação inicial no que diz respeito à Documentação Pedagógica, afirmando que aprenderam a documentar no "fazer cotidiano". As formações continuadas, quando existem, são vistas como momentos pontuais e, muitas vezes, teóricas demais.

“Organização, durante o planejamento a gente discute” (Professora 1).

“Em sala de aula, em evento, grupos de estudos, online e a formação contínua (Professora 4).

“Nos encontros, quando tem os AC” (Professora 5).

Esse discurso aponta para a urgência de formações mais práticas, contextualizadas e contínuas, que considerem as demandas reais do trabalho docente com a primeira infância. Essa demanda dialoga com estudos como Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), que defendem uma formação continuada, reflexiva, coletiva e participativa. Sentimentos relacionados à prática de documentar. As falas das professoras expressam uma ambivalência emocional em relação à Documentação Pedagógica. Há sentimentos de orgulho, realização e pertencimento quando percebem o impacto dos registros nas crianças, nas famílias ou no próprio planejamento. Ao mesmo tempo, surgem frustração, cansaço e ansiedade devido às exigências institucionais e a sobrecarga de trabalho.

A documentação, quando compreendida como ferramenta formativa, e não apenas como exigência técnica, tende a reforçar o engajamento profissional e o bem-estar docente (Tardif, 2014), favorecendo práticas inovadoras e experiências significativas. Algumas professoras relatam experiências criativas com a documentação, como projetos com portfólios interativos, vídeos editados pelas próprias crianças, ou a exposição de murais interativos nos corredores da escola, que envolvem as famílias e a comunidade.

Essas práticas apontam para uma documentação mais democrática e participativa, que ultrapassa o formato tradicional de relatórios e se aproxima das ideias de visibilidade, autoria infantil e colaboração, conforme defendido por Rinaldi (2012) e Gandini (2003), no contexto da abordagem de Reggio Emilia. Já nas questões sobre as propostas para melhorar a prática de documentação, as sugestões das professoras incluem mais tempo reservado na jornada para registrar e refletir, o apoio técnico e acesso a recursos digitais; formações práticas e pedagógicas e espaços coletivos de troca entre os pares. As propostas revelam uma consciência crítica e propositiva por parte das professoras, que reconhecem os limites da realidade, mas também apontam caminhos viáveis para uma documentação mais significativa, compartilhada e sustentável. Isso reforça a ideia de melhorar a documentação e exige também repensar a organização do trabalho pedagógico, conforme discutido por Oliveira-Formosinho (2019).

5.2 PRÁTICAS E AÇÕES COM AS CRIANÇAS: A OBSERVAÇÃO COMO CONTEXTO DE ESCUTA E PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A observação realizada no contexto do estudo, em conjunto com as entrevistas, apresentam-se como dispositivos refletidos e organizados para compreender os processos da docência na Educação Infantil. Nesse sentido, ao registrar a realidade vivida, as interações entre as docentes e as crianças e os espaços educativos, concedem que os registros sejam além de descritivos, mais informativos e significativos, aguçando as estratégias e sensibilidades atuais no processo de aprendizagem. Dessa maneira, o olhar atento, concentrado em uma escuta cada vez mais ativa dos registros, fortalecendo a Documentação Pedagógica e potencializando as narrativas das professoras como um instrumento explicativo que reúne as reflexões teóricas com as práticas efetivas. Esse processo de pesquisa, auxiliado pela Documentação Pedagógica e por registros organizados, não mencionou apenas os significados e especificidades das práticas pedagógicas, mas também potencializou a construção das narrativas docentes compartilhadas, modificando a observação como o instrumento de análise, estruturação e decisões assumidas, dessa maneira, essa abordagem demonstra o fortalecimento das observações como

prática pedagógica e investigativa, colaborando para a formação crítica e continua dos docentes da Educação Infantil.

As observações evidenciaram o registro detalhado da rotina de cuidados (alimentação, higiene, sono), das brincadeiras, dos momentos de expressão corporal e das interações espontâneas. As professoras se mostravam atentas às pequenas ações das crianças, usando cadernos, fotos, vídeos e imagens para registrar. Nessa perspectiva, os registros e as reflexões realizadas por meio de diálogos entre as professoras fortalecem a parceria e a valorização da Documentação Pedagógica, contribuindo para a ressignificação e a avaliação das práticas.

Os registros voltados para o planejamento das atividades estruturadas, os projetos em andamento, a organização do tempo e do espaço, bem como para a análise das produções infantis, mostraram-se de extrema importância. Mais do que uma tarefa pontual ou restrita a alguns educadores interessados, o registro pode ser compreendido como um trabalho coletivo. Nesse sentido, ele se configura como parte essencial do planejamento e da avaliação, compondo um conjunto de ações que, articuladas, tornam-se um instrumento metodológico valioso.

5.2.1 Ambiência Pedagógica: o espaço como educador

O ambiente e as interações iniciais com relação a organização dos espaços internos (objetos artesanais, quadros e murais) foram importantes. Durante as observações, foi possível perceber alguns objetos simbólicos, como chapéu, fantoches livros, peneiras em miniaturas e criações infantis, que atuavam como mediadoras das experiências e das interações entre as professoras e as crianças no ambiente escolar.

Em uma das observações realizadas, a docente organizou no centro da sala um tapete colorido com um conjunto de objetos como: chapéu de palha, alguns fantoches de tecidos, peneira artesanal e uma cesta com livros ilustrados. Preparados de maneira acessível e encantadora, esses elementos tornaram um cenário que cativou à atenção das crianças e propocionou possibilidades de exploração simbólica dos materiais expostos no espaço educativo. A apresentação dos objetos como, chapéu e da peneira, remeteu importantes elementos da cultura popular das práticas rural, rememorando suas vivências familiares.

Figura 1 - Materiais utilizados nas turmas de Pré-escola I e II (chapéu, peneira, fantoches e tarjetas com os nomes das crianças)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 2 – A apresentação dos fantoches adotavam personagens e narrativas, contribuindo para a imaginação, a escuta e a oralidade



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 3 – Cesto com livros



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A figura 4 mostra uma cesta com livros ilustrados, montado pela professora. A apresentação da cesta, por sua vez, constitui um ponto rico entre o real a imaginação, unindo diversas linguagens no mesmo espaço de interação. Na organização do ambiente, torna-se

visível uma intencionalidade pedagógica por parte das professoras, que ao apresentar esses objetos tão significativos, proporciona as crianças novas experiências efetivas, sensoriais e culturais. De acordo com Fochi (2018), Mello Barbosa e Faria (2020), a ambientação na Educação Infantil não é imparcial, a mesma participa, motiva e educa, configurando-se como importante instrumento de escuta e de intervenção das infâncias. Essas ferramentas são vistas como formas ricas e importantes de registrar o processo de aprendizagem e também de comunicar às famílias, e à própria equipe escolar, os avanços e desafios das crianças.

Figura 4 – Pré-escola I



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 5 – Pré-escola I e II



Fonte: elaborada pela autora (2025).

As figuras 5 e 6 mostram as fotos das crianças e das famílias, representando identidade e pertencimento. Desse modo, os retratos das crianças e suas famílias, registradas pela docente, demonstram escuta ativa em favor da valorização e da identidade.

Figura 6 – Mural da ambientação junina como expressão cultural e pedagógica montado no pátio da escola



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A figura mostra a ornamentação do mural coletivo com as comidas típicas da festa junina no pátio da instituição, promovendo um contexto culturalmente significativo. Os registros fotográficos durante as observações nas salas de aula, salienta que os painéis produzidos e ambientação nas salas voltadas às comidas típicas das festas juninas, confeccionados e produzidos pelas docentes, como bolo, milho, canjica, bandeirolas coloridas, balões, esses instrumentos produzidos iam além da decoração traziam uma representatividade cultural simbólica da tradição popular brasileira no cotidiano escolar.

A decisão por focar nas comidas típicas fortalece o costume sensorial e efetivo dessas comemorações, promovendo nas crianças memórias efetivas, conhecimentos familiares e pertencimento à prática coletiva que vai além do espaço escolar. De acordo, Barbosa (2008), a ambientação na Educação Infantil transporta intencionalidade pedagógica e necessita dialogar com o coletivo cultural das crianças, fomentando preceitos e curiosidade. Desse modo, as fotos registradas desses espaços educativos representam como a instituição tem potencial de acolher e valorizar a cultura local, formando-se ao processo de construção do conhecimento de maneira lúdica atrativa e participativa.

5.2.2 Organização dos *cantinhos*: convite ao brincar, explorar e pertencer

A organização dos cantinhos nos espaços físicos das salas observadas se apresentou como um importante instrumento pedagógico para proporcionar reconhecimento de pertencimento, aprendizagem de conceitos e brincadeiras livres. Esses ambientes preparados pelas docentes atuavam como atrativo abertos a lucidade, imaginação e vivência infantil,

respeitando o momento e o tempo da criança.

Cada *cantinho*, seja o de leitura ou faz de conta, demonstra construções produzidas pelas professoras, acompanhados de intencionalidades educativas e simbólicas que levavam em conta as concepções de infância, de registro e de ambiente para o educador, de acordo com Rinald (2008), Barbosa e Horn (2008). Por meio do registro das produções, foi possível documentar esses momentos no ambiente educativo com mais definição, salientando elementos importantes como a disponibilidades dos materiais e do espaço, a acessibilidade ao brincar. As imagens produzidas não foram apenas ilustrações, mas assumiram como narrativas visuais que colaboraram para análise interpretativa da ambiência e da prática pedagógica, em diálogo com os princípios da Documentação Pedagógica (Fochi, 2018).

Arrumação do *cantinho* temático de painéis com colagem de figuras, associando a imagem, linguagem oral e identidade cultural e comidas típicas produzida e compartilhadas pelas professoras é apresentada a seguir.

Figura 7 – Turma de Creche I (1 a 2)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 8 –Turma de Creche II (2 a 3)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Conforme observamos, a arrumação do cantinho com as comidas típicas e objetos junino, tecidos, estampas e imagens de receitas, compondo o cenário sensorial e efetivo. Nesta perspectiva, os murais e quadros apresentados nas salas observadas aparecem oferecendo visibilidade e valorização das produções infantis, atribuindo-se um papel pedagógico e representativo na organização do espaço educativo. Esses pilares, vinculados às paredes das salas de forma acessível às crianças, exibiam, fotografias, desenhos, colagens, escritas espontâneas das experiências vividas no dia a dia das crianças. A elaboração dos *cantinhos* demonstra uma importante finalidade, a intenção de escuta e tornar públicas as vozes das crianças no ambiente infantil, um movimento que, de acordo com Rinaldi (2008) e Barbosa e Horn (2008), potencializa a concepção das crianças e fortalece seu sentimento de pertencimento.

Os murais expostos nas paredes também representam como janelas narrativas, produzindo registros de planejamento pedagógico e a roda de conversa, interpretando como instrumentos memoriais coletivos e documentação da aprendizagem. Observar e registrar esses componentes possibilitou compreender como um espaço comunicativo que potencializa a concepção de vínculo efetivo com o ambiente educacional.

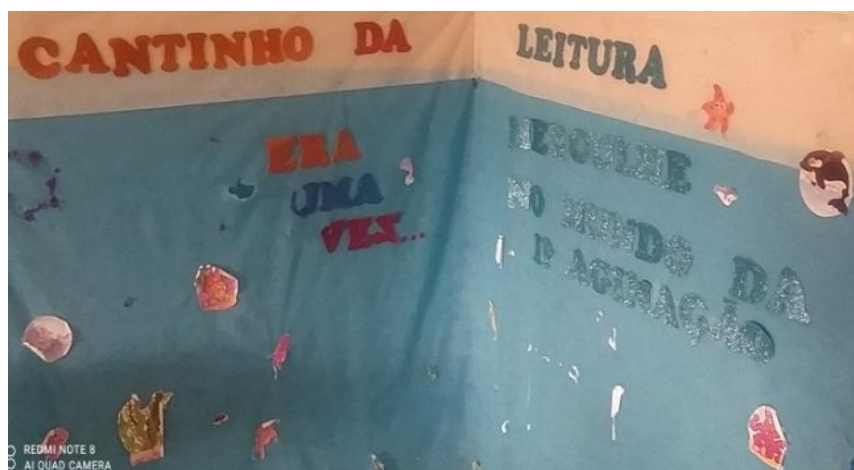
5.2.3 *Cantinho de Leitura*: um espaço de encontros e encantos

Figura 9 – Creche I (2 a 3 anos)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 10 – Creche II (2 a 4 anos)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Os *cantinhos* de leitura foram construídos em um canto da sala, um espaço valioso próprio ao aprendizado coletivo. Esse não é apenas um espaço físico, e sim um lugar de escuta, encontros e descobertas, viajando no mundo da imaginação. Os *cantinhos* apresentam um encantamento, em um ambiente em que as docentes realizam suas observações sensíveis e descobertas, na qual a infância se faz presente, fortalecendo o narrar, o imaginar e o significar o mundo a sua volta, respeitando o tempo e espaço do outro, na escuta atenta e construção da linguagem como experiência coletiva.

Nessa perspectiva, os cantinhos com os nomes foram produzidos de Etileno-Vinil-Acetato (EVA), a árvore com o tronco de papel madeira, papel crepom colorido para as folhas, o painel de fundo com Tecido não Tecido (TNT) azul e branco. O segundo *cantinho* de leitura, com o tema “Era uma vez” com o nome também feito de EVA, algumas imagens impressas em folha de papel ofício com figuras de animais aquáticos coladas no TNT.

Em algumas turmas, as paredes exibiam registros visuais e textuais das experiências vividas, contribuindo para a construção de uma memória coletiva e para a valorização do percurso de cada grupo. Nesse sentido, como destaca Mello (2020, p. 22), “a documentação é uma ferramenta essencial para seguir o desejo das crianças de saber e compreender. Torna a sua atividade visível e permite-lhe refletir sobre ela, melhorar o seu trabalho diário, organizar o seu pensamento”. A Documentação Pedagógica não apenas registra, mas também revela a maneira como as crianças percebem, interagem e constroem conhecimento a partir de suas experiências, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais sensíveis, investigativas e respeitosas ao desenvolvimento infantil.

Nas turmas observadas, especialmente na pré-escola, as professoras relataram e

demonstraram práticas nas quais as crianças participam ativamente do processo de documentação: opinam, escolhem produções, comentam o que fizeram, refletem sobre o que viveram. A escuta das crianças aparece como elemento central. Elas são reconhecidas como protagonistas do processo educativo e suas vozes são consideradas na organização dos registros. Conforme explica Ostetto (2017, p. 112)

[...] a escuta atenta nos leva, como professoras, a escolher cada opinião, refletir sobre os significados das vozes e dos gestos das crianças, e que, ao ouvi-las, podemos perceber caminhos apontados para seguirmos juntas, potencializando processos e proporcionando um espaço maior de trocas, interações e aprendizagens. Da escuta nasce nossa intencionalidade, marcada no planejamento.

5.2.4 A rotina: Tempo de Descobrir, Acolher e Brincar

A rotina exposta nas paredes das salas não é apenas uma sequência de atividades, esses painéis no espaço transcendem novas experiências, atingindo um patamar de qualidade, é tecido vivo do cotidiano, realizados nos encontros no dia a dia, no espaço escolar, esses encontros são construídos durante os gestos, olhares, aprendizado e sentido pelas crianças que trançam no dia a dia. Nesse sentido, é possível compreender que além dos murais nas paredes, há uma representatividade de memórias vivas, transformações que foram vivenciadas e suas experiências.

A rotina é refletida como um alinhamento transmissor que acolhe, transforma, orienta e dá proteção às crianças pequenas. A cada dia as docentes transformam a rotina em momento lúdico e significativo.

Figura 11 – Painel da rotina (Creche I 1 a 2 anos)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A rotina cotidiana organiza o tempo das crianças e proporciona proteção. Cada momento vivido, como hora do lanche, roda de conversa e o brincar, colabora para edificar com autonomia e do senso de pertencimento e equipe. De acordo com Reis e Oliveira (2022), as docentes demonstram um enorme contentamento com uso dos materiais produzidos com criatividade, em prol do desenvolvimento da criança, destacando a importância de se disponibilizar para as crianças, apresentando diversidade de materiais que potencializa a experiências sensoriais e sensíveis de cada criança no espaço educativo.

A chamada se modifica em oportunidade de pertecimento, conforme apresentada a seguir.

Figura 12 – Creche II (2 a 4 anos)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 13 – Pré-escola



Fonte: elaborada pela autora (2025).

No momento da chamada, cada criança reconhece a música cantada pela professora. Ao cantar chamando o seu próprio nome ou do colega, iniciam, assim, uma relação significativa e importante com a escrita e o reconhecimento de letras dos nomes dos colegas. Segundo Reis e Oliveira (2022), pensar em ambiente de acolhida para as crianças, trazer a vivência inter-relacional, aperfeiçoar com a oferta de um ambiente potencializa essas possibilidades de acontecimento no *lócus* educacional.

Figura 14 – Painel com o calendário (Turma da Pré-escola)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Observar o calendário todos os dias contribui para que as crianças aprendam a ter noção de tempo, estabelecendo conhecimento sobre o hoje, ontem e o amanhã uma prática de linguagem, diálogo e organização.

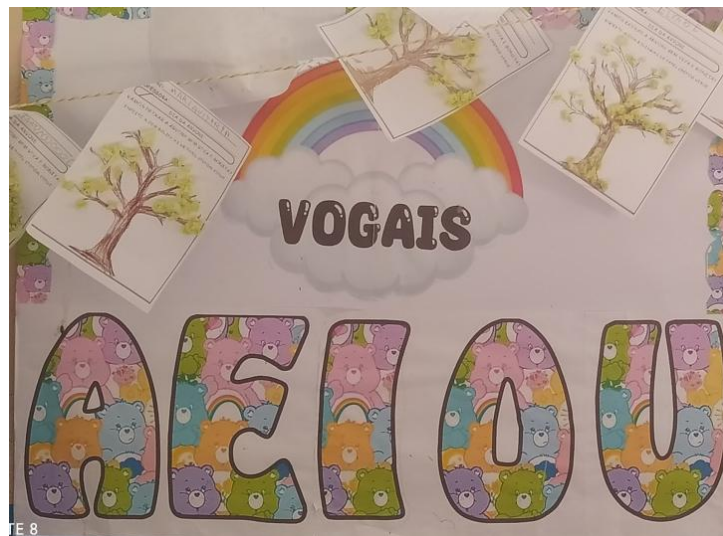
Figura 15 – Painel previsão do tempo (Pré-escola)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

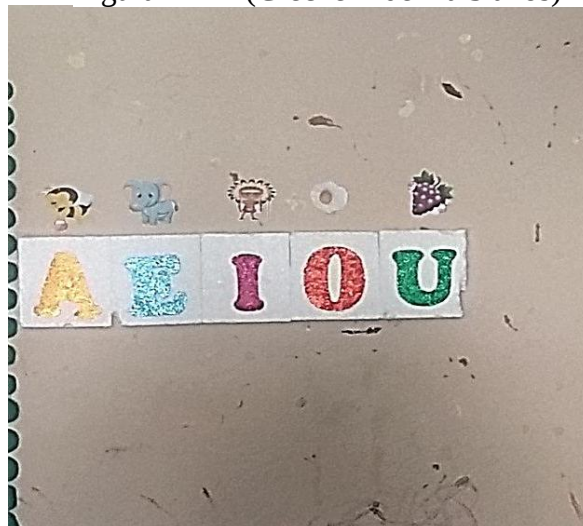
Assim como, ao observar o painel do tempo diariamente, a criança expande a consciência sobre o ambiente e os fenômenos naturais. A escuta e a troca de ideias nessa oportunidade incentiva a linguagem oral e o interesse de maneira específica pelo conhecimento científico.

Figura 16 – painel das vogais (Pré-escola)



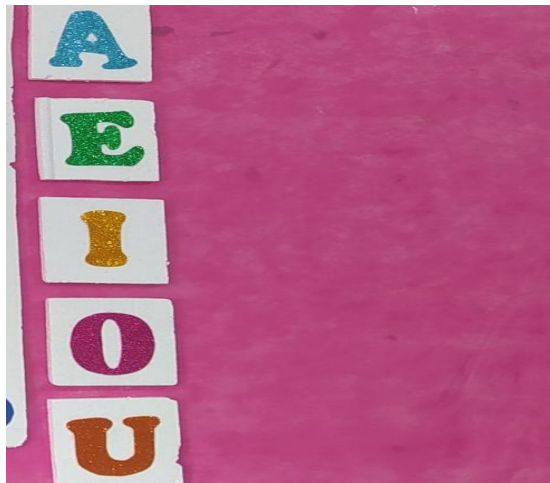
Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 17 – (Creche II de 2 a 3 anos)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

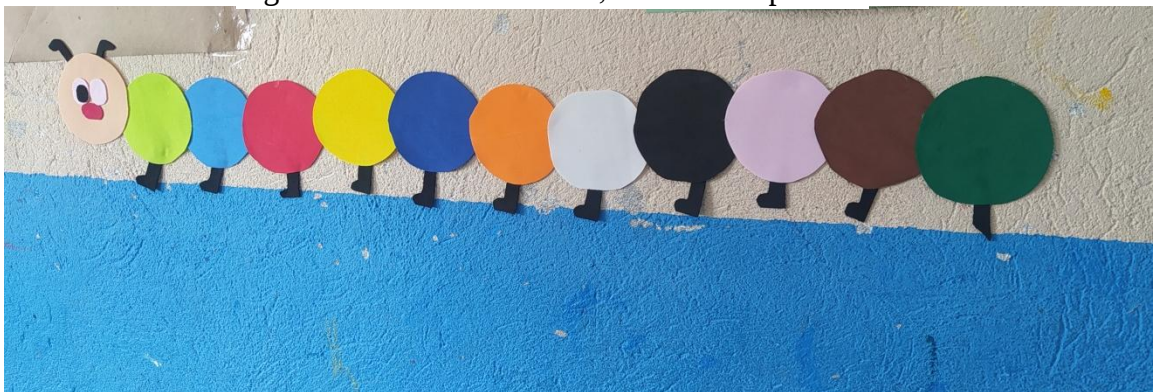
Figura 18 – (Creche I 2 a 3 anos)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A apresentação dos painéis com as vogais expostas nas salas ganham vida nas músicas, nas histórias e nas palavras cantadas pelas docentes e que as crianças produzem. O início da descoberta da linguagem escrita como aspecto de expressão e comunicação é valorizado.

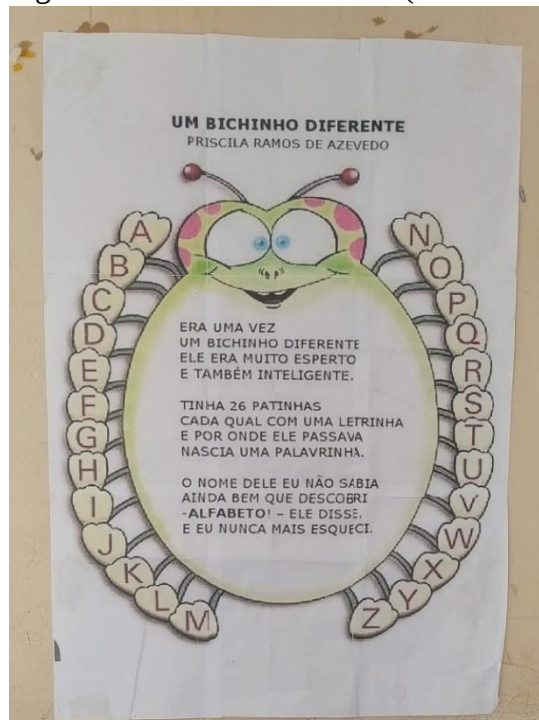
Figura 19 – Painel das cores, com a centopéia



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Ao nominar, misturar e identificar as cores no cotidiano, as crianças são estimuladas ao olhar atento, a concepção harmoniosa e ao vocabulário. Cada cor desperta a curiosidade e viabilidade de criação no ambiente institucional.

Figura 20 – Painel do alfabeto (Pré-escola)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 21– Alfabetário



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 22 – Produções das crianças, as folguiras com pintura das mãos de tinta



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 23 – Confeção de um coração, colagem papel crepom e pintura com as mãos



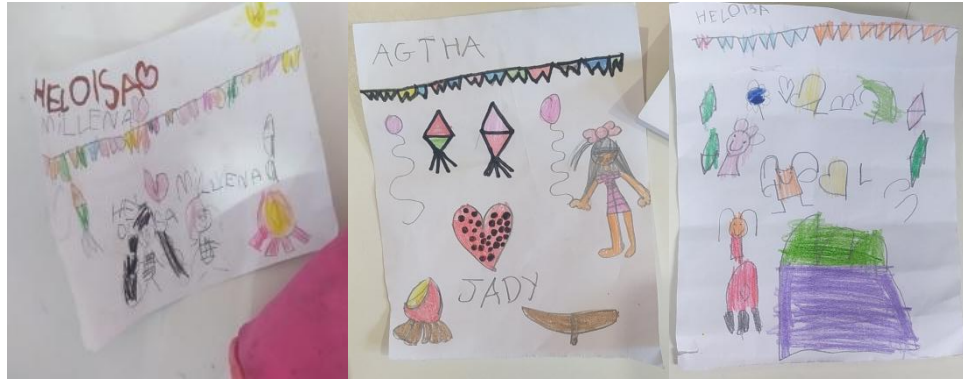
Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 24 – Atividade de pintura e colagem, montado uma cesta com personagem



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 25 – Atividades produzidas pelas crianças, desenho livre e pintura



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 26 – Chamadinha nas bandeirinhas



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 27 – Pintura das atividades com desenho da árvore, exposta no varal



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 28 – Painel com as pinturas realizadas pelas crianças



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 29 – História contada no varal “a festa dos quitutes” (Jane Prado)



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 30 – As adivinhas juninas



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 31 – “Jogo da Memória”



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 32 – “Correio elegante”



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A festa junina mostra-se como campo de narrativas infantis. As histórias registradas nas imagens acima surgiram durante as observações no ambiente escolar, as crianças participaram de propostas pedagógicas que encantavam, tais como: contação de histórias, brincadeiras temáticas, roda de conversa e registros visuais. Com base nas experiências, vieram narrativas espontâneas e coordenada sobre o universo da festa junina, que se encaminharam e foram documentadas em diversos suportes. “As histórias”; “As Adivinhas Junina”, “O que é Festa Junina”, “Festas dos Quitutes”, “Símbolos Junino”, “Fogo no céu” e “A Origem da Festa

Junina”, essas histórias revelam não somente o interesse das crianças pelo tema, mas também a maneira como constroem sentido por meio da tradição cultural.

Os registros da história “As Adivinhas” durante uma roda de conversa, as crianças se empolgaram, pois, quem acertasse a adivinha ganhava uma paçoca. Ao contestar, demonstraram consciência fonológica, edificação de sentido e propriedade da linguagem oral. Como afirma Barbosa (2010), as linguagens da criança precisam ser entendidas como múltiplas maneiras de expressão e não somente como uma etapa do desenvolvimento. Nesse sentido, as atividades de adivinhação foram planejadas pela docente, relacionando com as comidas típicas e os símbolos juninos. O registro da história “Fogo no céu”, movida nas narrativas sobre fogos de artifícios e balões, foi contada de maneira coletiva apresentando os personagens.

Esses momentos de roda de conversa evidenciam um grande potencial da narrativa como forma de pensar e refletir os sentidos do grupo. A Documentação Pedagógica permite ao docente perceber os conhecimentos prévios e valores culturais que estimulam as crianças. A partir dessas narrativas, compreendemos que a Festa Junina, além ser um tema tradicional com produção cultural infantil, movimentando, oralidade, imaginação memória e identidade. A documentação das histórias das crianças revela o valor do currículo vivido, em que a escuta, a intervenção e o registro se transformam em práticas de aprendizagem e valorização da infância.

No que se mencionam as produções, os desenhos, escritas e colagens, explanadas nas paredes elucidam o pensamento e a imaginação das crianças. Apresentar suas produções, valoriza sua autoria e exposição dos processos de aprendizagem que acontecem todos os dias. As exposições na sala propociona uma maneira de olhar mais atrativo, é a chave da leitura, contribuindo uma maior compreensão o sentido pedagógico daquilo que está exposto.

Nesta perspectiva, os painéis exibem produções gráficas, traçados, colagens e escritas procedentes realizadas pelas crianças no período de várias propostas pedagógicas. Cada ação simboliza uma narrativa visual única, focalizando a maneira como as crianças observam, desempenham e reproduz o mundo à sua volta. A mostra dessas produções no espaço escolar não tem apenas uma missão decorativa. Como afirma Rinald (2008), a Documentação Pedagógica ganha visibilidade na medida em que os processos de aprendizagem e enriquece a escuta sensível do docente no que se refere às expressões infantis. Desse modo, ao organizar e apresentar as atividades feitas pelas crianças, o professor assegura a autoria, identidade e o protagonismo de cada uma, além proporcionar a participação ativa família no cotidiano escolar.

Nesses painéis, é possível observar como as crianças manuseiam diferentes materiais como lápis, papel, tintas, para expressar suas ideias e sentimentos. Respeitando a diversidade e

o tempo e o estilo de cada criança, fortalecendo a importância de uma Pedagogia que valoriza e respeita os processos peculiares de aprendizagem. Essa prática contribui diretamente para um trabalho pedagógico de maior qualidade, especialmente na formação docente voltada para a Educação Infantil. De acordo com Ostetto (2017, p.119), “registrar é um exercício essencial para o professor alinhar sua prática: quando escrevemos o que vivenciamos, conseguimos rever prática, levantar possibilidades e saber onde mudar, onde potencializar, onde acrescentar e o que acrescentar”.

Contudo, os painéis exibidos dentro e fora da sala se constituem como um importante instrumento da Documentação Pedagógica e reflexão. Essa prática vai muito além da simples decoração ou até mesmo de uma amostra de trabalhos, pois serve como um recurso visual e de memórias para as crianças, educadores e famílias que vão acessar não somente os resultados, mas os sentidos e interações presentes nas ações das crianças (Valverde, 2021).

5.2.5 As Brincadeiras culturais: como experiências pedagógica nas práticas das professoras

No contexto observado das brincadeiras desenvolvidas durante os dias de observação revelaram diversas propostas culturais que contribuem em socialização, movimento corporal de acordo com brincadeiras tradicionais desenvolvidas pelas professoras, como dança da laranja, corrida de saco, piquenique junino, boca do caipira e brincadeira livre com o uso dos brinquedos variados. Essa ludicidade nas ações, promoveu a interações entre as crianças e valorizaram elementos culturais, principalmente no contexto das festividades juninas, como os ensaios para apresentação do recesso junino das aulas.

As brincadeiras de roda estiveram presentes na maioria das salas como oportunidades para socialização, potencializando a escuta, coordenação motora e o convívio coletivo no ambiente educacional. As dinâmicas como passa o chapéu, dança da laranja proporcionaram o contato físico respeitoso, atenção e equilíbrio. No que se refere à proposta, também foram exploradas as brincadeiras “Acerta a Boca do Chapéu” e “Acerta a Boca do Caipira”, observou-se o encorajamento em desempenhar a coordenação motora grossa e fina, além ludicidade e adversidade. A corrida de saco, trouxe grande movimento, cooperação e entusiasmo entre as crianças no espaço educativo. Nesse sentido, as brincadeiras livres com diferentes brinquedos na sala de aula, permitiram momento significativos de construção de regras, autonomia e imaginação, sendo crucial para desenvolvimento e a escuta das infâncias (Mello; Barbosa;

Faria, 2020). Essas vivências de movimentos cultura e convivência por meio do brincar, as brincadeiras revelam a intencionalidade das docentes em proporcionar experiências importantes por meio da ludicidade, avaliando os direitos de aprendizagem visto na BNCC (Brasil, 2017), como o direito da criança pequena, de brincar, se expressar, explorar e conviver.

5.2.6 A musicalidade no cotidiano da sala de aula: cantigas de roda, cultura populares

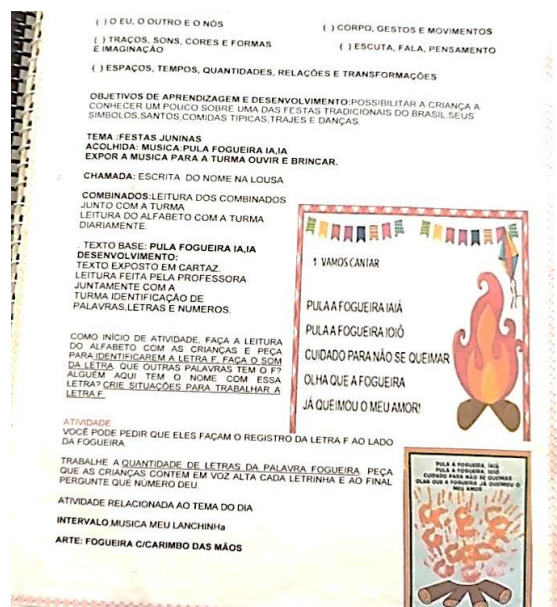
No decorrer do período de observação, foi possível perceber o uso contínuo de músicas como recurso pedagógico bem ativo por intervenção das docentes. As músicas faziam parte da rotina diária, sendo utilizadas diversas vezes no decorrer do dia, desde o acolhimento até a hora do lanche, do almoço do sono, uma organização da equipe e o incentivo expressão corporal. As músicas como “Bom dia coleguinha” e a “Chamadinha cantada” foram utilizadas na acolhida. Isso acontecia logo no início das manhãs, potencializado o vínculo social, reconhecimento entre as crianças, docentes e um clima acolhedor no espaço educativo.

Nas atividades de cuidados, músicas como “Lavar as mãos” e “Comer comer” ajudavam na organização das filas entre as crianças, incluindo orientações sobre bons hábitos saudáveis de maneira acessível e dinâmica. Já no que se refere às músicas como “Pula pula pipoquinha” estabelecia movimentos, corpo, ritmo, alegria e coordenação motora. No contexto das festividades juninas, músicas tradicionais como “Olha pro céu, meu amor” foram incluídas nos ensaios e nas rodas de conversas, resgatando e potencializando a cultura popular brasileira. Nessas oportunidades, observou-se uma participação significativa das crianças, que acompanhavam e repetiam a letra da música com gestos e movimentos.

Nessa perspectiva, o uso intencionado das músicas pelas docentes fortalece seu compromisso como linguagem expressiva importante na Educação Infantil. De acordo com Kishimoto (2008), a musicalidade auxilia para o desempenho e o desenvolvimento sensório-motor, social e cognitivo da criança pequena, além de mostrar uma importante valorização das culturas infantis, de forma que a valorização dos momentos vivenciados diariamente e a organização efetiva pedagógica fosse implementada.

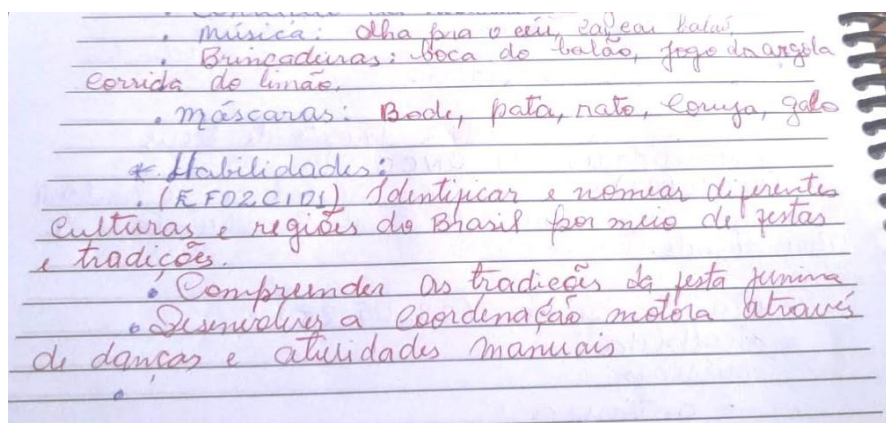
5.2.7 Análise dos registros docentes: diários, caderno de plano de aula, imagens como instrumento de reflexão pedagógica

Figura 33– Página do caderno de plano de aula “Exploração dos sentidos” com planejamento da atividade digitada, impressa e colada no caderno, demonstrando a intencionalidade pedagógica da docente



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 34 – Anotações de planejamento do cotidiano feito pela docente, com a apresentação do que aconteceu na aula, como acolhida, dinâmica, contação de história, música, objetivo



Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 35 – Planejamento no caderno de plano de aula com ênfase na organização dos materiais e métodos de mediações da professora

Texto: Símbolos Junina Quinta

Conteúdos: Aceitação / Brincadeira / Rima / Chamação /
na quadra / números / dia junina / vogais /
canções / Brincadeiras populares / Brincadeiras /
palhaça / música dentro e fora História com
imagem da brincadeira junina. Roda de conversa
atividades Fuguinho / jogo de memória / ensaio /
massinha / TV.

Objetivos: apresentar aos alunos a cultura,
História e tradições associadas às festas
juninas, promovendo o conhecimento e a
valorização da diversidade cultural brasileira

Habilidade (EF01HI08) Reconhecer o significado
das comemorações e festas escolares diferenciando
as das datas festivas comemoradas no
ambiente familiar ou da comunidade.

campo de experiência: O Eu e o outro e as
Escuta, fala, pensamento e imaginação

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 36 – Plano de aula impresso, estrutura e finalidade no dia a dia da docente

ROTEIRO CRECHE - NÚCLEO 06

I. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:
 (H) O EU, O OUTRO E O NÓS
 (I) TRAJAS, SONS, CORES E FORMAS
 (M) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

II. DIREITOS DE APRENDIZAGEM: CONHECER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE

Objetivo: Com o Roteiro a importância de algumas tradições de diferentes culturas. (E103CG03)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:
 Conhecer a importância do milho nas festividades juninas.
 Reconhecer diferentes manifestações culturais por meio de atividades.
 Estimular a participação em grupo e o trabalho colaborativo.

Tema da unidade: Festas Juninas
Título da aula: Dia do milho

8:00 AS 8:10: acolhida e receber:
 Receber todos com um bom dia e muita simpatia.

8:10 AS 8:20: PREPARAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: (todos os dias) álcool ou lavar na pia:

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7

8:20 AS 8:40: DESPESITUM:
 Conduzir as crianças até a lavanderia para higienização das mãos.

8:40 AS 9:45: TEXTO BASE E ATIVIDADE: (DESAFIOS/JOGOS/BRINCADEIRAS)
 Apresentação de vídeo sobre o milho, a importância do milho na alimentação e a importância do milho para a agricultura.

9:45 AS 10:00: PREPARAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: (TODOS OS DIAS) álcool ou lavar na pia:

10:00 AS 10:20: LANCHE
 Lanche em seus lugares, um momento de descanso.

10:20 AS 11:00: ATIVIDADE REFERENTE AO TEXTO:
 Atividade de colorir sobre o milho.

11:00 AS 11:30: ATIVIDADE DE MOVIMENTO (DESAFIOS/JOGOS/BRINCADEIRAS)
 Música: "O milho acende a fogueira da mãe", movimento em círculo, fazendo uma grande roda.

11:30 AS 11:45: HIGIENIZAÇÃO PARA REFEIÇÃO (pode ser com álcool)

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7

11:45 AS 12:15: REFEIÇÃO

12:15 AS 12:30: HIGIENIZAÇÃO PÓS REFEIÇÃO (lavar na pia)

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Turma 6	Turma 7

12:30 AS 14:00: DESCANSO

14:00 AS 16:00: PREPARAÇÃO PARA O BANHO E SAÍDA

OBJETIVOS: CUIDADO COM O CORPO:
 (E101CG04) Participar do cuidado do seu próprio corpo e da promoção do seu bem estar;
 (E102CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo;
 (E103CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, conforto e aparência

Expectativas de aprendizagem:
 (1) Práticas de cuidado com seu corpo em uma perspectiva de autonomia;
 (2) Desenvolver a percepção visual e coordenação motora fina e grossa;
 (3) Calçar sapatos;
 (3) Vestir;
 (4) Práticas de higienização;
 (5) pentear e arrumar cabelos;

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES VESPERTINAS
 Atividade do milho, massinha de modelar, brinquedo.

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 37 – Página do diário de classe com os registros no que se referem os conteúdos trabalhados

REGISTRO DE ALIAS

UNIDADE DE ENSINO: Creche Pequeno Príncipe

TURMA: Maternal II

PROFESSORA: Marcelle de Santana

ANO LETIVO: 2025

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

EIO - O eu e o outro e o nós

EPO - Escuta, fala, pensamento e imaginação

EOI - Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

EOP - Corpo, gestos e movimentos

EOI - Trajetória, sons, cores e formas

MÊS: Junho 2025

FORMA DE ACESSO DO ALUNO(A): ☒ Aula Presencial ☐ Ensino WhatsApp ☐ Atividade Remota Impressa

DATA	CONTEÚDO / ATIVIDADE	RUBRICA DO(A) PROFESSOR(A)	VISTO
03-06	Dinâmica: Ponto Chapéu / Contação da história: "O menino e o sapato de madeira"		
10-06	Música: ritmo da quadrilha / Contação da história: "A dança dos quitutes"		
17-06	Música: "Laranja-lima" / Dança: dança da laranja-lima		

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Figura 38 – Trecho do diário de classe conforme as observações das docentes, em relação ao desempenho da unidade, desenvolvimento da criança durante as práticas pedagógicas

DESEMPENHO I UNIDADE

A aluna Alyne ainda está começando a escrever seu nome observando o modelo. É uma criança tímida, que interage pouco com todos. Expressa suas ideias com clareza e segurança. Ainda não reconhece as letras do alfabeto. Realiza todas as atividades propostas em sala de aula, porém sente dificuldade em realizar as "para casa".

DESEMPENHO II UNIDADE

A aluna Alyne consegue identificar seu nome em diversas situações do cotidiano. Expressa livremente emoções, necessidades e ideias através de suas produções artísticas. Conta oralmente histórias ouvidas. Participa com entusiasmo de brincadeiras e jogos. Realiza todas as atividades propostas em sala de aula.

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Ao longo do processo de observação, os registros realizados pelas docentes no desenvolvimento das práticas pedagógicas, efetivaram uma atribuição essencial na documentação das experiências vividas pelas crianças. Registros fotográficos, cadernos de planejamento, diários pedagógicos e transcrições espontâneas das falas das crianças pequenas estabeleceram suportes cruciais para a escuta atenta e sensível das interações, narrativas e produções da equipe educativa. De acordo com Barbosa (2010), o registro não se reduz somente a um dispositivo técnico e sim um ato ético e político, adequado para demonstrar a complexidade das próprias experiências singulares de cada criança.

As docentes utilizaram cadernos de planejamento para registrar, de maneira espontânea e reflexiva, as falas, ações e reações das crianças pequenas durante os exercícios relacionados à festa junina. Desse modo, os registros foram feitos durante a realização das práticas, no momento das atividades e brincadeiras, aparecem o imaginário infantil e costume como às crianças atribuem sentido e às tradições populares. O caderno utilizado pelas docentes com prévia uma organização das atividades e metodologia da aula. O planejamento impresso, ficha de planejamento semanal, entregue as docentes na finalidade de aprimorar o registro das propostas pedagógicas utilizado pelas docentes para aperfeiçoar, organizar estratégias e observação das atividades realizadas.

O diário do docente, por sua vez, foi utilizado como espaço de escrita mais abstrata, em que as professoras contam situações importantes, desempenho das crianças, desafios enfrentados. Além disso, as docentes registram e organizam as observações, a fim de refletir sobre as escolhas didáticas e os objetivos das ações durante o processo de ensino aprendizagem observado das crianças pequenas.

Na Educação Infantil, as fotografias atuam como um importante instrumento para a Documentação Pedagógica no espaço educativo, registrando momentos nas cenas de interação, descobertas e relações construídas e interpretativo. Mais do que somente ilustrar os momentos vividos, as docentes permitiram ampliar a escuta e análise posterior, ao capturar expressões, gestos, interações no momento das ações. Como afirma Rinald (2008) e Ostetto (2017), o registro visual torna-se uma maneira de ver com outros olhos, ao permitir múltiplas leituras do mesmo acontecimento. Considerando essa perspectiva, Oliveira-Formosinho e Pascal (2019) interpretam a Documentação Pedagógica como um dispositivo essencial para a construção de uma pedagogia participativa e escuta sensível. Dessa maneira, os registros observados e analisados na pesquisa, refletem não somente o fazer docente, como também a potencialização do destaque infantil e da construção de saberes. Contudo, os diferentes tipos de registros manuseados pelas docentes não somente documenta o dia a dia no espaço escolar, mas também utilizam como instrumentos formativos e reflexivos, proporcionando a escuta sensível das crianças pequenas, a observação crítica das ações e a construção de uma pedagogia participativa e democrática.

A partir dessa abordagem, o planejamento pedagógico começa a se transformar. O professor passa a elaborar seu próprio planejamento, rompendo com aquela concepção tecnicista e rígida em que outro profissional planeja para o educador apenas executar. Essa mudança é especialmente relevante em contextos como creches e pré-escolas de Educação

Infantil, onde a prática precisa estar conectada com a escuta e a observação atenta do cotidiano das crianças. Ostetto (2017) destaca que o registro surge, então, como um instrumento facilitador, que abre caminhos para transformações significativas. Ele contribui para superar práticas educativas fragmentadas e automatizadas, promovendo uma pedagogia mais reflexiva, crítica e intencional.

Nessa perspectiva, o exercício de registrar o dia a dia vivido com os grupos de crianças passa a ser não apenas uma aprendizagem significativa, mas também um grande desafio. O docente precisa assumir uma postura de observador atento às ações, reações e interações das crianças, às dinâmicas do grupo e às relações pedagógicas estabelecidas. Observar os gestos, olhares, movimentos e interações das crianças com outras crianças e com a rotina escolar tornam-se fundamentais. Isso exige sensibilidade e responsabilidade por parte do educador, que deve estar plenamente presente e consciente do seu papel no processo educativo.

Apesar da importância atribuída à Documentação Pedagógica, as professoras destacaram uma série de desafios como falta de tempo, escassez de materiais pedagógicos, ausência de recursos tecnológicos, carga horária elevada e a necessidade constante de improvisação.

Esses obstáculos interferem na qualidade e na frequência dos registros, bem como na possibilidade de reflexão coletiva e compartilhamento com as famílias. De acordo com Ostetto (2017), registrar ajuda a entender melhor o comportamento de cada criança e seus desafios individuais. A partir disso, começam a serem construídas novas relações educativas e essa discussão valoriza ainda mais a importância do próprio registro como parte da documentação docente.

A Documentação Pedagógica proporciona maior visibilidade ao trabalho do educador, especialmente quando realizada por meio de diálogos que abordam novas propostas educativas. Essas propostas foram discutidas em conjunto com os desafios enfrentados no processo de documentação. Conforme Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), o registro, enquanto instrumento de documentação, desenvolve práticas educativas significativas há bastante tempo. Ele norteia o processo, respeitando as experiências e as reflexões construídas no cotidiano escolar, contribuindo assim para o aprofundamento das ações pedagógicas.

Nessa perspectiva, é fundamental que a Documentação Pedagógica contribua para uma melhor compreensão dos conceitos envolvidos nos desafios relacionados ao trabalho com as crianças. De acordo com Proença (2022), esse tipo de registro é mais abrangente, socializa práticas de forma mais eficazes e torna essencial que os professores reflitam sobre quais

métodos e instrumentos utilizar, ao observar, registrar, pensar e se comunicar sobre os acontecimentos do dia a dia escolar.

Esses registros possibilitam novas descobertas, experiências, produções e construções realizadas pelas crianças, tornando a documentação pedagógica essencial. Ela se torna um fator crucial no desenvolvimento humano na Educação Infantil. Dessa forma, é notória a valorização da discussão sobre registro, observação e planejamento, pois esses elementos trazem consigo as experiências dos docentes, suas perspectivas e os desafios enfrentados com suas turmas.

A documentação também é percebida como instrumento de reflexão pedagógica, tanto individual quanto coletiva, especialmente nos momentos de reunião entre as professoras. Além disso, ela é considerada um meio importante de comunicação com as famílias, permitindo compartilhar o percurso de aprendizagem das crianças e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade.

Portanto, a análise dos dados evidencia que a Documentação Pedagógica é reconhecida pelas professoras como uma prática essencial à docência na educação infantil. Mais do que um registro, ela é entendida como processo reflexivo, formativo e comunicativo, que exige intencionalidade, sensibilidade e condições adequadas para se realizar de forma efetiva. Ao mesmo tempo, os desafios enfrentados pelas docentes revelam a necessidade de políticas públicas e formações que garantam tempo, recursos e valorização desse trabalho.

As falas das docentes evidenciam a centralidade da Documentação Pedagógica como sustentação do planejamento e da prática docente na Educação Infantil. Para elas, a documentação não é apenas um registro técnico, mas uma ferramenta fundamental para organizar, refletir e transformar a ação educativa. Essa aprendizagem acontece por meio do diálogo, que reflete diferentes ideias e está relacionada ao conceito de Pedagogia da Escuta (Mello, 2020, p. 57). Esse processo envolve trajetos de observação, interpretação e documentação. Mostrar a importância de cada um desses conceitos contribui para aumentar a visibilidade e a valorização da documentação pedagógica no ambiente escolar.

Esse entendimento aparece vinculado à função formativa do registro, que apoia a observação do desenvolvimento infantil, orienta a intencionalidade pedagógica e fortalece a prática diária. A Documentação Pedagógica, portanto, é compreendida como uma prática contínua, que exige atenção, escuta e registro intencional das ações, interesses e produções das crianças. A documentação perpassa por elementos significativos que constroem possíveis capacidades de aprendizagem. A escuta tem o potencial de promover a coleta, a organização e a compreensão da inteligência produzida por crianças e adultos no contexto escolar.

5.3 OS DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA PRÁTICA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

As falas das docentes revelam desafios estruturais, formativos e institucionais que impactam diretamente na efetivação da documentação pedagógica como prática regular e capacitação. Esses obstáculos, identificados no cotidiano escolar, destacam a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e políticas institucionais que apoiem a implementação consistente desse instrumento pedagógico. Ao enfrentar essas barreiras, os educadores podem promover reflexões coletivas que fortalecem a documentação como ferramenta essencial para o aprimoramento das práticas educativas. O *tempo* aparece como uma das maiores dificuldades relatadas, especialmente nas falas das Professoras 1 e 5:

Professora 1: “Falta tempo, tá faltando um fio adesivo, tá faltando lápis [...]”.

Professora 5: “Eu encontro muitos desafios com essa documentação [...] é pouco tempo pra gente tá registrando, pra gente tá acompanhando [...]”.

Além do tempo escasso, há a questão da falta de recursos materiais e tecnológicos que se repete entre as narrativas das entrevistadas:

Professora 2: “Você tem um plano pra fazer, mas não há materiais suficientes, não há disponibilidade de recursos e daí você precisa improvisar”.

Professora 3: “Falta de tempo, material pedagógico, suporte em sala de aula, carga de trabalho [...]”.

Essas falas das professoras revelam que, embora as educadoras valorizem a Documentação Pedagógica como uma ferramenta essencial para refletir sobre as práticas educativas, a ausência de condições adequadas, tais como tempo disponíveis, recursos materiais e suporte institucional, exige a frequência, a qualidade e o aprofundamento reflexivo desses registros. Para superar esses obstáculos, é imperativo promover ações formativas e políticas que garantam um ambiente propício, permitindo que a documentação se torne uma prática regular, capaz de enriquecer o processo pedagógico e contribuir para o desenvolvimento profissional dos educadores.

A Documentação Pedagógica, nesses contextos, tende a ser pontual, funcional ou adaptada às possibilidades disponíveis e não necessariamente uma prática sistematizada e voltada para a escuta e a aprendizagem das crianças. Essa abordagem fragmentada limita o potencial reflexivo da documentação, diminuindo-a um registro meramente descritivo ou

burocrático, em detrimento de sua capacidade de promoção de diálogos profundos sobre o desenvolvimento infantil e as práticas educativas. Para que se torne um instrumento verdadeiramente transformador, é essencial investir em condições que permitam uma documentação mais intencional e integrada, verificada aos princípios de escuta ativa e aprendizagem centrada na criança.

Outra questão relevante abordada entre as falas é a insuficiência de formação continuada específica sobre a documentação pedagógica:

Professora 3: “Deveria investir na capacitação dos professores”.

Professora 5: “O professor deveria ter mais tempo e também recursos como notebook ou diário específico pra isso [...]”.

Esses relatos evidenciam a ausência de um suporte institucional consistente, algo que, segundo autores como Oliveira-Formosinho (2019) e Rinaldi (2012), é essencial para que a documentação se torne uma ferramenta de reflexão coletiva, escuta sensível e ação pedagógica intencional. Além disso, outro ponto emergente é a desigualdade entre as professoras em relação ao domínio das práticas documentais. Como afirma a Professora 1: “*Se você não faz [a documentação], você fica à toa, sem saber como começar a aula.*”

Isso mostra como a documentação pode ser percebida tanto como apoio quanto como carência pedagógica, dependendo da formação e experiência de cada docente.

Para Kramer (2006, p.9), “o desafio posto é como conciliar uma realidade caótica com o imperativo de oferecer às crianças um atendimento que integre os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser indivisível.” Assim, a qualidade do atendimento e dos serviços prestados constrói novas concepções sobre o desenvolvimento infantil, especialmente quando se aplica uma comunicação clara dos objetivos e significados no processo de organização das atividades. É fundamental respeitar o tempo, o espaço, as funções e os objetivos pedagógicos, garantindo coerência entre o planejamento e a prática.

Toda essa organização contribui diretamente para o aperfeiçoamento do trabalho no cotidiano escolar, favorecendo práticas mais intencionais, sensíveis e alinhadas às necessidades reais das crianças e dos profissionais da educação. Com isso, os obstáculos revelam as condições reais da docência, que comprometem a efetividade da documentação. Que apontam a necessidade de condições institucionais estruturadas para práticas reflexivas.

Isso dialoga com estudos de Oliveira-Formosinho (2019, p.109)

os profissionais têm o direito e o dever de monitorar o desenvolvimento da pedagogia no cotidiano e de documentar as suas consequências na

aprendizagem e assim obter informações (provida da documentação pedagógica) que lhe permite um olhar longitudinal sobre aprendizagem das crianças, e não uma verificação instantânea em um momento predeterminado e descontextualizado.

Por fim, nota-se que, mesmo diante dos desafios, as professoras demonstram envolvimento e esforço pessoal em realizar registros que dialoguem com as práticas cotidianas e com o desenvolvimento das crianças. Esse compromisso com a documentação pedagógica, embora louvável, é sustentado muitas vezes por iniciativas de educadores individuais e não por políticas institucionais consolidadas. Essa dependência de esforços pessoais pode resultar em inconsistências na prática, fadiga profissional e desigualdades entre os docentes, já que nem todos dispõem de motivação ou recursos pessoais suficientes para manter registros regulares. Para transformar essa dinâmica, é essencial que as instituições educacionais estabeleçam políticas robustas, incluindo diretrizes claras, alocação de tempo dedicada, formação especializada e reconhecimento formal do trabalho documental.

5.4 APROPRIAÇÃO INSTITUCIONAL E RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Essa modalidade ainda aparece de forma mais tímida nas entrevistas, indica uma lacuna entre o discurso institucional e a prática cotidiana. Algumas professoras demonstram conhecimento superficial ou indireto da relação entre a documentação e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, a Professora 5 afirma: *"O coordenador pedagógico vai saber o que realmente é pra fazer..."*

Outras falas sugerem que a apropriação da Documentação Pedagógica depende muito mais da iniciativa pessoal do que de diretrizes institucionais claras. Nesse sentido, há menções à importância de mais espaços de troca e formação continuada, como mostra as narrativas abaixo:

"A formação é feita nos encontros, mas são poucos momentos" (Professora 5).

"Deveria haver incentivo à reflexão crítica e participação ativa dos professores" (Professora 4)

A baixa visibilidade da Documentação Pedagógica nos documentos institucionais sugere uma desconexão entre o PPP e a prática efetiva, como discutem Vieira e Carvalho

(2023). Isso dificulta a consolidação de uma cultura de Documentação Pedagógica comprometida com a escuta e o protagonismo infantil, como defendem Rinaldi (2008) e Lopes e Machado (2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado com o objetivo de compreender os sentidos e os modos de utilização da Documentação Pedagógica no contexto da Educação Infantil em uma escola municipal de Quijingue-BA. Desse modo, foram definidos os seguintes objetivos específicos que orientaram o percurso investigativo: (I) identificar se (e como) o Projeto Político Pedagógico-PPP aborda a Documentação Pedagógica; (II) verificar que sentidos as docentes compartilham sobre a Documentação Pedagógica na constituição da docência na Educação Infantil; (III) analisar de que forma as professoras traçam ações educativas para compor a Documentação Pedagógica com as crianças.

Para geração dos dados produzidos nas entrevistas e nas observações realizadas nas turmas, foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo, com base em Bardin (2011). No geral, as informações produzidas durante o período de observação permitiram constatar as diferentes perspectivas das professoras sobre a maneira de realizar, interpretar e se apropriar da Documentação Pedagógica.

Com relação ao primeiro objetivo específico, a análise do Projeto Político Pedagógico mostrou que, embora o documento em si mencione a importância e a potencialidade do registro e das observações no cotidiano da Educação Infantil, não apresenta uma abordagem nítida ou sistematizada com relação ao papel da Documentação Pedagógica na qualificação da prática docente. Essa falta de institucionalização da Documentação Pedagógica como um suporte formativo, reflexivo que coopera para que as docentes desenvolvam e fortaleçam suas ações, proporcionando uma cultura pedagógica holística, pode atuar como um limitador para a implementação efetiva da prática da documentação pedagógica na instituição participante da pesquisa.

No tocante ao segundo objetivo específico, identificou-se nas entrevistas que os sentidos atribuídos à Documentação Pedagógica estão relacionados à escuta das crianças, valorização e potencialização de suas experiências. Entretanto, a prática efetiva da documentação pedagógica ainda é limitada, de acordo com as participantes da pesquisa, por ausência de tempo, falta de equipamentos para registro e materiais pedagógicos, como também de espaço coletivo para reflexão e formação. Essa inquietude das docentes sobre as discrepâncias entre a teoria e a prática foi relatada por autores como Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), Mello, Barbosa e Faria (2020), Valverde (2021), ao sinalizarem a documentação pedagógica como uma prática, muitas vezes, destituída de propósito formativo, quando não introduzida em uma cultura institucional para potencializar e valorizar a escuta e a sua contribuição para o planejamento

colaborativo.

A observação das interações entre crianças e docentes, como também os relatos das professoras, mostraram que ainda há pouca ocasião em que elas participam efetivamente da construção da documentação. Os registros são construídos unicamente pelas professoras, não sendo observado um diálogo efetivo e significativo com as crianças na elaboração da sua documentação. Observou-se, portanto, uma dissociação entre a prática e o que autores, tais como Ostetto (2017), Dahlberg, Moss e Pence (2019), apontam nos seus estudos ao argumentarem que a Documentação Pedagógica é um instrumento de conexão de sentidos entre adultos e crianças, capaz de tornar visível a sua aprendizagem e culturas.

Ao retomar o objetivo geral da pesquisa, percebe-se que, embora, encontrem-se indícios de uma análise crítica sobre a prática da Documentação Pedagógica por meio das professoras, principalmente no que diz respeito à valorização das experiências infantis e ao interesse de se realizar uma escuta qualificada, ainda há um imenso caminho a ser trilhado para que essa prática se fortaleça como um dispositivo político e ético na constituição da docência na Educação Infantil. No contexto desta pesquisa, observa-se que a Documentação Pedagógica, em sua amplitude e potencial formativo, ainda não é plenamente compreendida nem vivenciada como prática dialógica e coletiva.

Por meio das falas das docentes, foi possível identificar que os sentidos atribuídos à Documentação Pedagógica estão relacionados, por um lado, a tentativa de considerar as experiências infantis na elaboração do planejamento e, por outro, a importante e significativa função dos registros e documentos produzidos (relatórios, portfólios, murais, etc.).

No âmbito das contribuições desta pesquisa, ela se distingue por dar visibilidade às práticas e aos sentidos atribuídos à Documentação Pedagógica por docentes da Educação Infantil em um contexto do semiárido baiano – realidade ainda muito pouco explorada nos estudos acadêmicos. Dessa maneira, a pesquisa contribui para pensar a Documentação Pedagógica como um elemento eficiente e ativo de escuta em contextos nordestinos de pesquisa.

Nesta perspectiva, é essencial reconhecer, no entanto, as limitações deste estudo em relação ao número de participantes e a investigação centralizada em apenas uma instituição. Além disso, o tempo disponível para a observação influenciou de forma significativa na profundidade dos dados em relação às práticas pedagógicas cotidianas.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a necessidade de desenvolver estudos de intervenção voltados ao processo formativo continuado acerca da Documentação Pedagógica,

considerando diferentes contextos educacionais, com ênfase nas redes públicas municipais. Dessa mesma maneira, é importante também aprofundar a investigação sobre a perspectiva das crianças pequenas a respeito dos registros realizados, fortalecendo a compreensão com relação aos usos e sentidos da Documentação Pedagógica como dispositivo essencial e eficiente para promover uma docência comprometida com a escuta atenta das infâncias e com a implementação de práticas pedagógicas mais sensíveis e significativas para elas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Brasil: Penso, 2008.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Belo Horizonte- UFMG: Perspectivas atuais, 2010.
- BERTAX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Tradução de Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. São Paulo: Paulus, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação**. Brasília: CNE, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne>. Acesso em: 13 maio 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CES, n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de 1988. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica **Resolução CNE/CEB nº , de 17 de dezembro de 2009**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Brasília: Líber Livro. 2005.

BRASIL. **Qualidade e equidade na educação infantil**: princípios, normatização e políticas públicas. Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2017> . Acesso em: 22 maio 2025.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento. **Minha tia mandou pintar mais**: a participação de crianças pequenas na educação infantil e suas influências na prática pedagógica. 2020. 263 f. Tese de doutorado em Educação – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15449>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CASTELLI, Carolina Machado. **"Agora quando eu olho pra ele, ele sorri pra mim, porque a gente começou a ser amigo"**: o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil. 2015. 295 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2939>. Acesso em: 1 set. 2016.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michel. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso, 2019.

DELORYS-MOMBERGER, Christni. **Biografia e Educação figuras do indivíduo**-Projeto/Christini Delory-Momberger. Tradução e revisão científica Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luiz Passeggi. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2014.

DIAS, Maria Júlia de Oliveira. **Percursos da formação do professor para uso da documentação pedagógica como registro histórico**. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) — PUC-SP, São Paulo, 2018. Disponível em acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21636>. Acesso em: 2 fev. 2025.

DOMINICO, Eliane. **Documentação Pedagógica na Educação Infantil**. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — UNESP-Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/677eff5-546d-42c8-8f73-407ec1f0597e>. Acesso em: 25 nov. 2025.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de Bebês**: as Dimensões Educativas que Constituem a Especificidade da Ação Docente. Dissertação (Mestrado em Educação) — UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95578>. Acesso em: 3 nov. 2025.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da**

Criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, Carolyn; RINALDI, Carla. **The diary of Laura:** perspectives on Reggio Emilia diary. St. Paul, MN: Redleaf Press, 2008.

FERREIRA, Manuela. **Salvar os Corpos, Forjar a Razão:** contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 1995.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A Documentação Pedagógica como Estratégia para a Construção do Conhecimento Praxiológico:** o caso com o Observatório da Cultura Infantil – OBECI. 2019. 346 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) — PUC-SP, São Paulo, 2019.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Criança, Currículo e Campos de Experiência:** notas reflexivas / Child, curriculum and fields of experience: reflective notes. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 25, p. 52–72, fev. 2021. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/8910>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Observatório da cultura infantil:** a documentação pedagógica como mote de formação de professores. *sensos*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/103/230>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FOCHI, Paulo Sérgio; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Documentação Pedagógica:** observar, registrar e (re)criar significados. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184–199, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018184>. Acesso em: 2 out. 2025.

FORTUNATI, Aldo. **A Educação Infantil como Projeto da Comunidade:** Crianças, Educadores e Pais nos Novos Serviços para a Infância e a Família - a experiência de San Minito. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Desafios para a Era do Conhecimento.** Viver Mente & Cérebro. Coleção Memória da Pedagogia, n. 5, p. 6–15, 2006.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini:** A Abordagem Italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GANDINI, Lella; GOLDBERG, Silvia. **A Abordagem de Reggio Emilia.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, . p. 15–38. 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **A formação inicial de professores para educação básica:** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 HEILAND, Helmut. Friedrich Fröbel. Tradução: Ivanise Monfredini. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

HEILAND, Helmut. **Friedrich Fröbel**. Tradução: Ivanise Monfredini. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma Prática em Construção da Pré-escola à Universidade**. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, M. K. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/ é fundamental**. In: Educação e Sociedade, v.27,n.96- Especial, p.797-818, out, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Janete Magalhães; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Documentação pedagógica na Educação Infantil: reflexões sobre práticas e registros**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). **Documentação Pedagógica: Teoria e Prática**. São Paulo: Pedro & João, 2017.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). **Documentação Pedagógica: Teoria e Prática**. São Paulo: Pedro & João, 2020.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MORAES, Marcos Vinicius Malheiros. **A Construção de uma Infância em uma Escola Pública de Educação Infantil da Cidade de São Paulo**. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MOREIRA, Juliana Corrêa. **Avaliação na Educação Infantil: A Documentação Pedagógica e as Práticas Docentes no Contexto dos Direitos das Crianças**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Pós-Graduação em Educação, RS, 2015.

MOURA, Maria Teresa Eglér Mantoan. **Documentação Pedagógica e Planejamento: Intencionalidade Didática e Avaliação na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORO, Catarina; SAVIO, Donatella; SANTOS, Lúcia; COELHO, Rita de Cássia. **Avaliação em Educação Infantil: Desafios Brasileiros em Diálogo com as Experiências de Portugal e da Itália.** Rev. Bras. Estud. Pedagóg., Brasília, v. 103, n. 265, p. 655–674, 2022.

MUNIZ, Jaciara Carla Bosquetti. **“Olha só, ele me enganou! Estava com sono até agora...”**. O que nos dizem os bebês? Aproximação às práticas de cuidado a partir da etnografia na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188263>. Acesso em: 2 set 2025.

NIELSEN, Márcia Ribeiro Ferreira. **A Poética da Escuta: o olhar do coordenador pedagógico na documentação pedagógica como processo reflexivo na formação do professor.** Dissertação de (Mestrado Profissional em Educação): Pontifícia Universidade Católica São Paulo, PUC-SP, 2020. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/23566>. Acesso em: 4 maio 2024.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação.** 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional; Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **O Desenvolvimento Profissional das Educadoras de Infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (orgs.). Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Thomson, p. 41–88. 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **“Observação, Registro e Documentação: Nomear e significar as experiências”**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, p. 13–32. 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **A Escola Vista pelas Crianças: investigação da participação das crianças na educação pré-escolar.** Porto: Porto Editora, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Educar na Infância: Perspectivas Pós-modernas.** Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação.** Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação.** Tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho; Mônica Appezzato; Paulo Fochi. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MESSINA, Eloisa Raquel de Oliveira; SILVA, Virgínia da. **Deixando marcas... a Prática do Registro no Cotidiano da Educação Infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco.** In: Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **O Estágio Curricular no Processo de tornar-se Professor.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, p. 127–138. 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Prática do Registro na Educação Infantil:** Narrativa, Memória, autoria. Revista @mbienteeducação, Univ. Cidade de São Paulo, vol. 9, n. 2, jul./dez. 2015.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registro na Educação Infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da Excelência à Regulação das Aprendizagens — entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRESSINOTI, Patricia dos Anjos. **O uso da Documentação Pedagógica pela CP para a formação docente.** 121 p. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

PROENÇA, Maria Alice. **O Registro e a Documentação Pedagógica:** entre o real e o ideal... o possível! São Paulo: Panda Educação, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE QUIJINGUE (BA). Escola Municipal do Povoado Lagoa do Junco – Sede. **Projeto Político-Pedagógico:** articulando o conhecimento e valorizando o educando como sujeito transformador. Quijingue: SME, 2022.

QUIJINGUE (BA). Secretaria Municipal de Educação. Relatório de atividades do(a) formador(a) municipal: **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada** – Educação Infantil: Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil. Quijingue. Relatório não publicado. 2025.

RAMOS, MNS. **Educação do campo:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

REIS, Magali; OLIVEIRA, Maria das Graças. **Educação de Bebês em Contextos Coletivos:** cultura material e pedagogia. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. ed. (14. reimp.) São Paulo: Atlas, 2012.

RINALDI, Carlina. **In dialogue with Reggio Emilia:** listening, researching and learning. London: Routledge, 2006.

RINALDI, Carlina; EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella (orgs.). **The diary of Laura:** perspectives on Reggio Emilia diary. St. Paul, MN: Redleaf Press, 2008.

RINALDI, Carla. **Diálogo com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, Helena Rosa. **Desenho da figura em crianças:** indicadores emocionais, evidências de validade e precisão. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-25042019-102736/pt-br.php>.

Acesso em: 3 jun. 2025.

ROCHA, Liliam Silva Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Iberoamericana de Educação**, [S.l, S. n.] p. 27-34, 2001. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1022>. Acesso em: 5 fev. 2025.

ROCHA, Liliam Silva. Documentação Pedagógica: experiências com projetos Sinop, REP's - **Revista Even. Pedagóg.** v. 9, n. 1, p. 523-538, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/issue/view/547>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ROSA, Helena Rinaldi. **Desenho da figura humana em crianças**: indicadores emocionais, evidências de validade e precisão. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-25042019-102736/pt-br.php>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP & A 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Sociologia da infância**: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares (org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008. p.14-39.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **O estudo de caso etnográfico em educação**. 2011.

SARMENTO, M. J. **O Estudo de Caso Etnográfico em Educação**. In: N. Zago; M. P.C.; R. A. T. Vilela (org.) Itinerários de Pesquisa - Perspectivas qualitativas em sociologia da educação p. 137 - 179. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA, Isabel de Oliveira e. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 253-272, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3zcXzMxrkmLytpc3yyDQBcv/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, Jaqueline da; SCHMITT, Rosinete Valdeci. A documentação pedagógica e o compartilhamento da docência na educação infantil: indícios para uma reflexão. In: SPINELLI, Carolina Shimomura; STENZEL, Giandréa Reuss; PIMENTEL, Maria Eliza Chierighini. (org) **Educação infantil e formação continuada**: reflexões sobre a prática docente. Florianópolis: Gráfica e Editora Copiart, 2017, p. 77-98.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **Mas eu não falo a língua deles!**: as relações sociais de bebês num contexto de educação infantil. Dissertação (Mestrado) — UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91437>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas**: contornos da ação docente. Tese (Doutorado) — UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135380>. Acesso em: 3 mar. 2025.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da

docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 426–443, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/y6Mndr9brCyRzJRfKG49Qfb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. **Zero-a-Seis**, v. 6, n. 9, p. 1–14, 2004. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4988>. Acesso em: 3 dez. 2024.

UNFER, Emanuelli. **Processos de documentação pedagógica na Creche**. 123 f. Dissertação (Mestrado em Políticas e Gestão Educacional) — Universidade Federal de Santa Maria, RS, 121p. 2022.

VALVERDE, Sonia Larubia. **Documentar**: um novo olhar. Tradução de Sonia Larrubia Valverde e Suely Amaral Mello. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

VIEIRA, Livia Maria Fraga; SOUZA, Gizele de. Trabalho e emprego na educação infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 1, p. 119–139, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20467>. Acesso em: 3 fev. 2025.

ZEICHNER, Kenneth M. Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college- and university-based teacher education. **Journal of Teacher Education**, v. 61, n. 1–2, p. 89–99, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2362>. Acesso em: 3 out. 2025.

APÊNDICE A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO- PPGED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Roteiro para realização das entrevistas com as professoras de educação infantil

- 1) Qual a importância da documentação pedagógica?
- 2) Qual função da documentação pedagógica?
- 3) Quais os dispositivos utilizados no registro da documentação pedagógica?
- 4) Como você organiza a documentação das atividades pedagógicas?
- 5) Que desafios você encontra no dia a dia com essa documentação?
- 6) Como você acredita que essa documentação afeta o seu trabalho com bebês e crianças pequenas?
- 7) Como você define a documentação pedagógica?
- 8) Quais tipos de documentos você costuma utilizar para registrar as atividades e o desenvolvimento dos alunos (por exemplo, fotos, vídeos, diários de bordo, portfólios, etc.)?
- 9) Com que frequência você realiza a documentação pedagógica?
- 10) Qual é o principal objetivo da documentação pedagógica em sua prática?
- 11) Como você utiliza a documentação pedagógica para planejar atividades futuras?
- 12) De que maneira a documentação ajuda na avaliação do desenvolvimento dos alunos?
- 13) Você sente que a documentação pedagógica contribui significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem? Por quê?
- 14) O que você acredita que poderia ser feito para melhorar a prática da documentação pedagógica em sua escola?
- 15) você tem oportunidades de trocar experiências e práticas de documentação pedagógica com outros professores? Se sim, de que forma isso ocorre?
- 16) Quais sugestões você daria para um professor que está começando a prática da documentação pedagógica?

APÊNDICE B – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ORGANIZADO POR ETAPA E FAIXA ETÁRIA

CRECHE I (1 a 2 anos)**DADOS GERAIS**

Data e Hora: ____/____/____ **Horário Inicial** ____ **Horário Final** ____

Número de participantes: _____

1 – AMBIENTE E INTERAÇÕES INICIAIS

Organização do espaço físico (cantinhos, segurança, acessibilidade).

Recepção e acolhimento das crianças.

Observação do comportamento da professora no momento de chegada.

Observação da rotina e ambientação.

Anotações da professora (como, quando e onde registra).

ROTINA E CUIDADOS

Práticas de cuidado: troca, alimentação, sono.

Como as professoras falam com os bebês.

Como as professoras acolhem o choro e necessidades dos bebês.

Organização dos horários e transições da rotina.

O que está nas paredes (murais visuais, fotos, nomes).

EXPERIÊNCIAS E REGISTROS

Atividades sensoriais, exploração e brincadeiras.

Como a professora registra falas, gestos, expressões.

Como é feita a documentação (portfólios, murais, registros escritos).

Participação das crianças na construção de algo (ex: painel, desenho).

Observação de planejamentos e relatórios individuais.

DADOS GERAIS

- **Data e Hora:** ____/____/____ **Horário Inicial** ____ **Horário Final** ____
- **Número de participantes:** _____

CRECHE II (2 a 3 anos)

1.INTERAÇÃO E LINGUAGEM

Acolhimento e organização da rotina.

Início das atividades (músicas, histórias ou roda)

Como a professora interage verbalmente com as crianças.

Registro das falas e comportamentos das crianças.

Presença de cartazes com nomes, fotos e palavras.

ATIVIDADES PROPOSTAS E LIVRES

Brincadeiras dirigidas e livres.

Atividades de expressão (pintura, colagem, massinha).

Como a professora registra a participação e reações.

Presença e uso da documentação nas paredes e portfólios.

OBSERVAÇÃO, PLANEJAMENTO E DOCUMENTAÇÃO

Como a professora organiza seus registros.

Planejamento semanal ou diário: como é feito?

Participação em pequenos grupos (rodas, contação de histórias).

Quais registros são usados para compor relatórios.

PRÉ-ESCOLA I (4 anos) E II (5 anos)

DADOS GERAIS

Data e Hora: ____/____/____ **Horário Inicial** ____ **Horário Final** ____

Número de participantes: _____

CONSTRUÇÃO DA ROTINA E PLANEJAMENTO

Como a rotina é apresentada às crianças (visualmente, oralmente).

Abertura do dia: roda, conversa, contação de história.

Observação das falas e participação infantil.

Organização do tempo e espaço.

ATIVIDADES E REGISTROS

Atividades mais estruturadas (escrita, matemática, projetos).

Registros feitos pelas crianças e pela professora.

Observação das produções expostas (desenhos, escritas, cartazes).

Como as professoras fazem os registros de aprendizagem.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO

Como são construídos os relatórios e fichas de avaliação.

Uso de registros e portfólios no acompanhamento.

Participação das crianças na construção da documentação (fala, reflexão, escolha de produções).

Reuniões pedagógicas e reflexão docente.

Material de Apoio para o Observador:

Caderno de campo.

Checklists de observação (organizados por eixo).

Câmera (com autorização da instituição).

Pastas para organizar cópias de planejamentos, documentos e produções (quando autorizado).

Fichas diárias de registro de observação.

APÊNDICE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: **"Documentação Pedagógica na Educação Infantil"**

Pesquisador Responsável: **Vanessa Mendes Reis**

Local onde será realizada a pesquisa: **Escola Municipal Povoado Lagoa do Junco, na cidade de Quijingue-Ba**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa porque ao compor o corpo docente das turmas de creche e pré-escola da escola municipal povoado lagoa do junco, possui o perfil necessário para elucidação do problema de pesquisa proposto nesse estudo, uma vez que abarcaremos os conceitos Documentação Pedagógica, de responsabilidade de Vanessa Mendes Reis, discente do programa de Pós Graduação em Educação, nível Mestrado da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Porf. Dr. Tacyana Karla Gomes Ramos. Sua contribuição é muito importante, mas não deve participar contra a sua vontade.

Esta pesquisa será realizada porque dentro do âmbito educacional, é necessário expandir o conhecimento acerca da Documentação Pedagógica no contexto de educação infantil e na construção da formação docente com equidade. Por entendemos que o processo de formação docente enquanto crucial para um bom desempenho profissional e a Documentação Pedagógica enquanto potente recurso para transformação social propomos a realização do presente estudo.

Os objetivos dessa pesquisa são Compreender os sentidos e os modos de utilização da documentação pedagógica no contexto da Educação Infantil em uma escola municipal de Quijingue-Ba. Identificar se (e como) o Projeto Político Pedagógico aborda a documentação pedagógica; Verificar sentidos as docentes compartilham sobre a documentação pedagógica na constituição da docência na Educação Infantil. Analisar de que forma as professoras traçam ações educativas para compor a documentação pedagógica com crianças.

Os participantes da pesquisa são pesquisa, que será composta por 05 (cinco) professoras atuantes na educação infantil da escola municipal povoado lagoa do junco, na cidade de Quijingue-BA. Selecionadas por meio de uma amostra de conveniência, conforme critérios de ciência, disponibilidade e a interesse das docentes para participar do estudo, apresentando métodos e experiências nos encontros para entrevista semiestruturadas.

Antes de decidir, é importante que entenda todos os procedimentos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos nesta pesquisa.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar mais esclarecimentos, recusar-se ou desistir de participar sem ser prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Caso você já esteja em tratamento e não queira participar, você não será penalizado por isso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável **Vanessa Mendes Reis**, nos telefones **(75)997078965** celular **(75)998752200**, Universidade Federal de Sergipe, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UFS) e e-mail **vanessa.evily@outlook.com**.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe. “O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (Resolução CNS nº 466/2012, VII. 2).

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação do estudo, seus direitos ou se estiver insatisfeito com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br .Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato– Segunda a Sexta-feira das 07:00 as 12:00h.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado) e utilizadas apenas para esta pesquisa. Somente nós, o pesquisador responsável e/ou equipe de pesquisa, teremos conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível no site:

http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Caso você concorde e aceite participar desta pesquisa, deverá rubricar todas as páginas deste termo e assinar a última página, nas duas vias. Eu, o pesquisador responsável, farei a mesma coisa, ou seja, rubricarei todas as páginas e assinarei a última página. Uma das vias ficará com você para consultar sempre que necessário.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER:

✓ DE QUE FORMA VOCÊ VAI PARTICIPAR DESTA PESQUISA: **você participará dessa pesquisa realizando uma entrevista semiestruturada e até mesmo as gravações, ficarão sob guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.**

Uma vez que demonstre interesse em participar, será agendado um horário para sua entrevista presencial, que ocorrerá em um espaço da escola destinado para tal fim pela coordenação; esse horário deverá contemplar a possibilidade de sua agenda e da pesquisadora. ao indicar interesse em participar do estudo será nomeada para participar de uma entrevista semiestruturada de modo individual possibilitando que partilhe suas experiências e reflexões sobre respectivas práticas da documentação pedagógica desenvolvidas. As entrevistas serão realizadas particularmente, com duração de 40 minutos, em um espaço reservado da escola, garantindo a privacidade das docentes, as próprias serão registradas por meios de gravações de áudio, com consentimento das participantes. No momento previamente agendado para a coleta de dados, a participante inicialmente terá o tempo que precisar para ler, tirar dúvidas e assinar o TCLE

✓ RISCOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA: **Os possíveis riscos e desconfortos desta pesquisa são mínimos, incluindo: demanda de tempo de aproximadamente 40 minutos para a entrevista e a gravação em áudio da entrevista semiestruturada. Destaca-se que a identificação não será revelada, em nenhuma etapa da pesquisa, preservando o anonimato dos participantes.**

✓ BENEFÍCIOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA **Com relação aos benefícios, não há benefícios diretos na participação deste estudo, a participante terá a oportunidade de revisar e avaliar criticamente suas práticas diárias, o que pode ajudar a identificar pontos fortes e áreas de melhoria trabalho pedagógico com a documentação pedagógica. Desse modo, os resultados desta pesquisa têm o potencial de gerar benefícios indiretos para a sociedade e para o campo da educação infantil, a mesma busca compreender melhor como a documentação pedagógica qualifica o trabalho docente com bebês e crianças pequenas, o que pode trazer avanços no conhecimento sobre o tema. Esses avanços podem vir a auxiliar na elaboração de políticas educacionais potenciadoras de novas práticas e que melhorem o processo de documentação pedagógica nas instituições de educação infantil, beneficiando as crianças e professores nos contextos em que inserem.**

✓ **PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE:** A privacidade e a confidencialidade de todas as informações fornecidas serão totalmente garantidas. Com relação aos dados produzidos, das entrevistas e anotações do contexto durante a pesquisa serão tratadas de maneira anônima. O manuseio e guarda das informações organizadas serão apresentado apenas para os fins de pesquisa acadêmica e poderão ser publicadas em artigos científicos ou relatórios, mas sem qualquer identificação dos participantes, de modo que não seja possível associar as respostas ao seu nome, identidade ou instituição de trabalho. E mesmo considerando que não há confidencialidade total em torno de suas publicações, vamos manter forte sigilo de suas identidades, substituído nomes por fictícios quando na elaboração dos resultados, conforme a orientação da Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde. conforme a orientação da Resolução 466/12 Conselho Nacional de saúde.

✓ **ACESSO A RESULTADOS DA PESQUISA:** A equipe da pesquisa garante que os resultados serão devolvidos aos participantes por meio de e mail, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

✓ **CUSTOS ENVOLVIDOS PELA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA:** Não existirão custos para participar deste estudo. A pesquisa também não envolve compensações financeiras, ou seja, você não poderá receber pagamento para participar.

✓ **DANOS E INDENIZAÇÕES:**

Caso ocorra qualquer problema algum tipo de dano decorrente da pesquisa, será garantido o acesso a tratamento e cuidados médicos, sem qualquer custo, se o dano for comprovadamente causado pela pesquisa, o participante poderá solicitar uma indenização, conforme prevê o Código Civil (Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954), que poderá ser buscada por meio de vias judiciais, caso necessário, nosso compromisso é garantir sua segurança e bem-estar durante toda a pesquisa, e qualquer problema será tratado de forma responsável.

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, li, ou foram lidos para mim, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios da minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas.

Sei que posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo o uso dos meus dados de pesquisa sem que a minha identidade seja divulgada.

Recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____ local e

data: _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada, esclarecida e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo. Entreguei uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim ao participante e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador Responsável: Vanessa Mendes Reis

Assinatura: _____

Local/data: _____

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha quando aplicável:

Assinatura: _____

Local/data: _____

APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, a utilização de minha entrevista (áudio), concedida no dia _____, bem como as gravações (áudio) que possam vir a serem feitas durante os encontros da pesquisa intitulada **“Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras”**, a profª. Vanessa Mendes Reis (estudante e pesquisadora), RG 15 2014 719-59, CPF 042 955 985 26, discente do curso de Mestrado em Educação, do programa de Pós Graduação em Educação, na Universidade Federal de Sergipe-UFS, sob orientação da Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos, a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Usá-las integralmente ou em partes, conforme orientação da resolução 196 96 Conselho Nacional de Saúde, desde a presente data até o período de 5 (cinco) anos, caso queira utilizá-la após esse período devo se consultado e novamente autorizá-lo. A pesquisadora responsável e sua equipe comprometem-se em cumprir as Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016 CNS. Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização destas fotos/imagens para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor das pesquisadoras da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto n.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto n.º 5.296/2004).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o (a) participante.

São Cristóvão (SE), em 26/ 05/2025.

Entrevistado

Responsável Legal CPF (Caso o entrevistado seja menor – incapaz)

Pesquisador responsável pela entrevista

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Documentação Pedagógica na educação infantil

Pesquisador: VANESSA MENDES REIS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 85662724.4.0000.0383

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.782.159

Apresentação do Projeto:

Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator.

Objetivo da Pesquisa:

Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator.

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator. Considerando a terceira submissão da pesquisa ¿Projeto Documentação Pedagógica e Docência na Educação Infantil: Processos Compartilhados entre Diferentes Professoras, conforme PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2459187, projeto detalhada e demais documentos postados em 23/07/2025, atenderam e resolveram todas as pendências indicadas no parecer do relator.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial.

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2459187.pdf	23/07/2025 22:17:13		Aceito
Outros	CartaResposta_as_Pendencias_documentais_CEP_Humanidades_2assinado.pdf	23/07/2025 22:14:53	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Vanessa_Projeto_de_pesquisa.pdf	16/06/2025 22:08:43	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	16/06/2025 18:53:01	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_para_utilizacao_de_dados_TCUd.pdf	10/03/2025 00:37:10	VANESSA MENDES REIS	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	10/03/2025 00:35:15	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	Termo_Confiabilidade_assinado.pdf	10/03/2025 00:26:46	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	22/11/2024 10:06:26	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIABILIDADE_assinado_0.pdf	22/11/2024 09:58:31	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevistas.pdf	22/11/2024 00:02:22	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_PARA_UTILIZACAO_DE_DADOS_assinado.pdf	21/11/2024 23:55:01	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_PARA_USO_DE_IMAGEM_E_DEPOIMENTO1_assinado.pdf	21/11/2024 23:45:36	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_E_EXISTENCIA_DE_INFRAESTRUTURA.pdf	21/11/2024 22:32:16	VANESSA MENDES REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_UFS.pdf	21/11/2024 21:50:13	VANESSA MENDES REIS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto1_assinado.pdf	21/11/2024 21:36:35	VANESSA MENDES REIS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

SAO CRISTOVAO, 21 de Agosto de 2025

Assinado por: ELAINE MARIA SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br